REVISTA DA SEMANA

NO TEXTO:

VIDA E MORTE DE EVA PERÓN

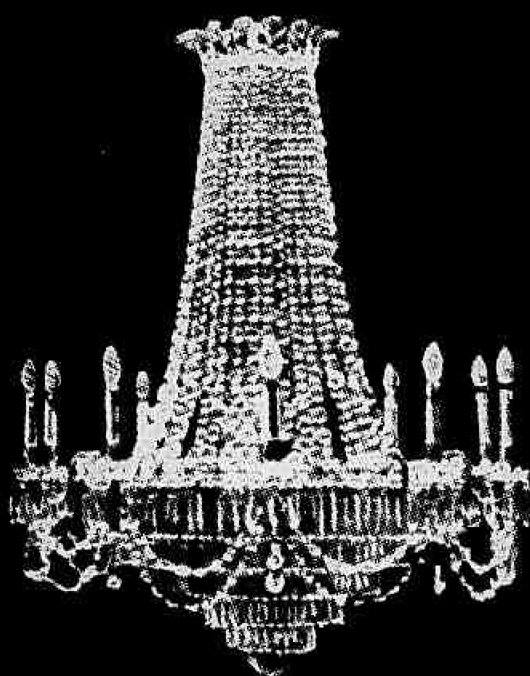
ADEUS AO "MINAS GERAIS"

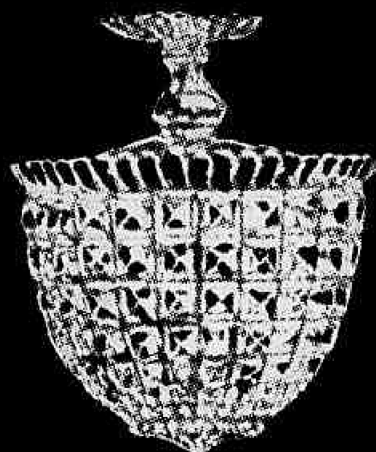


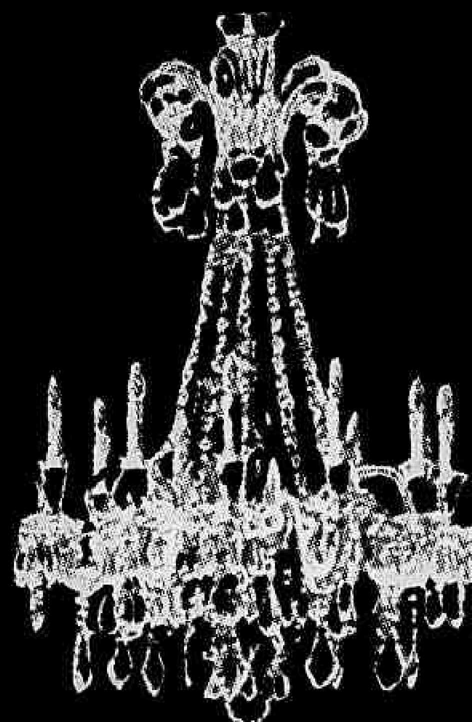
88.144

A MAIOR EXPOSIÇÃO DO BRASIL EM LUSTRES FINOS, IMPORTADOS DIRETAMENTE DAS MELHORES FABRICAS DA EUROPA.

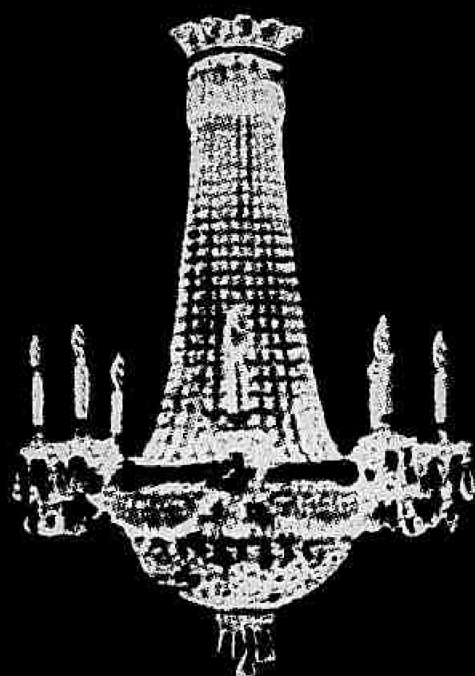
LUSTRES DE CRISTAL DA BOHEMIA E FRANCESES EM AUTENTICOS ESTILOS MARIA TEREZA, ISABELINO, CLASSICO, IMPERIO, VERSALLES E MODERNO E TAMBEM EM BRONZE ARTISTICAMENTE TRABALHADOS.

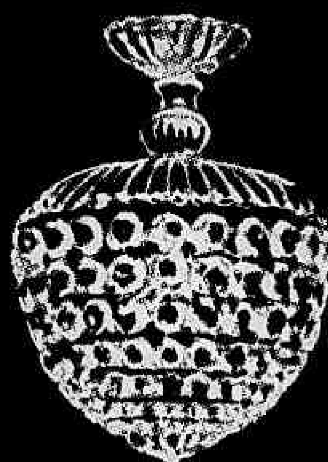


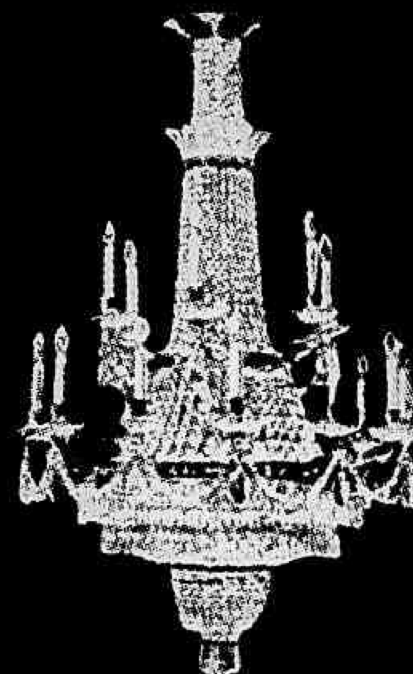




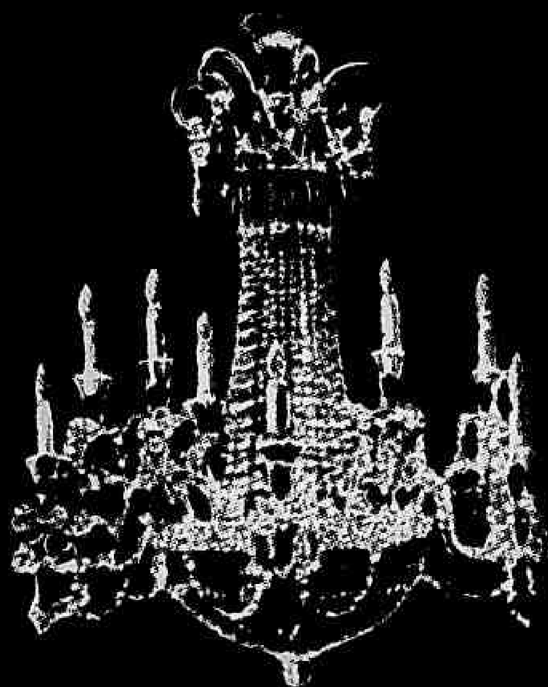
Especialidades em grandes lustres sob encomenda para finas residencias, Igrejas, Hoteis, Bancos, Cinemas, etc. — Colocação gratuita por pessoal especializado.

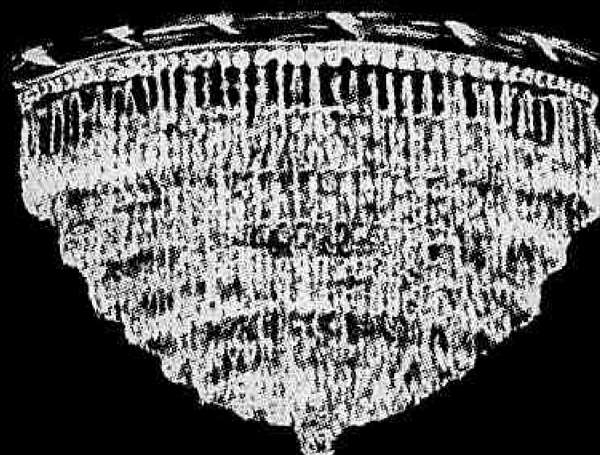






ARTISTAS DECORADORES PARA ORIENTAÇÃO NA ILUMINAÇÃO DE SUA RESIDENCIA







LUSTRES
MASUET
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. BRASIL, 216 – FONE: 8-2958
S. PAULO

PEL

DURAN
tôdas
seus caso
sileira de
conclave:
ricana de
de direit
luta bem
apenas e
direitos
carecend
quatro (
só partic
quatro (
bia) o pe
"elas" f
doméstic
Aconte
têm voz
para o
fácil. E
de Mul
Washing
tindo nu

A age
e longa
com a
não fal
de outra
a situaç
legadas
vernos
em car

A voz
tante da
potenci
Unidas.

P



PELA IGUALDADE...

DURANTE duas semanas inteiras mulheres de tôdas as Américas estiveram discutindo os seus casos civis, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. Deram uma denominação ao conclave: VIII Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres — e um rumo: a reivindicação de direitos correspondentes aos dos homens. A luta bem que tem a sua razão. Pois, no Continente, apenas em treze países as mulheres têm os seus direitos assegurados, assim mesmo em alguns carecendo de atualização. Quanto aos outros, em quatro (Bolívia, México, Haiti e Peru) a mulher só participa de eleições municipais, e, nos outros quatro (Paraguai, Nicaragua, Honduras e Colômbia) o pensamento dominante é o de que é melhor "elas" ficarem em casa, tratando dos afazeres domésticos e conversando menos.

Acontece, porém, que as Nações onde "elas" têm voz ativa são maioria. Portanto, a liberdade para o descortino de novos horizontes é mais fácil. E é por isso que a Comissão Interamericana de Mulheres, fundada em 1928 e sediada em Washington, acabou ganhando forma e consistindo numa fôrça paradoxal: a fôrça da delicadeza...

PONTO DE PARTIDA

A agenda da assembléia foi curta em tamanho e longa em considerações. E podemos asseverar, com a insuspeição que nos cabe, que "elas" até não falaram de mais. Após apreciar resoluções de outros conclaves, passaram a consultar-se sôbre a situação interna do país de cada uma das delegadas, de modo a recomendar aos seus Governos a promoção de oportunidades para elas em cargos públicos eletivos; cargos públicos por nomeação; ampla educação primária, secundária, profissional, técnica e universitária; exercício de profissões lícitas; funções de responsabilidade no serviço público interno e externo; preparação cívica da mulher e a sua educação para a democracia; o princípio de remuneração igual para o trabalho de ambos os sexos, de maneira a assegurar à mulher os meios para a sua independência econômica. Mas além dêsses pontos, há numerosos outros, que a própria presidente da C.I.M., Sra. Amália de Castillo Ledón, observou ao repórter:

— Não podemos dizer quais os principais problemas da mulher, desde que todos são de suma importância. Estão interligados de tal maneira que separá-los representa apenas uma simples mutilação.

— Por exemplo, o divórcio...

— Sim, o divórcio — repetiu. — Deve ser instituído, desde que o matrimônio se degrade ao grau do próprio divórcio. E, para que o matrimônio não se desmanche é que se necessita corrigir os desníveis conjugais, solucionando, nós mesmas, pelas leis, aquilo que na realidade se sentirá.



A voz de Ana Figueroa Gajardo foi a mais constante da Assembléia. Ela é, também, ministra plenipotenciária do Chile junto à Organização das Nações Unidas. Adora, também, as lindas praias do Rio.

POLÍTICA DOS SEXOS

AS MULHERES FAZEM MOVIMENTO... DE IDÉIAS ★ NÃO TEM HAVIDO BARULHO ★ A LUTA NÃO É FEMINISTA MAS DE EQUIPARAÇÃO DE DIREITOS ★ O CONTINENTE AMERICANO ACERTA O PASSO ★ MAS OS HOMENS PODEM FICAR TRANQÜILOS!

Texto de JOSÉ ASMAR

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Esta é Milady F. de L'Official, que faz parte do Congresso da República Dominacana. À direita, vê-se o "brôto" do conclave — Gloriela Calvo Neira — estudiosa de questões jurídicas.



A presidente da Comissão Interamericana de Mulheres: Amália de Castilho Ledón, ministra do México, e Leontina Licínio Cardoso, representante do Brasil.

INFERIORIDADE DA MULHER CASADA!

Isso é com o Brasil. E foi pôsto em foco durante os trabalhos. A mulher desfruta de todos os direitos legais, aqui, desde que atinja a maioridade. Não se atinando para os costumes, a tradição, o Código Civil deixa-a à vontade. Entretanto, assim que ela se casa, a sua capacidade civil diminui de valor: não pode, sem o consentimento do marido, exercer profissão, aceitar ou repudiar herança, contrair obrigações que possam importar em alheiação de bens do casal, etc. Essa questão foi o espírito de um anteprojeto de lei, elaborado pelas advogadas Romy Medeiros da Fonseca e Orminda Bastos e que já está no Senado Federal. E' um ponto melindroso e que demonstra como é que o Código Civil vigente proporciona um bom argumento contra a sublimidade do matrimônio, já um problema grave, se se pensar em condições psicológicas, físicas, etc. Numa frase: o retoque sugerido ao Código Civil é para harmonizá-lo com a Constituição Federal, promulgada, mais tarde, estabelecendo igualdade de direitos para homens e mulheres, completando a obtenção dos direitos políticos, de que foram pioneiras Bertha Lutz e Carlota Pereira de Queiroz.

A PROSTITUIÇÃO

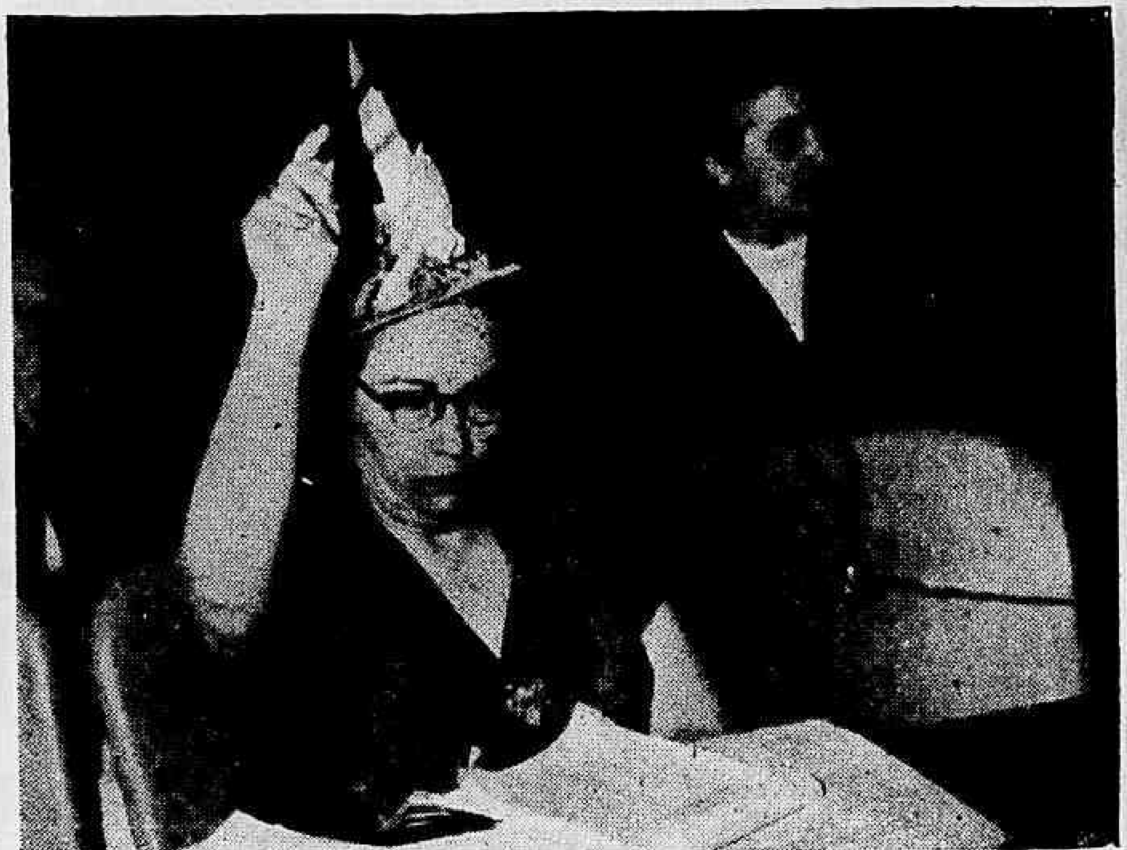
Êsse tema não podia ser marginal à Assembléia. Quem o levou a foco foi a delegada brasileira Ester Figueiredo Ferraz.

— A prostituição é um assunto tìpicamente feminino e internacional. A O.N.U., em 2 de dezembro de 1949, já o apreciou. Não devemos deixá-lo de lado.

Houve aplausos pela idéia, mas ponderações de que a complexidade do problema era tão flagrante que seria melhor considerá-lo isoladamente. Contudo, no correr dos debates a delegada



Três brasileiras se põem ao par do noticiário: Diva M. Moura (à direita); Marinette B. Tompkin (ao centro) e Maria A. Arozo, e seguem todos os debates.



Venezuela, através da atuação de Isabel Sanches Urdaneta, assegurou lugar melhor no movimento feminino, que evolui de ano para ano em tôdas as nações.

do Equador, vice-presidente da C.I.M., Sra. Maria Piedad Castillo de Levy, elevou a voz:

— Só a mulher poderá solucionar êsse problema das mulheres.

E a proponente brasileira:

— Mesmo porque nenhum homem tem interêsse para resolvê-lo integralmente.

Resumindo, sustentaram que a prostituição exige um combate diferente: humano, compreensivo da condição da própria decaída, na maioria arrastada ao "comércio do amor" pelos fatôres econômicos e sociais de que ela quase não tem a maior culpa; um combate, enfim, sem violência por agentes medíocres e famosos em marchinhas carnavalescas...

QUEREM COISAS COM O TRABALHO

Quem representou a Organização Internacional do Trabalho no conclave foi a Sra. Rachel Rangel de Carvalho. Ela foi portadora de um histórico das decisões tomadas por êsse organismo, em Genebra, com o objetivo de "assegurar igualdade de remuneração entre a mão de obra masculina e a feminina, por um serviço de igual valor".

Uma vez acordada uma atitude entre os membros da O.I.T., não só sôbre êsse tema como nos assistenciais, resta a cada país introduzir nas suas leis o regulamento adequado. Isso é o que mais demora, porém. E' — vamos assimilar — como a Paz negociada em tantas conferências e tratados, periclitantes tôda vez que os interêsses de uns se chocam com os interêsses de outros — o que é diário e intranqüilizador.

ONDE TODOS FALAM E NINGUÉM BRIGA

Vale a pena introduzir nesta reportagem uma palavra da Sra. Sofia Alvarez de Demicheli, delegada do Uruguai, sôbre como os homens e mulheres do seu país, inegàvelmente o mais adiantado, politicamente, na América Latina, decidiram mudar de regime sem a menor alteração. Antes, ela se referiu a um plebiscito que se fêz para resolver se os preços nos transportes urbanos deviam ser aumentados ou não. Trezentas mil pessoas — 50% de homens e 50% de mulheres — se mobilizaram. Votaram contra. E a lei de elevação caiu.

— Posteriormente — e aí ela contou como se instaurou o Govêrno Colegiado — mobilizou-se tôda a Nação para decidir sôbre um grande problema de Estado, nos mesmos moldes do movimento anterior. O plebiscito realizou-se e triunfou o "Sim". E logo, apesar de têrmos um presi-



"O Código Civil Brasileiro diminui os direitos da mulher casada!". A advogada Romy Medeiros da Fonseca vem de há muito tempo se empenhando para harmonizá-lo com a Carta Magna da Nação.



Maria Piedad de Levy, do Equador, vice-presidente da Comissão Interamericana. À direita, Olga Nuñez Abaunza, de Nicaragua, elegante e inteligente.



Os EE.UU., pela figura de Mary Cannon, contribuíram com exemplos de seu desenvolvimento social. A mulher, ali, desfruta de direito em todos os setores.

POLÍTICA DOS SEXOS



Bolívia, presente ao Conclave em Emiliana Cortes Villanueva, expôs a sua necessidade de ir mais adiante, nivelar-se aos povos de outros países do continente na vanguarda do progresso feminino.



Em Cuba a mulher não está em condições inferiores. A sua representante — Ana Maria Pereira Moya — foi bem uma expressiva mostra dessa esplêndida realidade do feminismo cubano.



O Uruguai, nação de exemplos de educação política, enviou Sofia Alvarez de Demicheli, com um espírito ágil e argumentos seguros. E' uma das mais entusiastas delegadas da Assembléia.



Maria Concepción Lenes de Chaves, do Paraguai. Queixou-se da introdução, nas listas, de patrícias suas não designadas pelo seu govêrno. Mas tudo se resolveu, sem que houvesse alteração.

dente recém-eleito, com maioria de mais de 300 mil votos, o Uruguai passou de um Poder Executivo unipessoal para um Poder Executivo pluripessoal, constituído de nove membros ou ministros, com os respectivos secretários. E as mulheres participaram de tôdas as fases dessa transformação nacional, com o mesmo entusiasmo e dedicação dos homens.

AS DELEGAÇÕES

A Argentina deixou de enviar representante à VIII Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres. Os países presentes foram: Bolívia, por Emiliana Cortes Villanueva; o Brasil, por Diva Miranda Moura, Ester Figueiredo Ferraz, Maria Amália Soares Arozo, Maria Francelina Barros Barreto, Maria Sabina de Albuquerque, Romy Medeiros da Fonseca, Stella de Faro e Stella Soares Farjalla, além de numerosas observadoras; o Chile, por Ana Figueroa Gajardo; Colômbia, por Halvia S. de Botero Isaza; Cuba, por Ana Maria Perera Moya; Equador, por Maria Piedad C. de Levy; Estados Unidos, por Mary S. Cannon; Guatemala, por Francisca Fernandez Hall; Haiti, por Fortuna A. Guery; Honduras, por Olímpia Varela y Varela; México, por Amália de Castillo Ledón; Nicaragua, por Olga Nuñez Abaunza; Panamá, por Gloriela Calvo Neira; Paraguai, por Maria Concepcion Leyes de Chaves; Peru, por Zoila Miranda de Iberico; República Dominicana, por Milady F. de Official; Uruguai, por Sofia Alvarez de Demicheli; e Venezuela, por Isabel Sanchez Urdaneta.

Dessas, a maioria desempenha altas funções públicas, destacando-se a presidente Amália Castillo de Ledón, titulada ministra plenipotenciária do seu país; a Sra. Ana Figueroa Gajardo, ministra plenipotenciária do Chile junto à O.N.U.; a Sra. Milady de Official, deputada e eleita, há pouco, senadora.

APENAS UM LIGEIRO INCIDENTE

Todos os debates da VIII Assembléia da Comissão Internacional de Mulheres (do dia 23 de julho a 10 de agôsto) primaram por uma cordialidade absoluta. As opiniões foram manifestadas livremente, sem vaidades, com elegância. Apenas se registrou um incidente, um caso de ordem: a delegada do Paraguai, Sra. Maria C. Leyes de Chaves, protestou contra a inclusão de outras patrícias como "secretárias e observadoras". Atribuiu o fato a um desrespeito ao decreto do seu Govêrno, que designou a ela única e exclusivamente; as outras, se vieram, foi por conta própria. A maneira com que se expressou a titular paraguaia, todavia, provocou explicações entrecortadas de apartes ásperos. Tudo só se harmonizou dois dias mais, intervindo o próprio embaixador daquele país.

RUMOS

No curso de todo o conclave se repisou uma tecla à imprensa: a Comissão Interamericana de Mulheres não luta por direitos feministas. Quer é simples equiparação de direitos, de regalias em relação aos homens. A presidente Amália Castillo de Ledón voltou a falar ao repórter:

— "Não se concebe que, na época atual, a civilização mantenha o desequilíbrio dos Direitos Humanos. Tanto o homem moderno, como a mulher moderna, estão com uma só responsabilidade social. Assim, devem-se evitar os erros e as omissões nas leis. Do que resultar dêste nosso novo encontro de idéias, cientificaremos os Governos do Continente, para examinarem o conteúdo das sugestões acertadas."

E o resto, caro leitor, ficará por conta da evolução dos costumes de cada povo.



As senhoras que representaram o Brasil foram assíduas nas discussões, interessadas no rumo dos trabalhos. Mais uma prova do alto prestígio, que sempre desfrutou, a mulher brasileira.

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ N.º 33 ★ 16-8-52

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Pela igualdade política dos sexos (por José Asmar) 3/ 6
Vida e morte de Eva Perón (por L.C.F.) 11/16
Adeus ao Minas Gerais (por Leonel C. Ferreira) 27/31
A lavadeira do estudante Getúlio Vargas (por Carlos Alencar) 56/57

LITERATURA

O cavalo de Mussolini (Renato de Alencar) 7
O pequeno conto (por Géo William) 8
Dilema (por Paula Lopes) 23
Coração em dúvida (por John Whitcomb) 26
Semana Literária (por Edmundo Lys) .. 44/45

SEÇÕES PERMANENTES

A semana em revista 8/ 9
A personagem da semana (Olavo Rosa) 9
Lido... Visto... Ouvido... (por Jim) .. 20/21
A Revista há 50 anos 36
Puxe pelo cérebro 40
Passatempo... (por Renato Cartaxo) . 41

ROMANCE

Um príncipe em minha vida (por Michel Davet) 24

FOLHETINS

Filho, meu filho 32/33
Aventuras do Capitão Rob 42/43

FEMININAS

Novos casacos 36/37
Vestidos com boleros 38
"Week-end" na cozinha 39
O último cartaz feminino dos EE. UU. (por Isolette) 40
Rotina de beleza 41
A saúde do bebê (pelo Dr. Sabóia Ribeiro) 50
À luz da psicanálise (pelo Dr. Luís Fraga) 51

VARIEDADES

Criações de Pat Hall 17/19
O Grande Prêmio Brasil de 52 ...... 46/49

CARICATURA

Êste mundo e o outro (Darcy) 53

NA CAPA:

Jennifer Jones (Foto Paramount)

"ATLÂNTICO"

O CAVALO DE MUSSOLINI

EM 1937, quando o fascismo estava no auge de sua imponência e a Itália chegava ao ponto de atemorizar a invencível Inglaterra, o "Duce" costumava passar revista às suas tropas montando belíssimo cavalo branco, batizado com o pomposo nome de "Atlântico". Bastava o corsel de Mussolini, garboso, todo ajaezado de prata e courame, próprio de reis, para constituir um espetáculo em dias de parada militar nas ruas de Roma. O famoso guia do povo italiano, o homem que desejava obter para sua pátria o maior poderio e o mais fulgurante exército dos tempos modernos, montado no puro-sangue, parecia um novo Alexandre em seu bucéfalo impondo respeito às hostes vencidas de outros povos. O cavalo de Mussolini como que conhecia o ambiente. Era soberbo no seu andar, veloz nos galopes, altivo quando parado. Mussolini se orgulhava dêsse animal e não compreendia um desfile sem cavalgá-lo com todo aquêle garbo militar que faria inveja a Guilherme II. Na última Grande Guerra, quando as tropas inglêsas recuavam perigosamente e eram batidas pelo extraordinário Rommel, a "Rapôsa do Deserto", Mussolini se preparou solenemente para desfilar triunfante à vanguarda de suas tropas quando Alexandria caísse em poder dos alemães. Chegou mesmo a fazer declaração audaz. Mas, contra tôdas as probabilidades, os aliados detiveram os teutos e os expulsaram para a Itália, desde a ofensiva dramática de El Alamein. Mussolini não pôde entrar em Alexandria com a imponência de um guerreiro medieval. Daí por diante, começou a empalidecer sua estrêla marciana, até que teve o trágico fim que todos conhecemos. Mas, que foi feito de seu "Atlântico"? Segundo publicou um jornal, faz poucos dias, o cavalo de Mussolini foi adquirido, logo após a guerra, por uma companhia cinematográfica, a fim de rodar algumas seqüências de um filme. Terminada a película "Atlântico" foi vendido a um terceiro, que, nem sendo comandante militar, nem produtor cinematográfico, e sim proprietário de veículos de tração animal, teve que empregá-lo na humilde faina de puxar carroças, todos os santos dias. E o orgulhoso "Atlântico", que desfilou debaixo dos mais ricos aparatos e diante de formações bélicas de espavento, modestamente, resignado como um soberano derrubado de seu trono, marcha vagarosamente pelas ruas de Roma, arrastando veículos cheios de feno ou de tijolos, de terra ou de estrumes. Se êsse cavalo falasse, quanta coisa não nos diria para ficar na História! Mas, mesmo sem o dom humano, "Atlântico", no seu olhar humilde, com aquêle arrastar de patas sôbre as pedras do calçamento da capital que tanto o admirava nos dias de glórias, parece repetir-nos aquela sentença da sabedoria dos séculos: "Sic transit gloria mundi"... E assim passam as glórias do mundo.

RENATO DE ALENCAR

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .... Cr$ 200,00
Seis meses .... Cr$ 100,00
Registrada — Um ano .... Cr$ 230,00
Seis meses .... Cr$ 120,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .... Cr$ 350,00
Seis meses .... Cr$ 180,00

O número avulso custa Cr$ 4,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 4,50

CORRESPONDENTES — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: venda e publicidade na Capital a cargo da Agência Zambardino, rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569

Diretor: **GRATULIANO BRITO**

Redator-Chefe de Publicidade: **J. M. COSTA JÚNIOR**

Paginação de **VICTOR TAPAJÓS** — Desenhos de **ALBERTO LIMA**

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo em 1933.

Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

TELEFONES:

Redação: 22-4447 ★ Publicidade: 22-9570 ★ Portaria: 22-5002 ★ Gerência: 22-8647 ★ Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.

Tem Agentes em tôdas as localidades do território nacional

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores. — Êste número tem 60 páginas.

PEQUENO CONTO

DESCULPE AMIGO

Por GEO WILLIAM



FRED Snultz andava possesso. Após o último assalto fôra banido pelo chefe, sob a alegação de ter "amolecido" no momento crítico e quando os policiais abriram verdadeiro fogo de barragem, matando Lok Red, John Sullivan e Mirko Trompsky. Inúteis foram as provas que êle apresentou dizendo que esgotara tôda a munição, desde a esquina do armazém, onde se tinha postado. Jurada em sua defesa, ter sido êle e mais ninguém, o autor dos disparos que fulminaram o guarda e feriram gravemente outro. Inflexível o chefe distanciara-o. Suprema vergonha para um pistoleiro que já criara fama. Chicago já lhe queimava sob os pés e os ares não mais lhe seriam propícios. Teria de mudar de ambiente e, assim mesmo com poucas probabilidades de se empregar junto a algum "gang" uma vez que, pelos canais subterrâneos, as notícias correm céleres. Ser taxado de covarde, de abandonar os companheiros numa hora suprema, era o maior desdouro que um "gangster" poderia sofrer.

Mas a maldade do chefe não parara apenas na expulsão. Fizera chegar ao conhecimento da polícia que Snultz tinha sido o autor da morte do "tira" e dos ferimentos no outro "pé de chumbo". Não tardou o rádio a lançar seus apelos pedindo a tôdas as polícias a captura do assassino.

Trancado em seu quarto, encurralado feito fera, Fred mordia os punhos de tamanha raiva. Bloqueado, traído pelo homem a quem sempre servira com dedicação, expulso por manifesta covardia, quando de outro lado atestavam ter sido um dos pistoleiros mais dispostos, sòmente viu uma saída à angustiosa situação: matar o chefe. Mais um na longa lista, não lhe pioraria na situação. Sòmente que, em matando o chefão, ganharia fama e poderia emergir, vir à tona e ser respeitado e temido. Fugir nem pensava no momento. Quiçá, eliminando o chefe, atrairia, de certa forma, a simpatia da própria polícia que se veria libertada do verdadeiro incubo.

★

Preparou-se para a façanha. Conhecia, como ninguém, os usos e costumes do seu ex-chefe. Sabia onde poderia caçá-lo com segurança. Esperou, já mais calmo, a oportunidade. Deixou passar a onda frenética das buscas iniciais e quando julgou oportuno o momento, saiu da toca, com a sua inseperável pistola automática, calibre 38, essa que abastecera muitos necrotérios.

Aguardou longas horas, cosido a reentrância do portão. Sua espera foi compensada quando viu a silhueta do odiado desafeto surgir pela vereda. Seus guarda-costas, distanciados, vinham conversando. Depois pararam e, dispensados pelo chefe, deluiram-se na escuridão.

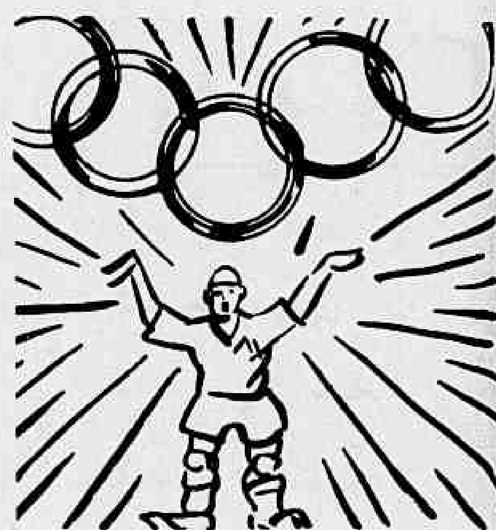
Foi quando se preparava para abrir a porta que o primeiro tiro atingiu-o às costas. Retrocedeu, fêz menção de puxar a arma, mas o segundo tiro alcançou-o em pleno peito, derrubando-o. Uma sombra saiu do negror da noite e inclinou-se sôbre êle. Reconheceu Fred. Mas as golfadas de sangue impediram-lhe qualquer palavra. Em compensação ouviu esta última frase: — Desculpe amigo...

Depois mais nada, pois que o pontapé desferido com fôrça bestial pelo vingador, quebrou-lhe o pescoço acelerando-lhe a morte. (IPA)

A Semana

O grande Ademar

NUMA roda estavam falando de política e de esportes, duas coisas do agrado de nosso povo. Falava-se da capacidade de muitos de nossos homens públicos, de sua têmpera sempre em luta contra a pasmaceira, de sua vocação para a luta. Enfim tínhamos também homens de valor no cenário nacional, não havendo nenhuma razão para que invejássemos os de outros povos. A conversa se misturava, de quando em quando, vindo à baila nomes consagrados de jogadores de futebol, de jóqueis, de campeões de vários feitos. Como não podia deixar de ser, vieram à tona os feitos brasileiros nas olimpíadas da capital finlandesa. Todos só lamentavam o insucesso dos nossos futebolistas, que tiveram de ser afastados por outros competidores sem maior fama e sem nenhuma probabilidade de vitória sôbre os nossos. Mas futebol, segundo dizem, não tem lógica. E o que manda é a oportunidade no momento, diante das metas em pleno campo de batalha. Foi quando surgiu o nome de Ademar Ferreira da Silva, um dos mais falados desportistas do país nos tempos atuais. Não é possível citar-lhe o nome sem os mais rasgados elogios, todos muito justos. Estavam, pois, recordando os feitos de Ademar, quando um dos palestradores, meio surdo, intervém: "O Ademar é o maior! E' o "deus" dos esportistas brasileiros. Foi assim no Chile, e está sendo na Finlândia." Foi quando um outro corrigiu: "Não, não nos referimos ao Ademar de Barros, e sim ao de **ferro**, o Ferreira..."



O Teatro Santa Isabel



PUBLICOU a "Fôlha da Manhã"
do Recife, momentoso artigo as
sinado O.C., no qual comenta a si
tuação de abandono e desprestígi
em que se acha o velho e glorios
Teatro Santa Isabel da capital pe
nambucana. Essa casa de espetá
culos é, em todo o norte do Brasi
uma das mais gloriosas e tradicio
nais, já tendo gozado de épocas d
grande luxo, a exemplo de seus i
mãos do Pará e do Amazonas. D
zem que o Santa Isabel continu
mudo e quêdo à espera que os re
ponsáveis pela sua existência artí
tica resolvam o problema de co
tratos com as muitas companhias qu
procuram exibir-se no Recife. Falou-s
que a "Palmeirim Silva" iria del
ciar os recifenses com suas peça
teatrais. Mas a notícia não se co
firmou com a estréia; em seguid
iria para o palco do largo das Pri
cesas a companhia Dulcina-Odila
mas tudo não passou de ligeiro s
nho de uma noite de verão; agor
como se divulga, irá trabalhar n
quele teatro o elenco de Eva Todo
Antes de iniciar a temporada co
a linda Todor, já se fala que ir
a Recife o pessoal de Luís Iglésia
bem como a Bibi Ferreira, até o
fim dêste ano. Mas o povo do Re
cife já anda escabriado com esse
promessas sem cumprimento. E' qu
os "blufs" vão aos magotes para
seu registro. Por quê? Segundo pa
rece o caso é de regulamentos in
xequíveis, proibitivos, não havend
companhia que se anime a uma ave
tura tão perigosa.



Em Revista

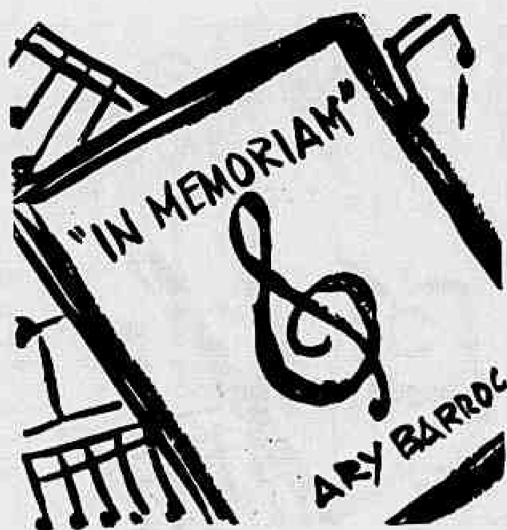
Como é difícil exportar café



LEMOS na imprensa matutina dos vespertinos da segunda-feira, uma reportagem das mais curiosas sôbre a exportação de café brasileiro para as praças consumidoras do exterior. Segundo falou um dos líderes dessa exportação no Rio, nada menos de seis dias são exigidos para a conclusão dos documentos de embarque da famosa rubiácea, com prejuízos de juros, despesas extraórdinárias e, o que é mais grave, determinando o congestionamento dos portos nacionais por onde se escoa o café. Foi mostrado ao repórter um exemplo, com grande monte de papéis exigidos para os embarques, todos repletos de assinaturas, licenças, carimbos, chancelas, vistos, pareceres, etc., através das vinte repartições por onde devem transitar os processos complicados dessa exportação. A estatística é das mais surpreendentes: 165 assinaturas na papelada; 18 quilômetros têm os encarregados dos exportadores que andar pela cidade em busca de tais assinaturas, vistos, pareceres, etc. Um inferno. Para conjurar tanto atropêlo, os exportadores foram ao Sr. Ministro da Fazenda e expuseram a situação insuportável em que estava emaranhada a exportação de café. Foi nomeada uma comissão para estudar uma nova fórmula para simplificar o negócio. A gente fica pensando nas atuais complicações desta vida paradoxal. O café é o rôdo que nos traz o maior volume de divisas para desafogar o nosso país, e é assim que está sendo tratado. Imaginem se fôsse para remeter dinheiro para fora!

Mataram Ary Barroso

A União Brasileira de Compositores (UCB) publicou interessante "plaquette" contendo documentário histórico de seus dez anos de fundação, com farta biografia de todos os seus fundadores, fotografias individuais e de grupos tirados em vários congressos a que a mesma compareceu na pessoa de seus representantes e delegados. A vitória da UCB constituiu uma demonstração de que os artistas do pentagrama estão firmes na luta para garantir seus direitos autorais aqui e no estrangeiro. Mas, cinco anos após sua fundação, sofreu aquela entidade uma das mais terríveis campanhas de que há memória nos anais da Arte em nosso país. Outras organizações similares surgiram, enquanto processos tomavam forma na seara do Judiciário para apurar responsabilidades. Felizmente tudo terminou sem maiores conseqüências, e a UCB prosseguiu na sua marcha pela moralização dos costumes e arrecadação de seus filiados. A soma arrecadada até 1951 se eleva a CrS 76.362.239,36, estando a organização com sede própria e em ótima situação financeira. Mas, como não há maior inimigo do que o cidadão do mesmo ofício, há nessa publicação memorativa uma página, a 11, que pode levar muita gente a surpreender-se. E' o "In Memoriam", com tarjas defuntícias e tudo, com o nome de Ary Barroso, o "morto" n. 1 e mais 33 "falecidos", Grande Otelo, Gadé, numa União Brasileira de Cadáveres...



A PERSONAGEM DA SEMANA


Olavo Rosa

TODOS os anos o Brasil inteiro fica atento ao resultado do "Grande Prêmio Brasil", a corrida máxima do turfe nacional, com o famoso "Sweepstake" e os seus felizardos conquistadores. Mas, verificada a corrida culminante, o nome da semana não é o de quem acertou no cavalo vencedor, e sim o seu jóquei, o que consegue bater todos os demais parelheiros dessa batalha de corcéis. Êste ano coube o triunfo ao montador Olavo Rosa, um homem que, desde muito jovem, trazia no sangue a vocação para jóquei. Olavo se iniciou no Rio como simples aprendiz. Depois se transferiu para São Paulo, onde continuou a carreira chegando a jóquei. Sempre desejoso de progredir e tornar-se um dos grandes montadores de nossos hipódromos, Olavo Rosas tornou a vir para o Rio. Suas carreiras se caracterizavam por certas circunstâncias pouco vulgares na profissão. Passou êle a ser chamado "O menino dos nervos de aço", pelo fato de não afobar-se nas mais sensacionais corridas. Deixava que os disputantes agissem como bem entendessem, e, ao faltarem cinqüenta ou cem metros, êle desenvolvia sua técnica e ganhava os páreos. Agravando-se o seu estado de saúde, aconselharam-no a deixar o Rio e regressar a São Paulo, onde o clima lhe era mais favorável. Olavo obedeceu aos conselhos médicos e de amigos e fixou-se definitivamente na terra bandeirante. Sua atuação sempre se revestiu de muita técnica. Êste ano, montando o mesmo "Gualicho", ganhou o G. P. de S. Paulo, batendo o maior cavalo até então existente, o famoso "Iatasto". "Gualicho" veio com êle de S. Paulo, inscrito pelos seus proprietários Irmãos Almeida Prado-Nazareno de Assunção, a fim de concorrer ao G. P. Brasil. Êsse animal é argentino, tendo custado 280 mil cruzeiros, mas já rendeu aos seus donos cêrca de 3 milhões. Olavo Rosa, com a sua vitória do dia, não sòmente foi o herói da temporada turfística nacional pela conquista do primeiro lugar mas pelo expressivo registro de ter batido o recorde de tempo, com 183 segundos e 3 quintos, desbancando o anterior de Carrasco e Hélium, que era de 184 segundos e 3 quintos. Ao bravo jóquei, as homenagens desta coluna, como a personagem da semana.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Av. Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

Desânimo
Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* Gesteira

Regulador **Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* Gesteira



Na página ao lado: a Sra. Maria Eva Duarte Perón por ocasião da Conferência Interamericana, realizada no Hotel Quitandinha em 1947.

A nação argentina estêve prosternada durante quinze dias diante do ataúde em que repousa Maria Eva Duarte de Perón. Jazia para sempre no leito mortuário de orquídeas a linda "Evita", enquanto inconsoláveis os seus compatriotas vinham dar-lhe o derradeiro adeus. Choravam os humildes e nas ruas de Buenos Aires a longa romaria plangente de tôdas as camadas sociais, vinham depor uma corbelha de saudade. As emissoras tangiam melodias fúnebres.

Ali estava o corpo inanimado daquela mulher que subiu tão alto e se tornou em seu país, a mulher mais poderosa do nosso tempo. Na rigidez inflexível daquela fisionomia, talvés desfigurada pelo rictus da morte, se escondia para sempre a peregrina beleza da primeira dama dos pampas.

A frágil camponesazinha de Los Toldos, na Argentina, era a terceira filha de modestos imigrantes bascos. Seu pai, Juan Duarte, morreu, deixando-a ainda criança, na companhia de sua mãe Juana



Flagrante tomado durante a inauguração da ponte internacional, vendo-se a ilustre morta ao lado do espôso, Gen. Juan Domingos de Perón.

VIDA E MORTE DE EVA PERON

UM CONJUNTO DE CONTRASTES E SURPRÊSAS ★ DA HUMILDADE À GLÓRIA ★ DAS ALTURAS PARA A MORTE ★ E TUDO RAPIDAMENTE



Idarguen Duarte. Sua infância transcorreu na pobreza da orfandade paterna. Mas os fados lhe haviam reservado outros dias. Dotada de rara beleza, simpatia e personalidade sugestiva, com a exuberância de seus 16 anos, a loura camponesa resolve enfrentar os percalços da vida na metrópole. Seu espírito vivaz encontra na atividade trepidante do cinema e do rádio o clima propício onde, aos poucos, a fascinante futura rainha da música popular argentina, foi galgando os degraus da notoriedade. No borborinho da cidade tentacular encontrou, também, a sua felicidade. Seu nome já corria através do éter os mais distantes recantos de sua pátria.

A esfusiante pequena das boites e do rádio levara a mensagem do tango sensual à alma romântica do povo. E numa festa de radialistas em que tomaram parte

Eva Perón conversando com o presidente Eurico Dutra, durante um intervalo após a inauguração da ponte de Uruguaiana. Rindo, cheia de vida. E feliz!

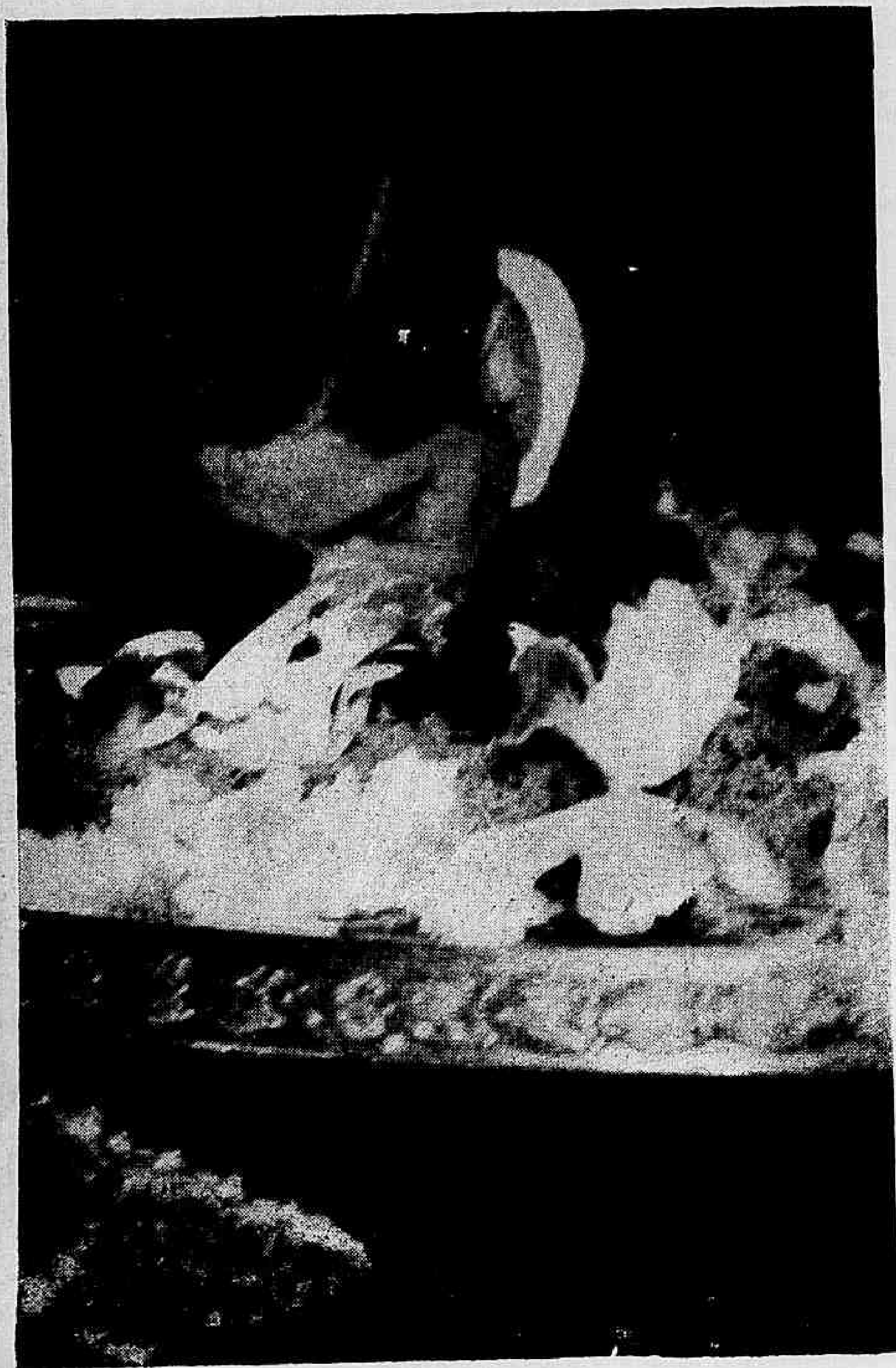
VIDA E MORTE DE EVA PERON

destacadas figuras do "grand monde" de Buenos Aires, a linda "estrêla" conheceu o coronel revolucionário Juan Domingo Perón.

Irresistivelmente arrastado pelo "charme" admirável da loira atriz, Perón não mais a deixou de parte. Da admiração veio o amor. E aquela moça pobre, de chófre, se tornou a espôsa do chefe da nova ordem política da Argentina. A antiga Cinderela se converteu na primeira dama do Prata. De agora em diante Eva Perón tem nas suas mãos o destino de um povo. E "Evita Capitana" venceu a primeira barricada em 17 de outubro de 1944, quando, à frente de populares invade a capital exigindo a liberdade do chefe revolucionário: Perón, já então seu confidente. Os coronéis do grupo G.O.U. (govêrno — ordem — unidade) ascendem ràpidamente ao poder: é o legiscídio do peronismo. Juan Domingo Perón inaugura a nova política: o Justicialismo. Ao seu lado sempre, nos momentos de vexame como nos instantes de glória, o acompanha a sua estremecida "Evita". E' que o destino os havia feito um para o outro.

Na história geral dos povos sempre houve mulheres que se imortalizaram sustentando o cetro de suas dinastias. Mas na história do Novo Mundo e, principalmente, nos anais latino-americanos, Eva Perón foi a primeira. O ponto culminante de sua atuação extraordinária no cenário mundial foi, sem dúvida, o da Assistência Social. Esta mulher que saiu do povo e que tanto se deslumbrou no fastígio de um luxo requintado, foi também a que mais trabalhou pelos humildes de sua pátria. Considerada a mais poderosa mulher viva, descia de seu elevado

Jovem aluno das Escolas de Capacitação Profissional, criada por iniciativa da ilustre desaparecida, beija, emocionado, o cristal do ataúde ante a comoção geral

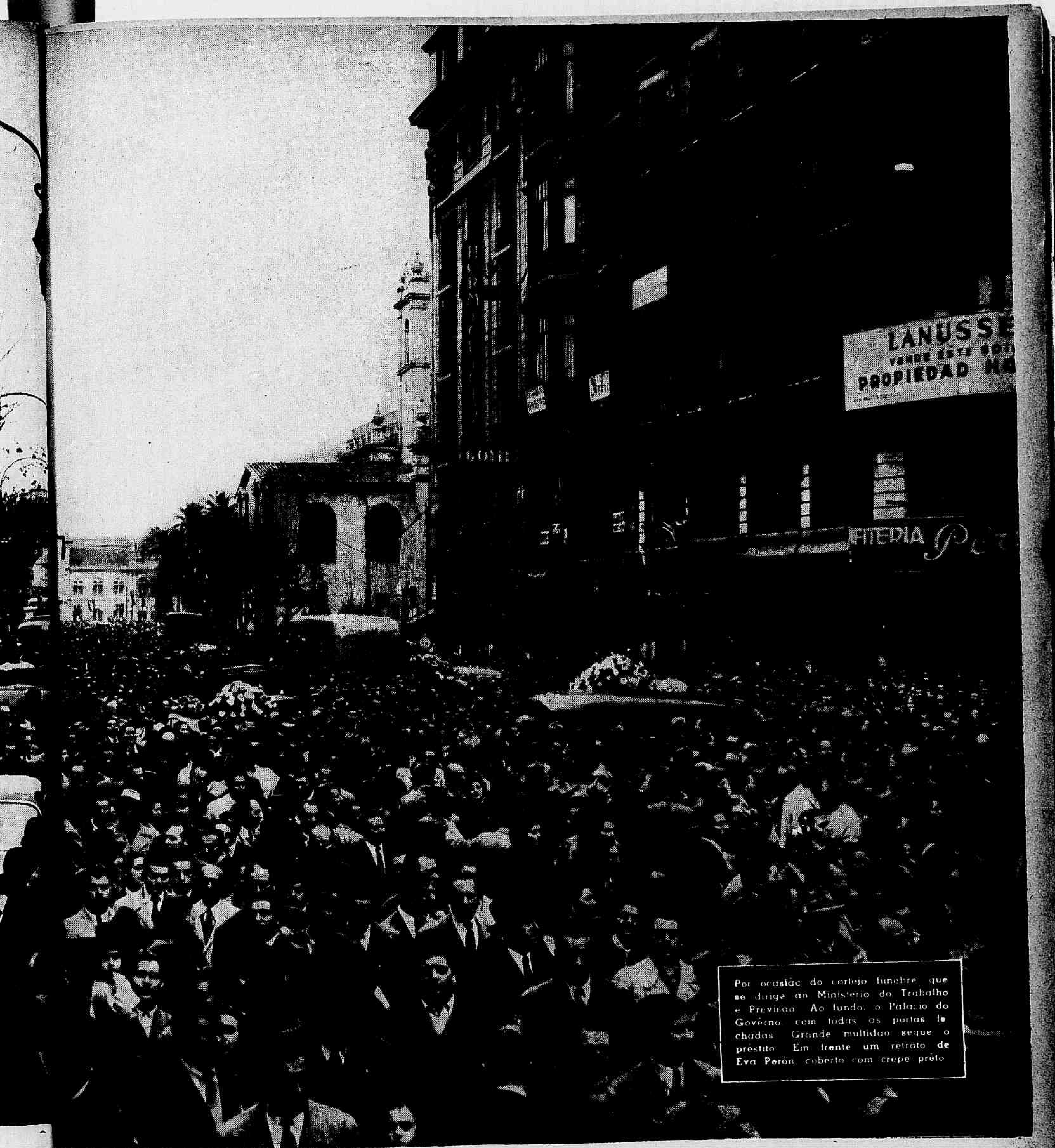




pôsto para dar lenitivo a milhões de seus concidadões. "Assistência Social: sim. Esmola: não". Tal foi a síntese de sua vida à frente da secretaria do Minestério do Trabalho, que permitiu alicerçar o prestígio de seu espôso no seio das massas. Outro esteio do peronismo é a Fundação Eva Perón: gigantesca organização de amparo social.

Tudo na vida desta mulher f
concatenado e ela soube aprov
tar de tudo para realizar os se
anseios e aspirações. Eva Per
sabia falar e compreendia a lin
guagem das multidões. A sua in
teligência e subtileza feminin
não escapou a formação de u
grande potencial eleitoral. Po
isto organizou e arregimentou
elemento feminino sob a égide d

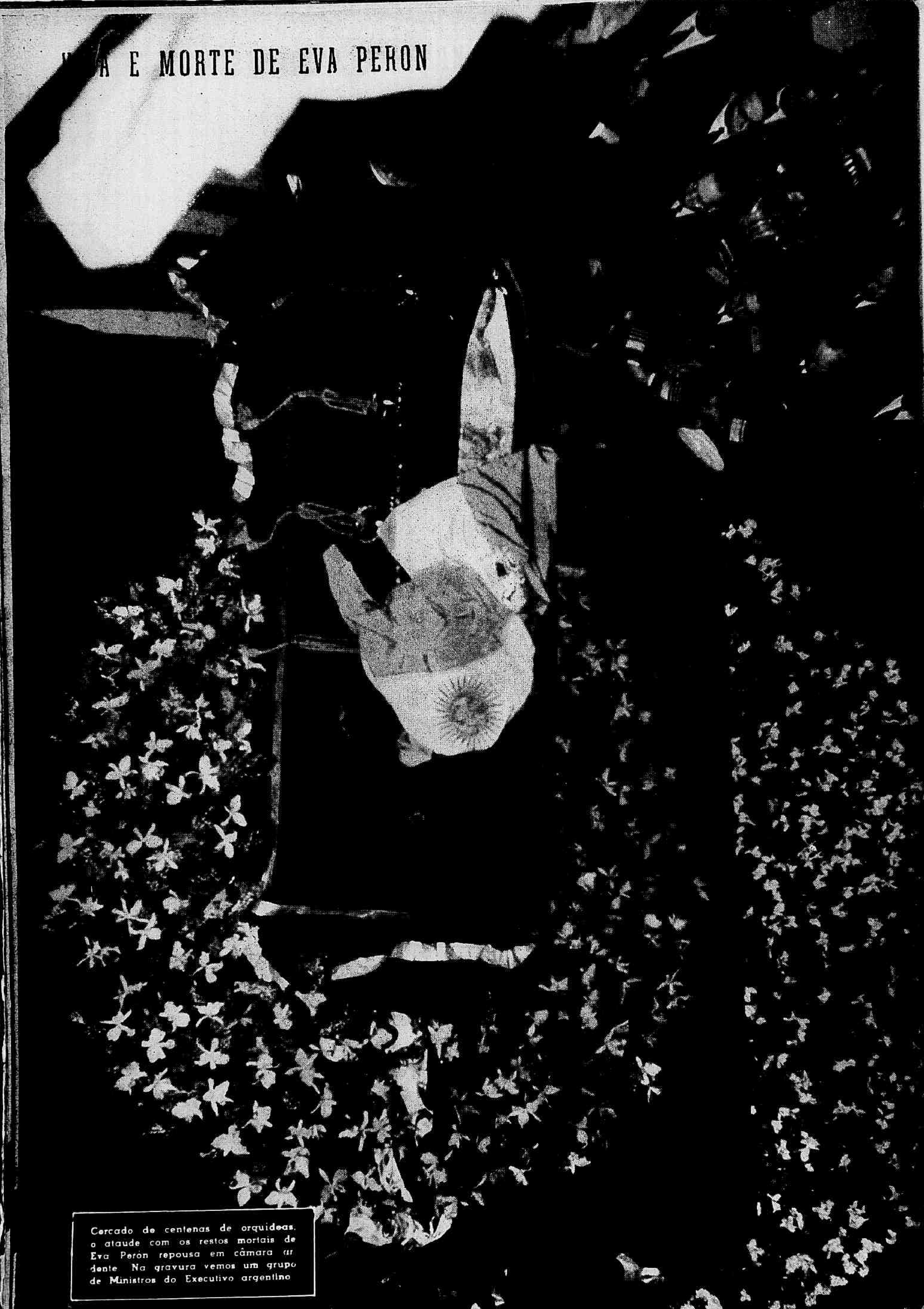
um p
Peron
partic
didat
públi
cusou
recus
entar
luta
pôso
pátri



Por ocasião do cortejo funebre que se dirige ao Ministerio do Trabalho e Previsao. Ao fundo, o Palacio do Govêrno com todas as portas fechadas. Grande multidao segue o préstito. Em frente um retrato de Eva Perón, coberto com crepe prêto.

um partido: O Partido Feminino Peronista. Eleita presidente do partido "Evita" teve a sua candidatura à vice-presidência da República; mas discretamente recusou, ao que se diz em face de recusa das classes armadas. No entanto, incansável se arroja na luta política dando para seu espôso mais outro sexênio. A sua pátria no auge do entusiasmo lhe confere o único título oficial que tinha: "Chefe Espíritual da Nação". Em 132 anos da República argentina nenhuma mulher chegou tão alto. Ela foi a primeira. Seu nome faz parte da história do mundo contemporâneo. Hoje o que lhe resta é tão sòmente aguardar de seu jazigo monumental o juizo imparcial da posteridade.

A massa argentina que se extasiara, noutro tempo, contemplando o rico vestuário de "Evita capitana", agora entrelaça cem milhões de flores para tecer a mais rica grinalda à sua "Evita" que morreu. Na praça de Mayo milhões de sêres humanos aguardaram o desfile do préstito mortuário de Eva Perón. A espôsa do presidente portenho desaparece, ainda jovem, vítima de terrível enfermidade que resistiu a todos os tratamentos, assistida que foi pelos melhores especialistas do país e até sumidades estrangeiras. Tudo foi debalde. Missas e orações não conseguiram evitar o desenlace fatal. Ás 20,25 hs. de 26 de julho, o General Juan Domingo Perón, com os olhos marejados de lágrimas, deixava a



Cercado de centenas de orquídeas, o ataúde com os restos mortais de Eva Perón repousa em câmara ardente. Na gravura vemos um grupo de Ministros do Executivo argentino

cabeceira da espôsa e anunciava aos íntimos da Casa Rosada, com voz entrecortada: "Evita morreu":

Desde então, não arrefeceram as demonstrações de pesar do povo platino. Todos queriam ver o corpo inanimado de Eva Perón. Postos de socorros foram instalados nas ruas de Buenos Aires para atender ás vítimas de contusões e pisaduras, tal foi a afluência de pessoas diante do féretro da "Capitana" morta. Verdadeiras caravanas de veículos chegaram continuamente do interior do país. Todos os cinemas e teatros cerraram suas portas até 4 de agôsto. O Sindicato dos músicos decidiu, por tempo indeterminado, não executar música popular. A Confederação Geral dos Trabalhadores resolveu paralizar as atividades do país cada dia, durante 15 minutos, até o dia 26 de agôsto. Os despojos mortais permaneceram em exposição pública até sábado, quando foram transladados para o recinto do Congresso.

Os funerais oficiais se realizaram às 10 da manhã de domingo, 10 de agôsto. Perón anunciou, ainda, que ninguém verá o corpo de sua espôsa por um ano, depois de sua chegada à C. G. T., porque o processo de embalsamamento requer êsse prazo. O Sindicato dos Operários e Empregados na Indústria de Alimentação, filiado à C.G.T., se dirigiu oficialmente ao Papa Pio XII, pedindo que seja introduzida a causa de beatificação e futura canonização de Maria Eva Duarte Perón.

O prematuro passamento da espôsa do presidente Perón, continuará, a repercutir por muito tempo, na memória de muitas gerações do Prata. O povo argentino que, de fato, amava a sua "Chefe Espiritual", não soube se conter diante da realidade tremenda da morte. Numa demonstração sentida de gratidão procura, agora, cercar o nome de "Evita" com a auréola da santidade.

Aquela débil criatura que nesta vida experimentou a monotonia da pobreza e a vertigem da riqueza, legou para seu povo uma herança imperecível de amor. Ela que poderia ter levado os seus tão breves anos de poder no ócio, preferiu, no entanto, às diversões de um mundo de insanos passatempos a rotina afanosa do trabalho entre os menos favorecidos da sorte.

Amou muito o seu povo. Sofreu com êle e com êle triunfou. Tocou com suas mãos tôdas as



As ruas que rodeiam a Secretaria do Trabalho cobertas de coroas e flores. Dir-se-ia um jardim improvisado no asfalto.





À esquerda, o General Perón rezando, concentrado, junto ao féretro da espôsa. À direita — pessoas do povo velando o ataúde de Eva Duarte de Perón. E adultos e crianças também choram externando seu grande sentimento.



Chove copiosamente em Buenos Aires, mas o povo não se afasta. Capa, guarda-chuva, jornal, tudo vale na fila enorme.



Centenas de grinaldas enchem a Secretaria do Trabalho. E' um turbilhão de flores, flores e mais flores, de todos os tamanhos e de todos os matizes.



chagas sociais. E para todos tinha uma solicitude, uma complacência. Ardorosa e incansável na defesa da causa do espôso teve que enfrentar, por vêzes, situações perigosas. Sòmente se rendeu na morte. Êsse seu exemplo de ação foi o segrêdo que levou o povo a prantear essa sua perda irreparável.

Para as outras mulheres foi o símbolo de um ideal. Deu-lhes direitos que antes não tinham. Tornou-as participantes de sua mesma e retumbante glorificação. Eva Perón, que não foi um prodígio de cultura compôs o lema de sua imortalidade, quando em linguagem simples e compreensível escreveu o seu livro: "La razon de mi vida". Foi o seu canto de cisne.

Por tudo isto, o seu nome ficará para sempre na história de sua pátria. Vários deputados nacionais peronistas apresentaram um projeto, declarando lugar histórico a casa onde nasceu Eva Perón. O estado vai adquirir aquêle imóvel, que será transformado no "Museu Eva Perón". Todos os seus objetos farão parte de todos os troféus mais caros do panteon de sua pátria.

Maria Eva Duarte de Perón, já faz parte da história.



O povo acendeu grandes tochas ante o retrato de Eva Perón colocado na Praça de Mayo. Estas tochas foram apagadas às 20,25 horas no dia do falecimento da pranteada extinta. No detalhe: uma menina do povo presta sua homenagem a Sra. Perón, colocando em um de seus retratos uma "corbeille" de flores. E chora...

criações de PAT HALL



DE LUVAS NA PRAIA — Pat Hall exibe "Candy", uma de suas criações para banho de sol — modêlo em tecido listrado, vermelho e branco, com acabamento em babados. Aqui, ela está pondo os mitones, que usa para protejer as mãos. Seria um prazer ser apanhado pela isca da adorável Pat Hall. Esta nova criação está destinada a correr mundo e ter sucesso.



criações de PAT HALL

Os trajes de praia, em geral, são parte essencial da indumentária dos que residem na Califórnia. E suas criações, nesse particular, são seguidas pelo resto do mundo.

Pat Hall, estrêla do cinema, da televisão e modêlo, idealizou peças para praia, que são a última palavra em feminilidade e, também, muito práticas. Possuidora de uma compleição impecável e de uma beleza natural digna de elogios, ninguém melhor do que ela própria poderia exibir suas criações. E, a já famosa estrêla, está ascendendo, vertiginosamente, no campo de criações.

Seu aparecimento, em várias revistas, usando uma roupa de banho francesa, que ela própria idealizara, deu-lhe um vigoroso impulso em direção à fama. De todo o país começaram, então, a chegar cartas pedindo sugestões. Ao mesmo tempo, vários fabricantes de roupas volveram sua atenção para Pat e não tardou que ela se associasse a um dêles.

Os modelos apresentados aqui, constam de três peças: corpinho, calção e sainha, sendo que esta última pode ser retirada num abrir e fechar d'olhos. As franjas, babados e laços, abundantes nestas peças são componentes essenciais à indumentária feminina.

JOGOS NA PRAIA — Os modelos idealizados por Pat Hall exibem trajes de praia, que são a última palavra em feminilidade. Nada melhor do que usar êste formoso conjunto estampado, quando há uma grande "medicine-ball" para ser disputada. Pat, a criadora, mostra as suas vantagens. E' um lindo convite à próxima estação da primavera e... dos banhos.





TRÊS-PEÇAS — A encantadora Pat Hall mostra que a sainha que ela está abotoando sôbre o calção, neste traje de banho por ela mesmo desenhado, também pode ser usada sôbre os ombros como uma pequena capa. Usando êste elegante traje de sol a encantadora Pat Hall descansa e dá à cútis a côr característica da praia. A saia é ajustada à cintura por um botão.

"POIS" FRANZIDO — A presença da formosa Pat Hall neste traje de banho de sol, criação a que ela deu o nome de "Mardi Grass", dá mais encanto ao ambiente da praia. Em tecido leve, composto de corpinho e calção, êste é o lindo traje que a "estrêla" Pat Hall exibe na praia em Los Angeles — Califórnia, numa sugestão para a próxima estação elegante das praias.







LIDO... VISTO...

O clube dos solteiros escolheu...

O clube dos Solteiros da América publicou a lista das "onze mulheres mais apetecíveis dos Estados Unidos", ainda solteiras... O presidente do Clube — e a todos os sócios é facultado ser presidente — fêz preceder ao elenco uma breve e sábia declaração, onde antes de tudo se define o que é uma "mulher apetecível": — "aquela que, além do fascínio físico e espiritual", — disse êle — "possui uma situação econômica tal pela qual não se deva considerar o dinheiro como a primeira razão de um eventual casamento."

A primeira da lista é Ginger Rogers, "um projetil louro", seguida pela cantora Patrice Munsel, "tímida, refinada e feminil".

Em postos de honra estão a loura Sharman Douglas, filha do ex-embaixador da Inglaterra, "bela e florida, parecendo uma amiga de infância crescida muito depressa" e a então neo-divorciada e, agora já casada, Elizabeth Taylor — "frágil e encantadora, prometendo devoção e fidelidade absoluta"... — declarava o manifesto do "Clube dos Solteiros da América", num verdadeiro aviso aos navegantes, em busca de "casamento e tanto". Como se vê o Clube é uma instituição benemérita.

RESPONDA ESTAS:

31 **Desde quando se usa o chocolate?**

32 **Como se chama a tradução recentíssima, em língua inglêsa, das "Memórias póstumas de Braz Cubas", de Machado de Assis?**

33 **Qual é a formiga que possui escravos?**

34 **Quando foram usadas pela primeira vez as incubadeiras para crianças?**

35 **Qual era o primitivo nome da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro?**

RESPOSTAS ÀS ANTERIORES

26 — Sim, Mahomet possuía várias espôsas. A primeira, Khadija, foi uma viúva mais velha que o profeta 15 anos. Tinha 40, quando Mahomet, aos 25, a desposou. E só depois de sua morte êle passou a poligamo. 27 — A 28 de novembro de 1824. 28 — Na verdade é incerta a origem, muitos julgando japonêsa e outros chinesa, modificada pelos japonêses. 29 — João Mauricio Wanderley. 30 — A famosa estátua "Pietá".

I like Ike...



IKE, como se sabe é o carinhoso diminutivo Dwight Eisenhower. Tôda a campanha em tôrno da candidatura do general para candidato dos republicanos foi feita em tôrno do slogan "I like Ike", que além de rimar diz tudo: gosto de Ike, prefiro Ike, amo Ike... Esta que na orelha, aliás da "pontinha" fazia propaganda de IKE é uma famosa campeã de patins, que em Londres só se exibia com êsses brincos.

Em Roma, longe dos Padilhas...



— Por favor, o sr. pode me informar quantos casais faltam para chegar ao Coliseu?

OUVIDO... ONTEM, HOJE, AMANHÃ...
(JIM)

Cabeça de Turco...



SIC TRANSIT GLORIA MUNDI... Mustafá Kemmal Pachá depois Atartuk, fundador da Turquia Nova, em 1919 é quase um Deus para seu povo. Reformou sua Pátria, engrandeceu-a e morreu, há 13 anos, glorificado. Em Ankara, a capital da Turquia seu perfil luminoso com 850 enormes lâmpadas fica aceso tôdas as noites num dos parques principais da cidade. Entretanto, últimamente um surto de oposição póstuma ao grande reformador que acabou com os véus das mulheres e o privilégio dos homens de poderem se casar com várias mulheres ao mesmo tempo (seria por isso?) se tem manifestado. Em várias cidades suas estátuas são apedrejadas e esta cabeça luminosa do grande turco tem sido martelada como verdadeira cabeça de turco. Que mal fiz eu, perguntará de além túmulo Kemmal...

POUCAS... E BOAS...

● BIGODE MARAVILHOSO

Pierre Monteux é um famoso regente; sua celebridade já passou da França para os Estados Unidos e o que os dólares consagram fica célebre mesmo. Além de condutor de orquestras Monteux (excusez du peu...) é homem de sociedade, ditador de elegâncias e, parece, além de amante do bom vinho e dos bons quadros, amante (estará bem empregada a palavra?) do belo sexo. Monteux usa um bem cuidado bigodinho mas, branco, branco, meu Deus, contrastando com a negra cabeleira. Daí para todo o mundo dizer que os cabelos de Pierre são pintados... foi um passo. Mas o grande maestro não gostou. E agora, em São Francisco, depois de haver dirigido uma fabulosa orquestra no fabuloso Lewinshon Stadium, disse à reportagem:

— "Meu bigode está branco de beijar pequenas. Mas meu cabelo é prêto de verdade. Venha quem quiser com álcool, com "shampoo", com o que quiser lavar minha cabeleira e provar o contrário."

Seu Pierre, se isso é verdade, êsse seu bigode até dá água na bôca da gente...

Branco de beijar pequenas... Êsses franceses sabem cada uma...

● DIREITO ERRADO

— Meu amor, — diz a mulher ao marido, na hora de saírem, já com uma hora de atraso — acha que pus o chapéu direito?

— Sim, queridinha, está direito, vamos.

— Ó, que pena, tenho de voltar lá em cima. Êste modêlo é exatamente para botar ao contrário.

● SINCERIDADE

Adorável êste Adão de New Jersey, Anthony Adam. A mulher o acusou tremendamente de ser maltratada por êle. E Adão disse ao juiz:

— "Nunca botei a mão em minha mulher até o dia em que quebrei o braço dela, no dia 5 de janeiro de 1950."

● ÁGUA PELA BARBA

O conferencista Robert Stevens ia fazer uma conferência na Universidade de Sydney, na Austrália, sob êste título: "Por que um geologista se interessa pela água". Mas nesse dia, não houve conferência alguma, pois uma enchente inundou tôda a cidade e não houve interêsse de geologista que pudesse romper a inundação...

QUEM DISSE ISTO?

31 **"Um exército deliberante é incompatível com a liberdade civil da Nação.."**

32 **"Dividir para reinar."**

33 **"O Brasil não tem povo."**

34 **"Cherchez la femme!"**

35 **"O sertanejo é, antes de tudo, um forte."**

RESPOSTAS AS ÚLTIMAS

26 — João Fernandes Vieira. 27 — Manzoni no seu famoso livro "Os Noivos". 28 — O poeta Matheus de Albuquerque. 29 — Ruy Barbosa. 30 — Shakespeare, no "Hamlet".

"A VOZ ROMÂNTICA DO CHILE"

CONQUISTA OS OUVINTES BRASILEIROS

A RÁDIO BANDEIRANTES DE SÃO PAULO OBTÉM MAIS UM GRANDE ÊXITO APRESENTANDO RAUL VIDELA, UM DOS CARTAZES MAIS APLAUDIDOS DÊSTES ÚLTIMOS TEMPOS!



RAUL VIDELA — "a voz romântica do Chile" — é o atual cartaz internacional da Rádio Bandeirantes de São Paulo.

● Na sua linha de programação de cartazes internacionais, a Rádio Bandeirantes pode vangloriar-se de ter obtido mais um grande êxito. E' que "a mais popular emissora paulista" no momento está oferecendo as inesquecíveis audições de RAUL VIDELA — o cantor romântico que veio do Chile, para conquistar os ouvintes brasileiros. Seus programas, caprichosamente produzidos, são levados ao ar tôdas as quintas-feiras e domingos às 20,30 horas, num presente do legítimo Conhaque de Alcatrão de São João da Barra. RAUL VIDELA é secundado em seus programas com a famosa orquestra de SILVIO MAZZUCA, o que é mais um fator para que cada programa constitua um verdadeiro êxito. Do repertório de RAUL VIDELA fazem parte as mais belas páginas do folclore e da música popular de sua pátria — o Chile — desempenhando assim as suas audições importante papel na divulgação da música chilena no Brasil.

RÁDIO BANDEIRANTES

"a mais popular emissora paulista" — 840 klcs.



DILEMA

DIANTE do desespêro de Nelita, não sinto a menor piedade! Ela chora, suplica, faz ameaças, e eu nem sequer demonstro acreditar em suas palavras. Sei que está vencida pelo sofrimento e, no entanto, meu coração não se comove!... Estou indecisa, se devo perdoar-lhe por todo mal que tem causado, ou se o mais acertado é conceder o meu perdão a quem muito tem sofrido. Tenho a impressão de estar em presença de uma estranha! Não posso ver nesta criatura que agora me fala, a mesma Nelita do nosso tempo de solteira. Esqueço-me do grau de parentesco que nos une, e vejo apenas a mulher má, a causadora da morte de Júlio e, por fim, a ladra de meu marido.

Retrocedo alguns anos no passado. Sinto-me como se estivesse revendo as principais cenas de nossa vida em comum! Vejo-a feliz pelo braço de Álvaro, caminhando para o altar com a pose altiva de uma princesa!... Nada fôra poupado para o seu casamento. Todos nós queríamos vê-la irradiando felicidade! Não se admitia tristeza em Nelita. Seu riso permanente era uma necessidade para os que lhe queriam bem. Lembro-me de quando ela se enamorou do Júlio. Foi como se algo de anormal tivesse acontecido! Precisava saber-se quem era o rapaz, quais eram suas intenções, possibilidades, enfim, se estava apto para ser o futuro noivo de nossa Deusa familiar.

O pobre moço deve ter ficado assustado com tantas investigações a seu respeito. Felizmente para êle, nada encontraram em seu passado que o desabonasse. E assim, meses depois, estava transformado em meu muito digno cunhado. Até hoje não sei explicar por que apressaram tanto o casamento dêles. Afinal, eu era mais velha e estava noiva havia quase dois anos. E' verdade que Álvaro era meu namorado de infância... Estava por assim dizer, agregado à família. E com o Júlio era diferente. Êle havia deixado a Faculdade e, antes de instalar seu consultório, queria casar-se.

No dia do casamento, Álvaro acompanhou a noiva em substituição de papai, que era paralítico. Notei o quanto êle ficou entusiasmado com a incumbência solene!... Era sempre assim quando se tratava de Nelita. Todos queriam cooperar, fazer alguma coisa para agradá-la. Os homens então, demonstravam verdadeiro prazer em parecerem seus vassalos.

Por êsse tempo eu já sentia ciúmes, embora tivesse vergonha de manifestar tão mesquinho sentimento. Achava absurdo condenar alguém pela jovialidade de espírito... Por ser alegre e divertido. Isso, afinal, não era indício de mau-caráter. E, depois, Nelita era minha irmã. Censurava-lhe o gênio expansivo, mas não podia acusá-la no meu conceito recalcado.

O que aconteceu depois, não sei a quem cabe maior culpa!

Talvez fôsse o destino. E' muito cômodo acreditar que algo de sobrenatural influa em nossos atos. Eu, porém, não tenho esta crença. Acho que somos responsáveis pelo que praticamos e por isso temos de aguentar com as conseqüências.

Nelita não se conforma com êsse fatalismo. Egoísta, como sempre, ela se julga vítima das circunstâncias. Não aceita o complexo de culpa pelo muito que tem errado.

E no retrospecto que vou fazendo, rememoro o escândalo do laboratório. Ia fazer três anos que ela e Júlio estavam casados. Todos sabiam de sua revolta contra a situação financeira do marido. Habituada ao confôrto de grandeza! Mas ao reconhecer que se casara com um médico pobre e burguês de nossa casa, esperava que o casamento superasse os seus sonhos no princípio da carreira, não pudera conter a decepção!... Externava seu arrependimento sem qualquer compostura. Pouco lhe importava se o Júlio soubesse e ficasse aborrecido. Seu desabafo era fazer-se de vítima!

Álvaro, que já era meu marido, tomava o partido dela. Achava que devíamos protegê-la como no tempo de solteira. Ponderava com veemência que Nelita era digna de melhor sorte. Papai, na sua cadeira de rodas, não emitia opinião. Tinha mêdo de falar com respeito à filha caçula. Talvez censurasse a si próprio pelo que estava acontecendo.

Mas o ponto culminante da tragédia teve início quando Júlio foi prêso por causa do escândalo do laboratório!... O fato teve características terríveis! Nada pudemos fazer pelo acusado. Êle se viu abandonado por todos, inclusive pela espôsa. Ninguém pôde convencer Nelita a ser menos escandalosa na adversidade do marido. Desnorteada pela violência dos fatos,

(Cont. na pág. 50)

Ilustração de PETRONIO

Conto de PAULA LOPES

UM PRINCIPE EM MINHA VIDA

Novela de MICHEL DAVET

O rapaz me olhou com atitude de quem quer dizer-me algo. Mas eu fui para meu leito. Lá de meu quarto eu procurava apurar bem o ouvido a fim de pescar algo do que diziam. Eu podia ouvir palavras, mas nada entendia, pois todos conversavam em patuá incompreensível para mim. Frases claras passavam sob a porta; mas eu nada entendia. Em dado momento ouvi o riso forte e bárbaro de Manoue. Pareceu-me que abalara os móveis da sala de jantar.

A vida na fazendola continuou. Naquele momento uma galinha de olhos muito acesos levantou-se do ninho e saiu a bater as asas, em desabalada carreira, gritando como quem foge de algum perigo ou vai incentivar uma conquista. Sôbre as palhas quentes ficara um ôvo. Durante muito tempo eu ouvira o gritar da galinha, um grito de triunfo. Manoue, lá da cozinha, conhecera a galinha que estava assim a "cantar":

— E' a pedrês!

Às vêzes era outra, e ela exclamava:

— A branquinha pôs ôvo!

E saía com seu passo tardo, a saia a arrastar pelo chão, a escarafunchar pelos locais em que as galinhas punham, a fim de recolher o produto daquela gritaria. Manoue pesquisava a capoeira, enfrentando espinhos e moitas, atrás dos ovos. Tinha uma prática admirável, e conseguia descobrir ninhos nos lugares mais imprevistos. Na manjedoura das vacas, nos barris sem fundo, entre espinheiros, no celeiro, sob escadas.

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA:

Bertille ficara órfã ainda muito criança e fôra criada por Malique, sua tia. Na fazendola de Manoue vivia também Malique, um rapagão adotado por Manoue. Bertille, apesar da pouca idade, vivia cheia de sonhos. Fêz a primeira comunhão aos nove anos, e quase não pode aprender as orações com o pensamento num príncipe encantado que a beijara, quando adormecera no bosque. Ela sentia que algo estava a despertar em sua alma. Quando Miquelote, uma sua amiga, lhe disse que estava noiva, Bertille teve muita inveja. Quando ela completou dezesseis anos, começaram a aparecer pretendentes; mas a mocinha, ainda muito ingênua e inocente, só pensava em seu príncipe... Malique, porém, a amava em silêncio. Antes de Miquelotte deixar a fazenda vizinha da propriedade de Manoue, convidou Bertille para uma viagem a Cahors, onde iriam à feira e veriam as belezas da cidade. Era a primeira vez que Bertille ia ver uma cidade grande. De volta, já noite, encontraram pelo caminho uma carruagem de gente fina. Na carruagem, que parara ao lado da carroça dos fereiros, havia um moço enfêrmo. Uma senhora perguntou ao pai de Miquelotte se êle não podia arranjar um cobertor para agasalhar o jovem que estava com febre. Ninguém tinha. Foi quando Bertille retirou do corpo o chale de lã que Manoue lhe vestira para protegê-la do frio e o ofereceu ao doente. No dia seguinte, Manoue recebe várias amigas e comenta a vida de outrora. Já a êsse tempo estava trabalhando ali o jovem Jeantou, o qual dá um beijo em Bertille, o que lhe valeu forte repreensão de Malique. Bertille já estava com 16 anos, mas Malique a via ainda como se fôsse aquela garotinha de oito que lhe subia aos ombros e saia com êle pelos campos.

Quando ela encontrava os ovos, vinha com êles escondidos sob o avental, fingindo certo mistério, como que para não me mostrar. Mas procurava explicar-me: — Êles saem das galinhas. Você sabe como sucede isso? Mas me. dizia que Malique não devia saber de nada, pois ela ia ajuntando os ovos a fim de vendê-los e transformá-los em dinheiro.

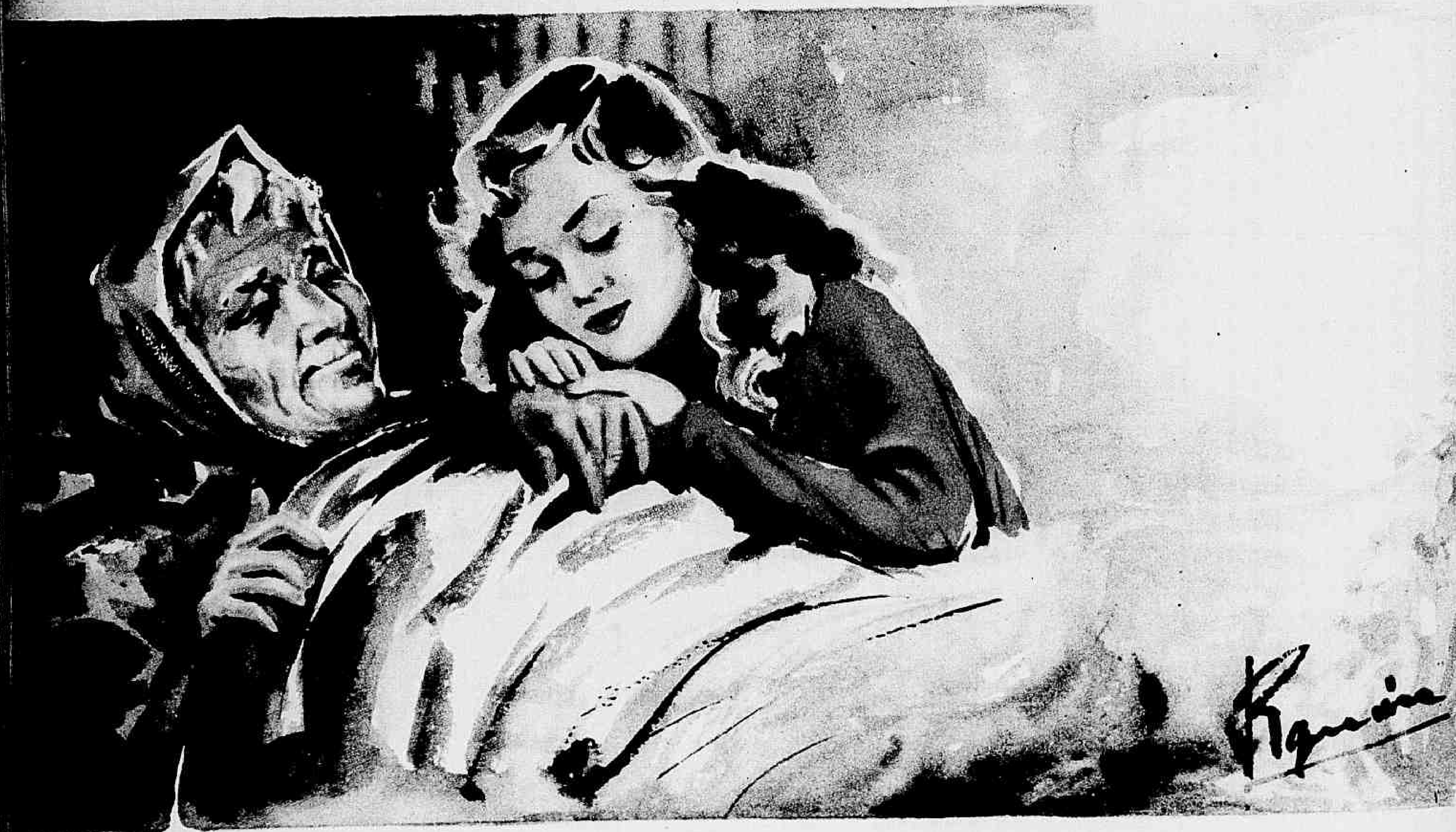
Eu percebia que Manoue gostava de mistérios e de segredinhos. Gostava que se falasse baixo e de atmosfera de aventuras. Embora jamais tivesse uma aventura, apreciava a curiosidade e a malícia e tudo o que dizia respeito à vida dos jovens.

Para fazer-lhe a vontade eu deveria esconder-me na granja, entre o feno, e ali beber ovos frescos. Na verdade era ali o meu oásis, o meu refúgio, meu domínio, o meu lugar secreto, tão grande como uma igreja, e tão silencioso e sombrio como uma catedral.

Eu tinha a impressão de que tudo aquilo continuava a mesma coisa depois de anos e anos. Tudo nos mesmos lugares, com as mesmas sombras, os mesmos perfumes, a mesma poeira, a mesma decrepitude. A pedra de me dizia que Malique não devia saber de nada, pois ela ia ajuntando ervas repontando por entre as frestas, um velho chapéu pendurado a um canto da parede, já sem fundo, humilde e solitário. Nesse ambiente de calma havia ruídos familiares. Murmúrios, cochichos, môscas azuis, corridas furtivas

Tradução de RENATO DE ALENCAR

Ilustração de RAMON



de camondongos, o mudo e silencioso trabalho das aranhas a desenhar sob as vigas e barrotes os seus lares de sêda.

Entre as telhas já mal ajustadas da cumieira, se filtrava, por vêzes, um raio de luz como um fio de ouro. Êle caía de rijo sôbre o feno triste e a sombra se convertia numa poeira dourada.

Um dia Malique me surpreendeu ali no meu cantinho, onde eu cochilava e preguiçava. Êle se aproximou a assobiar como um melro e a bater com os tamancos nas pedras. Parece que vinha descansar do calor do sol vigoroso. Malique era o jovem mais adorável que eu conhecera. Nenhum como êle. Entrou a bater com as mãos para afastar as galinhas que estavam em derredor. As galinhas corriam para êle, percebendo que iam receber uma ração. Quando êle me viu trepada lá num monte de feno sêco, como uma rainha no trono, franziu as sobrancelhas e não riu.

Desce daí, Bertille! Assim as vacas não quererão comer o feno!

— Não posso descer. Subi muito alto!

Eu podia; mas disse isso para tornar-me ingênua e obrigá-lo a ser mais gentil para comigo.

— Venha ajudar-me a descer! Malique! Não esteja a ralhar comigo

Visìvelmente contrariado êle se aproximou de mim, pegando-me pelas axilas e erguendo-me como se levantasse um feixinho de palha.

— Você já está muito pesada

— A erva que sobe pelas paredes é mais pesada do que a que sai da terra!

Ouvindo isso, Malique me olhou demoradamente, afastando uma mecha de cabelo louro que lhe caía pela testa. Fitou-me com seus grandes olhos tranqüilos, com alguma surprêsa no olhar e eu percebi que sua raiva havia desaparecido.

— E' engraçado! — diz êle. — Seus cabelos cheiram a baunilha... Mas, que idade tem você, Bertille?

— Vou fazer dezesseis anos na colheita das nozes. Você bem que sabe. Pergunta porque quer.

— Bom Deus! Vai fazer dezesseis anos!

Eu me fui e êle me acompanhava com os olhos.

(Cont. na pág. 52)







CORAÇÃO EM DÚVIDA

Conto de JOHN WHITCOMB

Ilustração de OSWALDO DA CUNHA

ANA julgava quase um milagre que Joel, tão alegre, magnético e popular, a tratasse com uma ternura especial, que ela nunca imaginara e a fazia se sentir ao mesmo tempo mulher e criança.

— E' engraçado — disse ela — que há duas semanas eu não soubesse da tua existência, que fôsses um completo desconhecido para mim.

— Para mim nunca foste uma desconhecida — afirmou Joel.

Achavam-se na praia, onde se haviam conhecido, e agora se erguiam para se separarem até a noite. Êle estendeu as duas mãos para ajudá-la a se levantar e aproveitou a oportunidade para um amoroso abraço.

— Amo-te, Ana.

Ana afastou-se já sentindo falta do calor das mãos dêle, e procurando fixar dentro de si a convicção do que lhe fôra dito em tom sereno e brando.

Não conhecia da vida de Joel senão o que êle lhe contara ali naquele ponto de fugaz convívio de veranistas; pais afortunados, irmãos numerosos, futuro garantido na sua profissão de engenheiro, uma lancha que havia emprestado a um grupo de amigos que deveriam surgir de um momento para outro.

Gostavam ambos de dançar. E naquela noite era o que estavam fazendo, como em tantas anteriores. Ana esquivou-se um momento para ir ajeitar o cabelo e ver se tudo continuava perfeito no seu arranjo impecável de moça elegante.

Escovava o cabelo diante da penteadeira da sala das senhoras, invejando um pouco umas jovens que riam alto e davam gritinhos, ela que era de expressões moderadas, quando ouviu aquêle rabo de conversa:

— ... Bombom, por exemplo, — era uma senhora um tanto maciça quem falava — não é nenhum tipo de beleza, mas possui um tempêro qualquer que atrai todos os homens. Como Joel. Êle tem tido muitas namoradas e casos femininos sem conta, sendo especialista em mulheres lindas, mas é constantemente visto procurando Bombom.

Os dedos de Ana tremeram ao guardarem na bôlsa a polveira e a escôva. Lembrava-se de ter ouvido Joel mencionar com agrado essa Bombom. "Vais gostar dela", dissera-lhe mesmo.

Retornando ao salão, ao abrir caminho por entre os pares que invadiam a passagem, Ana avistou Joel na varanda. Estava sentado na grade de ferro, encostado a uma coluna. Uma rapariga puxava-o por uma das mãos, rindo e tentando arrastá-lo.

— Por onde andaste escondido? — perguntava a moça. Vasculhei tudo e não te achei.

Ana sentia alfinetadas na pele ao se aproximar. Joel viu-a e fêz-lhe um sinal de acolhimento com a mão livre.

E quando ela chegou perto:

— Esta é Bombom, Ana.

Ana se encostou à grade, de joelhos trêmulos, grata por aquêle apoio. O sorriso de Bombom tinha assim algo de intuição maternal e superior desprendimento, pensou Ana. Vestia-se com displicência acertada, tinha o nariz descascado pelo excesso de vida ao ar livre e um busto um pouco pesado demais. Ana comparou-a a uma dessas bonecas que têm chumbo nos pés e quando derrubadas se erguem logo. "Pobre Joel", surpirou intimamente, "novamente prêso".

Mas Joel dizia:

— Vamos dançar, Ana. Até já, Bombom.

Dançaram. Ela procurava se concentrar no agradável da sensação do rosto dêle encostado ao dela, mas não conseguia se furtar à impressão crescente de que estava perdendo algo, nem à sensação de pêso doloroso no coração.

— O "Dolphin" está de volta.

Êle se referia à lancha que havia emprestado a Bombom e outros.

— Queres dar uma volta amanhã?

Na lancha, evidentemente. E provàvelmente com Bombom.

— Adoraria — aceitou com esfôrço.

Ana se sentia num pesadelo em que os acontecimentos se precipitavam. Na realidade, não parecia haver nada de estranho naquele convite. Mas Ana achava que Joel começava a se mostrar inquieto, desejoso de fazer algo diferente.

Quando trocaram o beijo de boa-noite, o mêdo dela se transformou em convicção: aquêle era um adeus. Beijar-se-iam de outras vêzes, sem dúvida, mas justamente porque ela o amava tanto iria perdê-lo. Não

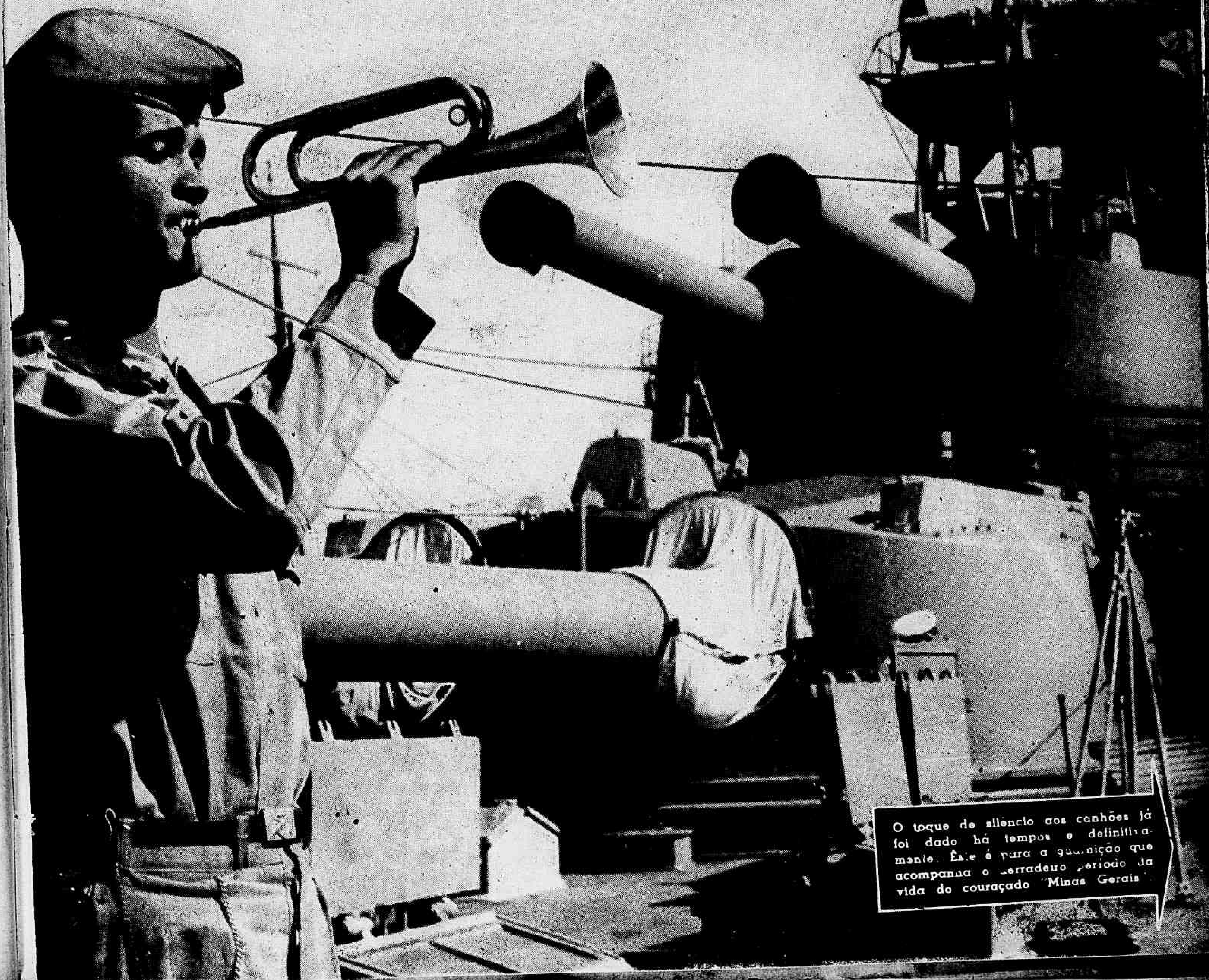
(Cont. na pág. 50)

ADEUS AO "MINAS GERAIS"

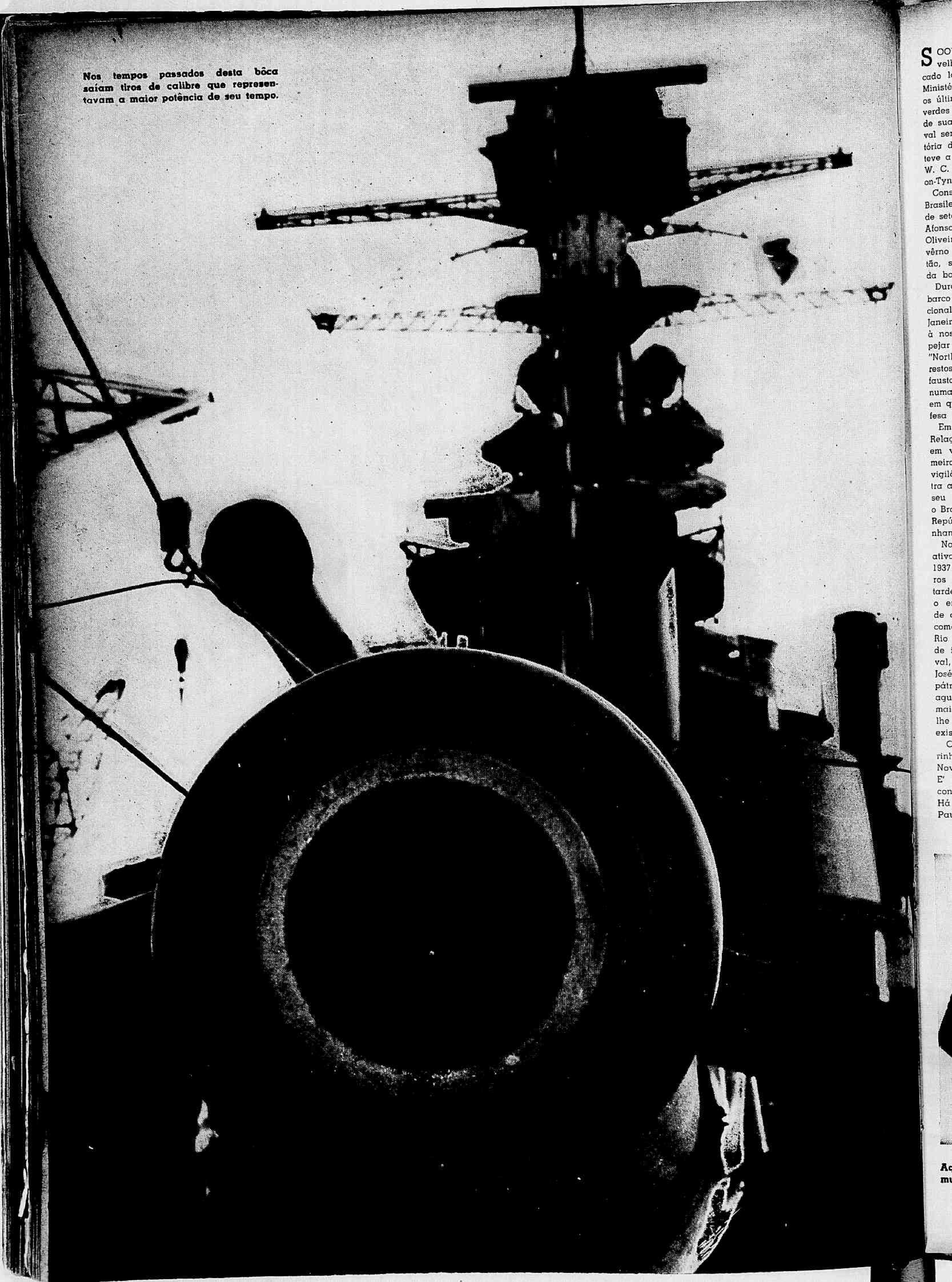
A HISTÓRIA DA BELONAVE ★ SUA ORIGEM, LUTAS E FEITOS ★ VAI TER O DESTINO DO «S. PAULO» ★ DESPEDIDA SIMBÓLICA DA ARMADA NO GESTO DE ANTÔNIO BISPO

Texto de LEONEL C. FERREIRA

Fotos de ARNALDO VIEIRA



O toque de silêncio aos canhões já foi dado há tempos e definitivamente. Êste é para a guarnição que acompanha o derradeiro período da vida do couraçado "Minas Gerais".



Nos tempos passados desta bôca saíam tiros de calibre que representavam a maior potência de seu tempo.

SOOU na ampulheta do tempo o instante final do velho encouraçado "Minas Gerais". Um comunicado lacônico e conciso, recentemente expedido pelo Ministério da Marinha, nos revela que se aproximam os últimos momentos dêsse guardião do Atlântico, nos verdes mares do Brasil. Chega assim ao têrmo final de sua longa carreira êsse epônimo da Esquadra Naval sem nunca ter amargurado uma só derrota. A história do Encouraçado "Minas Gerais" começa quando teve a quilha batida nos estaleiros britânicos da firma W. C. Armstrong Whitworth Co. Lmtd., em Newcastle-on-Tyne.

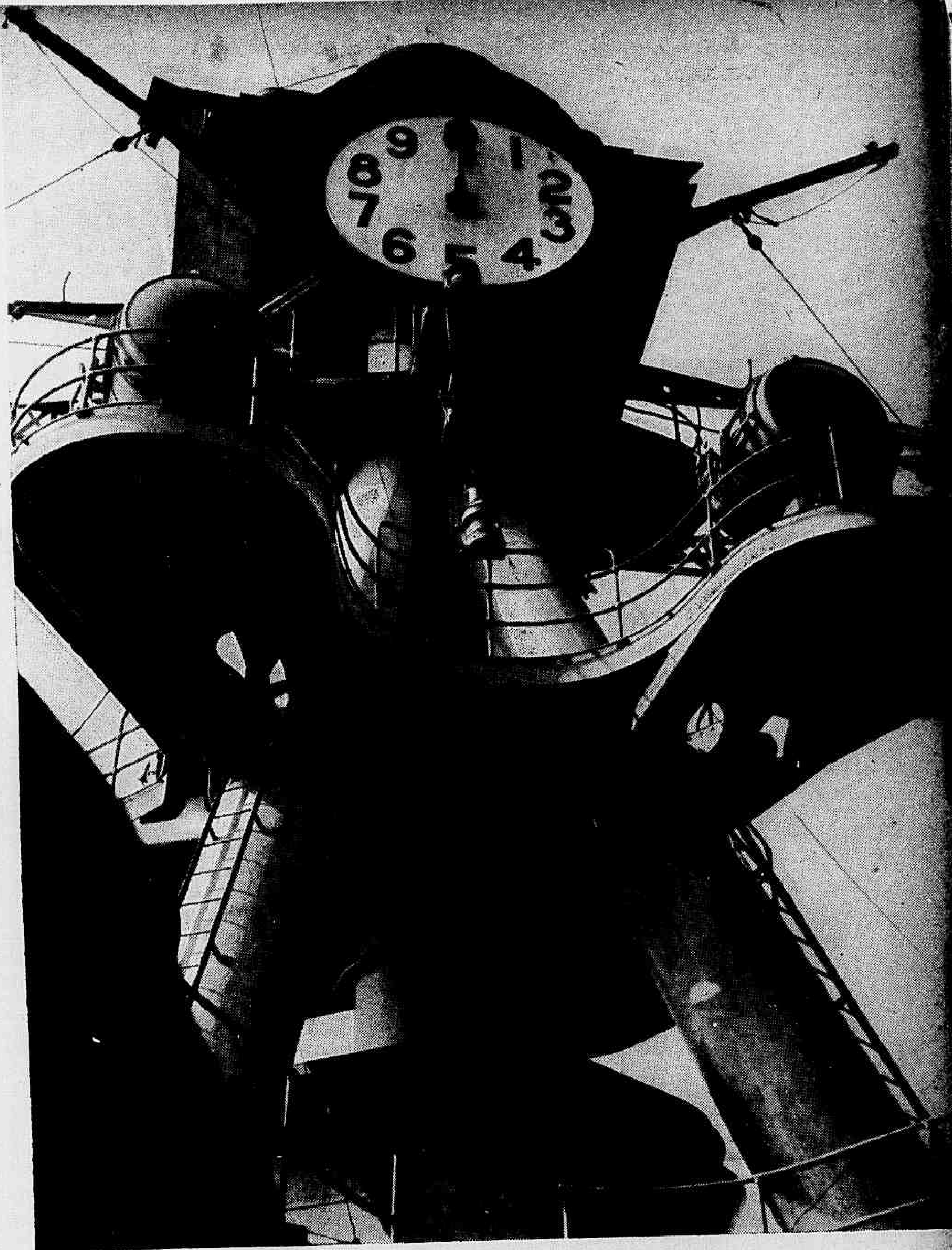
Construído especialmente para a Esquadra Naval Brasileira a nova unidade foi lançada ao mar em 10 de setembro de 1908, tendo por madrinha a Exma. Sra. Afonso Pena, representada pelo Embaixador Régis de Oliveira. Dois anos depois recebia oficialmente o Govêrno brasileiro a imponente belonave que, desde então, se tornou um dos baluartes da soberania naval da banda meridional do continente americano.

Durante êsse meio quartel de século ligou-se o velho barco de guerra a episódios significativos da vida nacional. Entrou pela primeira vez no pôrto do Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910, sendo logo incorporado à nossa Esquadra. Sua primeira comissão sob o drapejar do pendão auri-verde, foi comboiar o encouraçado "North Caroline", que transportava para o Brasil os restos mortais do Embaixador Joaquim Nabuco. Os faustos mais salientes de sua cronologia foram vividos numa constante alternativa de paz e de beligerância em que sempre o velho navio fêz uso da fôrça em defesa de causas justas.

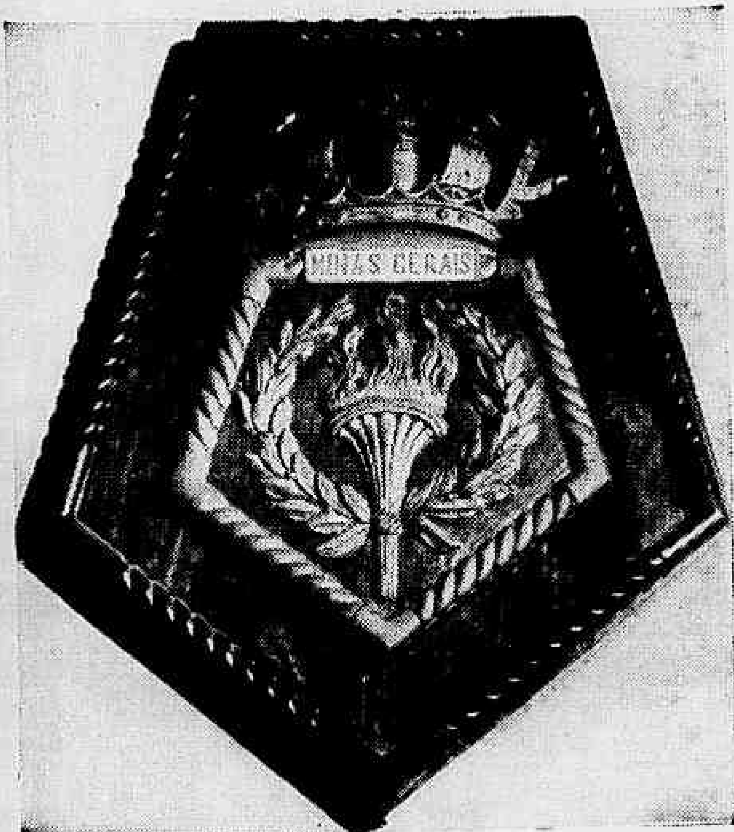
Em maio de 1913 conduziu a bordo o Ministro das Relações Exteriores Sr. Lauro Muller e sua comitiva, em viagem diplomática aos Estados Unidos. Na primeira conflagração mundial exerceu serviço ativo de vigilância no patrulhamento de nosso vasto litoral contra as traiçoeiras escaramuças submarinas. Em 1922 fêz seu primeiro cruzeiro à bacia do Prata, representando o Brasil na posse do Sr. Marcelo Alvear, Presidente da República argentina, tendo ainda, em missão de vizinhança, visitado Montevidéu.

Nas revoltas de 1922 e 1924, também tomou parte ativa, sempre em defesa da legalidade. De 1930 a 1937 entrou o encouraçado brasileiro em grandes reparos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Mais tarde já no segundo conflito mundial vamos encontrar o encouraçado "Minas Gerais", em plena operação de guerra, à disposição do Comando Naval do Leste, como fortaleza flutuante. Terminada a guerra voltou ao Rio de Janeiro, de onde efetuou, em 1948, uma viagem de instrução, conduzindo 94 aspirantes da Escola Naval, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra, José Espíndola. Era sua última missão a serviço da pátria. Amarrado ao cais norte da Ilha das Cobras, aguarda a velha nau o dia de sua partida para nunca mais voltar. E' que já envelheceu e na sua velhice só lhe resta o fim. Fim melancólico como todo fim de existência...

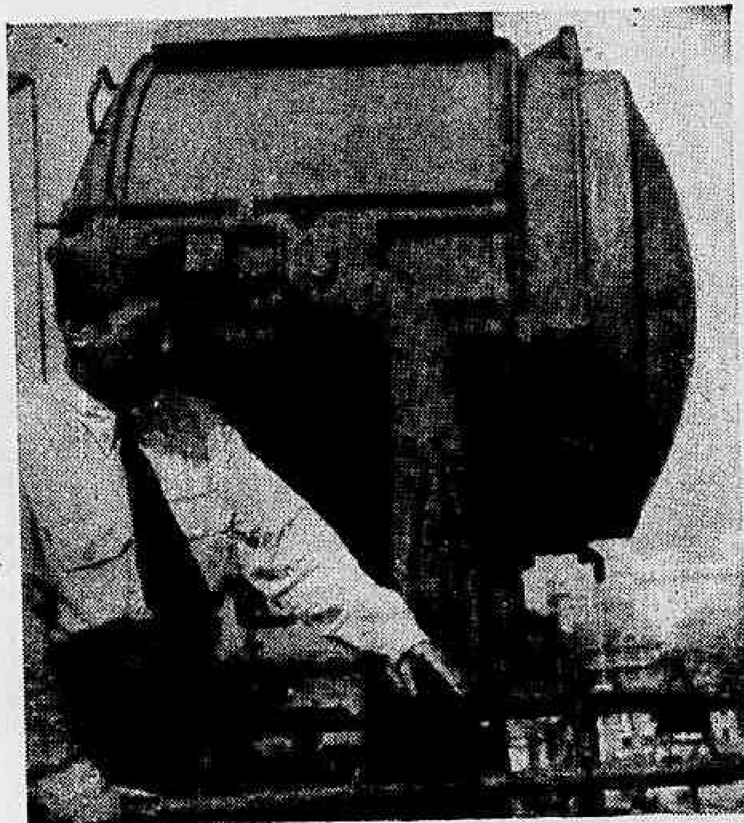
O Govêrno brasileiro através do Ministério da Marinha vai se desfazer do encouraçado "Minas Gerais". Novas unidades virão substituir as antigas belonaves. E' a lei imutável do progresso que abre através da contingência do tempo o dia final de tôdas as coisas. Há meses se desfez o Brasil do encouraçado "São Paulo". Agora chegou a vez do "Minas Gerais". Ambos



Êste relógio, na tôrre imponente, é o indicador da direção do tiro. Êste detalhe mostra que, de fato, o encouraçado da marinha brasileira "Minas Gerais", no seu tempo, era um dos grandes navios do mundo.



Aqui está o brasão do "Minas Gerais", uma das muitas relíquias que decerto serão conservadas.



O Cap. de Frag. Luís G. Pimentel, imediato do encouraçado, aponta detalhes na plataforma dos holofotes.



Busto do Barão do Rio Branco existente no "Minas Gerais" e que é uma das relíquias do navio.



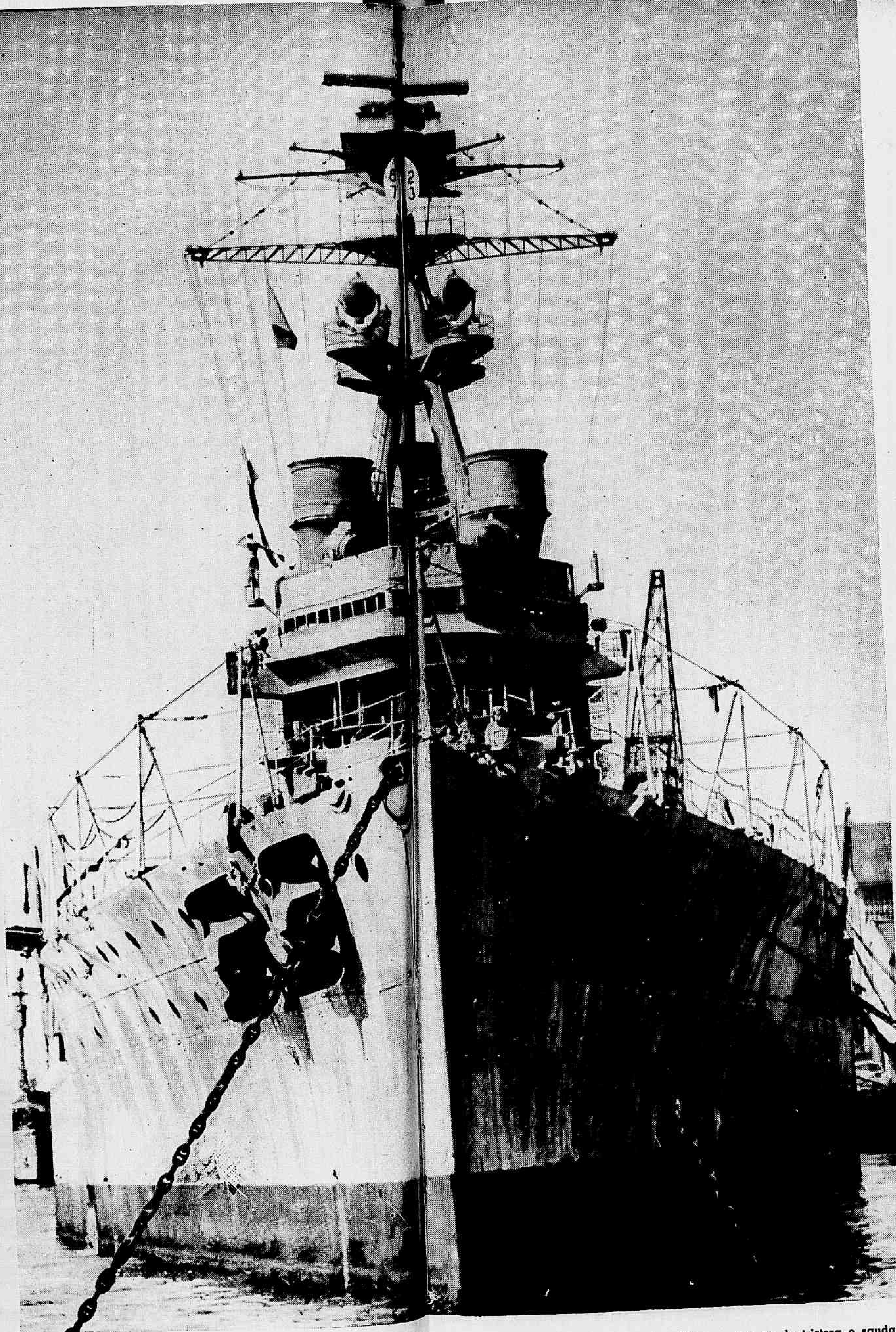
O Capitão de Mar e Guerra Mário de Faro Orlando, atual comandante do encouraçado, mostra ao repórter a fotografia da cerimônia do lançamento do "Minas Gerais", lembrança que a Marinha de Guerra do Brasil guardará.

foram vendidos como ferro velho, que realmente são, comparados com os modernos encouraçados de nossa Armada, as armipotentes belonaves "Barroso" e "Tamandaré".

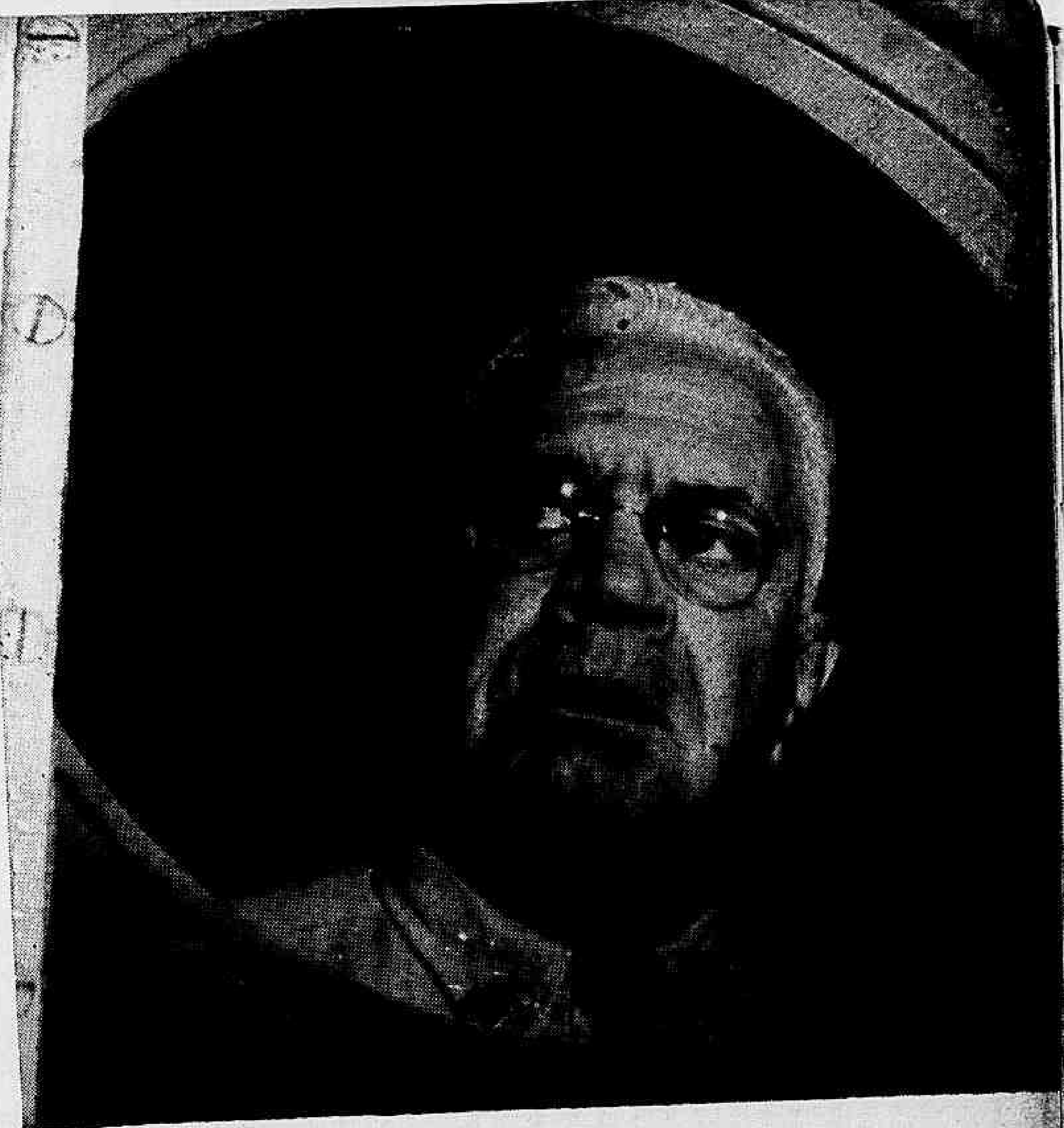
O adeus simbólico da Armada foi dado ao encouraçado "Minas Gerais" por um de seus antigos grumetes, o atual 2.º tenente da reserva Antônio Bispo. Êste modesto oficial reformado, serviu durante 22 anos a bordo do "Minas Gerais". Nascido em Pernambuco, entrou com 14 anos de idade para a Escola de Marinha do Recife. Vindo para o Rio de Janeiro ingressou na guarnição do "Minas Gerais" como artilheiro. Nossa



O Tenente Walter Maciel, membro da guarnição atual que cuida do navio com cuidado, subindo a escada do mastro tripóide.



O "Minas Ge[illegible] foi e é ainda hoje um grande barco. [illegible]enente, envelheceu, mas sua proa e seu [illegible]o ainda inspiram respeito.

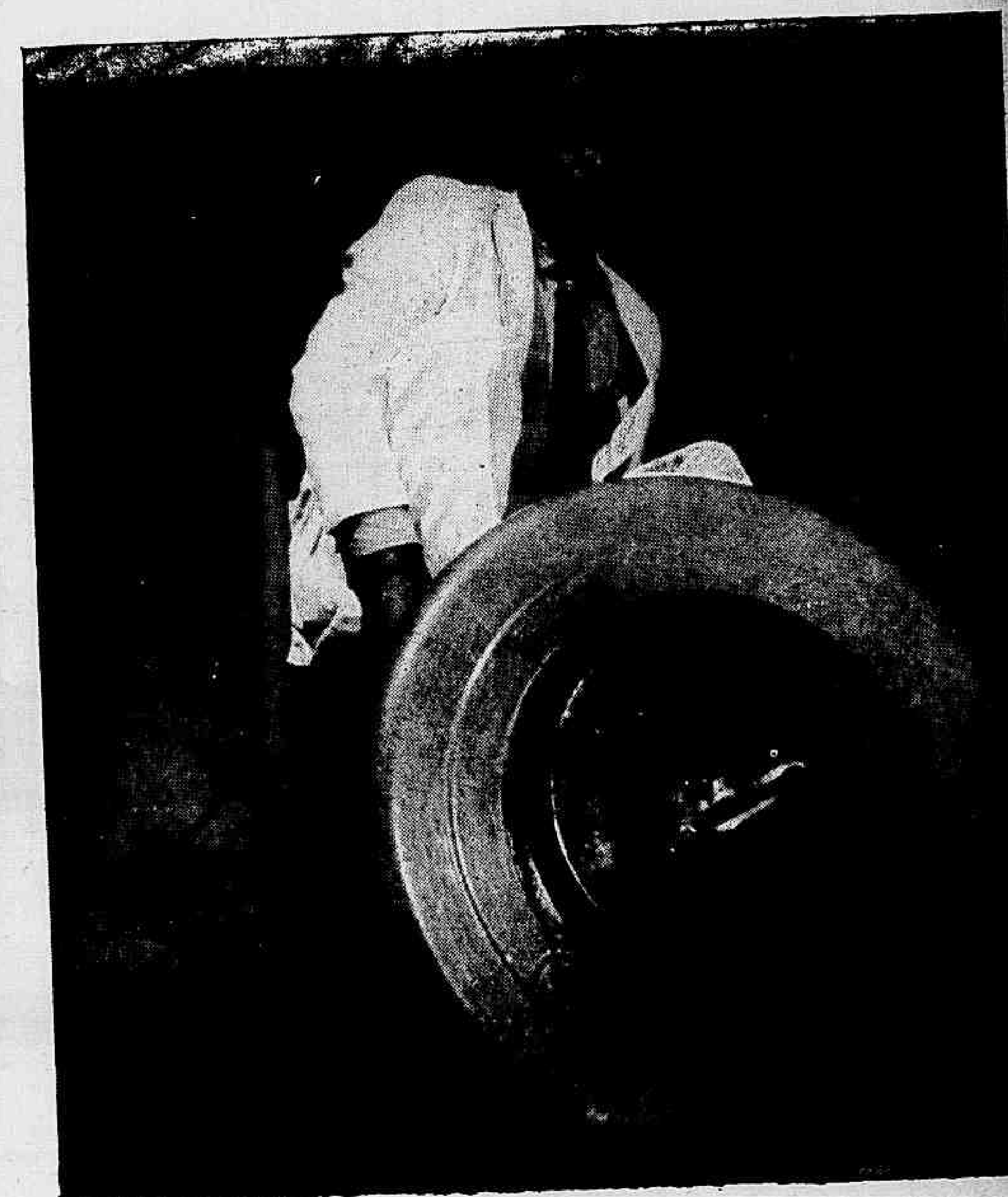


O Almirante Átila Monteiro Aché, Chefe da Esquadra Brasileira, ainda tem o seu gabinete a bordo da velha e tradicional belonave que, destarte, ainda serve ao Brasil. Muita saudade deixará o encouraçado quando de sua partida!

intenção era entrar em contato com alguém que houvesse servido, por muito tempo, a bordo do encouraçado.

Nossa reportagem pôde, enfim, localizar o 2.º tenente Antônio Bispo que, gentilmente se prestou ao nosso objetivo. Antônio Bispo, desde que deixou a Marinha mora Juparanã com sua família. Fato curioso na vida dêsse ex-marinheiro e a sua dedicação pelo ensino. Abriu a expensas próprias, em Monsores, uma escola e se

(Cont. na pág. 52)



Antônio Bispo — com ar de tristeza e saudade — senta num canhão silencioso do encouraçado, junto ao qual êle serviu por muito tempo.

FILHO, MEU FILHO

Texto e c... de ... MARTINA

JEAN	RENATO SCANZINI
MARIO	FRANCO FABBRIZI
ZAÍRA	LUIZA VALLIANI
SOLANGE	LICIA NAPPO
DUPUIS	MAXIMO ALTAVILLA
JOANA	NIETTA ZOCCHI

CAPITULO 8 (Resumo da parte já publicada)

D[illegible]

29

30

31

32

A REVISTA HÁ 50 ANOS

17 de Agôsto de 1902

CRÔNICA

SEMANA tôda consagrada à visita da esquadra chilena. Tudo chileno: êles e elas, elas e êles. Para o carioca, cuja fidelidade à última impressão desafia a constância de Piramo e Tisbe, a esquadra dos nossos bons amigos de além Cordilheira substituiu a Réjane e por seu turno será substituída... pela primeira novidade o acaso nos trouxer. Somos assim, versáteis como ventoinhas; esquecemos hoje o que ontem divinizamos e em menos tempo que o necessário para descorar as rosas de Malherbe esquecermos amanhã aquilo que hoje nos pôs rubros de entusiasmo. Eis o nosso grande mal e dêle havemos de morrer se a mão carinhosa da Providência não intervier um dia como em tantas ocasiões tem intervindo. Longe de mim insurgir-me contra essa febre de aplausos, contra essa revoada de carinhos. Os povos não podem viver isolados e cada dia uma vitória da ciência, uma maravilha da indústria os aproximam e solidarizam; e se há fenômeno social interessante é o desta tendência a aproximar as nacionalidades e raças menos associáveis coincidindo com o ressurgimento do espírito nacional onde êle parecia totalmente extinto ou jamais lograra brotar. Sucede, porém, que onde os outros povos conscientes dos seus destinos vêem lições e exemplos proveitosos, apenas o Brasil depara pretexto para folgança e nesse amor platônico e vago, misto de "marivandage" e farândola, sem resultados práticos e sem sonseqüências úteis, ficaremos mais uma vez esquecendo que na visita da esquadra chilena há para nós uma humilhação que só os patriotas de barreiro e foguetório não sentem. "Há, de feito, uma lei inevitável, que, não só a tranqüilidade geral da América do Sul, mas principalmente a nossa própria tranqüilidade, impõe ao Brasil: não ser inferior, na sua organização defensiva, à potência dos Andes, nem à potência do Prata. Os sacrifícios neste sentido são sacrifícios de que pende, para nós, a vida ou a morte; estão, portanto, acima de todos os outros" — escrevia, há quatro anos, o eminente Sr. Rui Barbosa. Então, já havíamos perdido a hegemonia naval de que por dilatados anos gozamos nesta parte do continente e as nossas equipagens, tão valentes, olhavam com tristeza para as formidáveis unidades fundeadas nos portos argentinos e chilenos. Quatro anos passaram e a situação piorou. Cada nova visita de uma esquadra platense ou transandina se é tão sòmente motivo de gôzo para os indiferentes, ingênuos e descuidados, para os outros, para os que cuidam a sério dos interesses da pátria, é mais alguma coisa. Mas são tão poucos que nem vale a pena insistir. As suas vozes perdem-se no clamor das aclamaações. "Oculos habet et non videt, aures habet et non audiente". JACQUES BONHOMME

CURIOSIDADES

● **Existem 4.200 espécies de plantas com aplicação comercial. Destas 420 destinam-se ao fabrico de perfumes.**

● **Um jardineiro do vale de Kenanlita, na Áustria, conseguiu obter uma rosa azul.**

● Há cem anos, pouco mais ou menos, querendo provar-se a vantagem da divisão do trabalho, considerava-se maravilhoso o fato de dez homens fabricarem 48 mil alfinêtes em um dia. Na atualidade, três homens apenas podem fabricar sete milhões e meio em igual tempo.

● O país onde se come mais carne é a Austrália. A média de cada habitante é de 135 quilos por ano. Vem depois a Inglaterra com a média de 50 quilos.

● O "champagne" foi fabricado a primeira vez por uns frades, no século XVII

● A maior flor do mundo é a Raflesia Arnoldi, que se cria em Sumatra. Tem 90 centímetros de diâmetro.

● No tempo dos imperadores romanos o dinheiro tinha dez vêzes mais valor que na época presente.

● Segundo dizem todos os naturalistas, o animal que mais vive é a tartaruga. Algumas têm excedido de 400 anos.

● Num dos seus romances, Walter Scott exprime, por esta forma, a maior felicidade, que podem ter os escoceses:

"Vinte e quatro tocadores de gaita de foles reunidos ao mesmo tempo numa casa pequena, tocando todos, também ao mesmo tempo, coisas diversas."

● Imagem do homem, a árvore vive e respira. (Rosset).

OS TEATROS

NO S. Pedro, depois do ilusionista Watry, que foi, durante alguns dias, uma verdadeira rêde varredora das economias da população carioca, tivemos a reprise dos excelentes espetáculos da Companhia T[illegible] com a opereta «Ninon de Lenclos» e um público muito seleto e numeroso. E' de crer que esta série de espetáculos conquiste o favor do público, tanto mais quanto o empresário Milone é um dos que mais merecem a felicidade e fortuna pela amenidade do seu trato e gentileza do seu convívio. No Recreio Dramático continua em cena a Boêmia, de Murger e Barrière, tradução de Machado Correia e ensaia-se «O Mártir do Gólgota», de Eduardo Garrido, peça sacra em 16 quadros.

FARFALA

★

DISCUTIAM-SE pontos de religião, numa hospedaria de Bayona, entre alguns emigrantes espanhóis, pela maior parte carlistas.

Um dos circunstantes, porém, ouvia atento sem dizer nada.

— E o sr. o que diz? — perguntou-lhe outro.

— Eu não entro nestas questões, nem me importo com elas, pois, graças a Deus, sou ateu!...

★

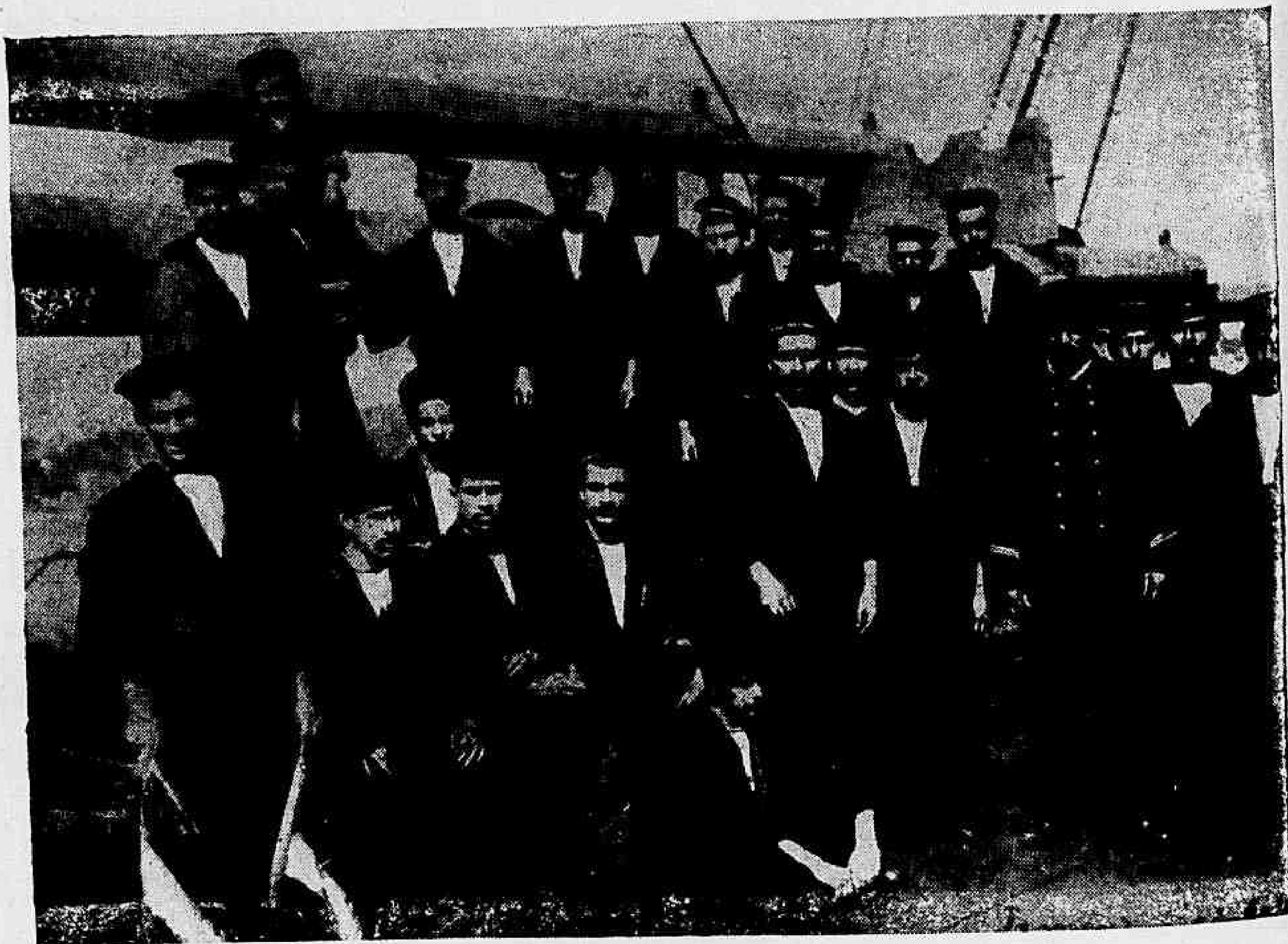
LEÃO XIII, depois que ascendeu à cadeira papal, tem recebido muitos presentes. As jóias com que foi presenteado no seu recente jubileu, compreendem: 28 tiaras, 319 cruzes cravejadas de brilhantes e outras pedras preciosas; 1.200 cabos de ouro e prata; 81 anéis, dos quais um, dado pelo sultão, vale 400 contos; 16 báculos pastorais de ouro cravejados de pedras preciosas, sete estátuas de ouro e prata, bem como um dos maiores brilhantes do mundo.

★

O REI DOS CALOTEIROS, de Paris (já não é pouco), foi um dia procurar (também nada menos!) o primeiro barão Rotschild, e dirigiu-lhe êste discurso:

— Sr. barão! Vai, de certo, ficar espantado. Não me conhece e, apesar disso, venho aqui pedir-lhe emprestados quinhentos francos!...

— Pois, meu senhor, — respondeu o barão — ainda vai ficar mais espantado do que eu! Conheço-o perfeitamente e, apesar disso, vou emprestar-lhe essa quantia!...



Esquadra Chilena — Marinhagem do Roncagua.



Seja ainda mais bela!

Não deixe que os poros, obstruidos por cravos e impurezas, impeçam a livre respiração de sua cutis.

LONYA, limpa profundamente a pele, refresca e tonifica.

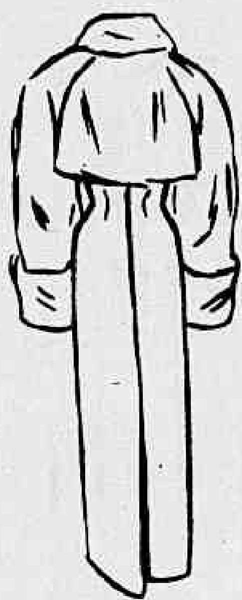
LONYA deixa sobre a cutis, tenue camada protetora, base ideal para maquilagem.

... linda com Lonya

GANDINI

Novos Casacos







1º — Redingote, ajustada, tendo como sobressalente um bolero em pele de foca. 2º — Outra redingote para a tarde, com decote aberto deixando ver o laço de uma "ècharpe". Gola e manchon de astraban. 3º — Moderno feitio de casaco, muito folgado, com martingale baixa.

ssa-
re-
ndo
hon
aco,





ESCOLHA UM DÊSTES MODELOS E ESCOLHERÁ BEM

Vestidos com boleros









PIERRE PATTHALL

O modêlo do alto é branco com original aproveitamento da plissada.

JEAN DESSÉS

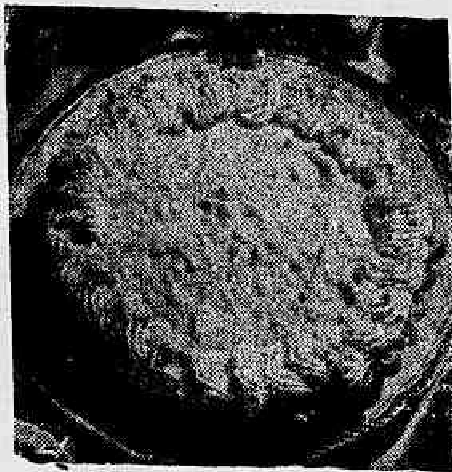
O modêlo ao lado é branco e azul com faixa-cinto vermelha. Decote amplo.

WEEK-END NA COZINHA

PRATOS DE LEGUMES

● NABOS COM CENOURAS

Arrume numa pequena cumbuca nabos ralados, ligeiramente salgados, misturados com "mayonnaise". Vire a cumbuca no centro do prato que irá à mesa, mas não a retire. Em tôrno, faça um círculo de cenouras também raladas, temperadas com môlho de vinagre. Retire então a cumbuca. No alto do morrinho formado pelos nabos coloque uma bolinha de cenoura crua.



● REPÔLHO COM RABANETES

Numa travessa um pouco funda arrume uma camada espêssa de repôlho branco, finamente cortado e prèviamente escaldado, não cozido. Tempere com môlho de azeite, limão, sal, salsa e cebolinha picadas. Guarneça abundantemente com rodelas de rabanetes aos quais não foi tirada a casca.

● ALFACE COM AIPO

Num grande prato redondo de vidro coloque fôlhas escolhidas de alface, mais ou menos do mesmo tamanho. Na concavidade de cada fôlha deponha uma colherada (colher de sopa) de aipo picadinho misturado com "mayonnaise" e uma pitada de mostarda.

● TOMATES COM AGRIÃO

Corte tomates grandes, que foram escaldados mas conservam a casca, de modo a formar cestinhas com alças. Encha-os com fôlhas de agrião misturadas com um môlho grosso, feito de coalhada coada, sal, azeite e um pouco de limão.

Um bom menu para a semana vindoura

★ SEGUNDA

Almôço
Lasanha
Bifes de fígado
Salada verde
Queijo

Jantar
Pudim de presunto
Alcachofras com vinagre
Frutas

★ TÊRÇA

Almôço
Pastéis de batata com farinha de trigo
Assado com cenouras
Coalhada

Jantar
Ovos "pouchés" com polenta
Salada de chicórea
Compota de frutas sortidas

★ QUARTA

Almôço
Salada de cenouras
Vitela com bolinhos de aipim
"Petits suisses"

Jantar
Croquetes de camarões
Salada de nabos
Frutas

★ QUINTA

Almôço
Salada de maçãs
Bifes com môlho de vinho
Sonhos com calda

Jantar
Canapés de "champignons"
Couve-flor gratinada
Bifes de "filet"
Panquecas de geléia

★ SEXTA

Almôço
Salada mista
"Filets" de peixe
Queijo

Jantar
"Soufflé" de peixe
Beterrabas com manteiga
Frutas

★ SÁBADO

Almôço
Ovos estrelados com creme de leite
"Filet" no espêto
Salada de batatas
Doce de compoteira

Jantar
Grocchi com môlho de tomates
Torradas com espinafre
Frutas

★ DOMINGO

Almôço
Melão
Costeletas de porco
Pirão de batatas
Torta de limão

Jantar
Ovos moles com gelatina
"Filet" com "champignons"
Bôlo de camadas

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

Torne seu busto
MAIS JOVEM
MAIS FIRME



Pasta Russa

Conserva e dá aos seios firmeza, perfeição e encanto. PRÁTICO, DISCRETO, EFICIENTE. Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias.

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ..	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 6	Cultura média	Estudante ginasial
De 7 a 11	Cultura superior	Universitário
De 12 a 14	Genial	Um sábio
Tôdas as quinze		O gênio em pessoa

1 — QUANTO MEDE UM GRAU TERRESTRE:

— 200 quilômetros e meio?
— 111 quilômetros e 195 metros?
— 315 quilômetros e 148 metros?

2 — QUE SE ENTENDE POR HEMISFÉRIO AUSTRAL:

— Do sul?
— Do norte?
— Do centro?

3 — QUAL É A VELOCIDADE DA TERRA EM SUA VIAGEM EM VOLTA AO SOL:

— Mil quilômetros por hora?
— Trinta quilômetros por segundo?
— Quatro mil léguas por minuto?

4 — QUANTO MEDE A ELIPSE QUE A TERRA DESCREVE ANUALMENTE EM VOLTA DO SOL:

— Um bilhão de quilômetros?
— 933 milhões de quilômetros?
— Ou 200 milhões e 500 mil quilômetros?

5 — QUAL DÊSTES ASTRÔNOMOS DEMONSTROU, PELA PRIMEIRA VEZ O MOVIMENTO DA TERRA NO ESPAÇO:

— Galileu?
— Flamarion?
— Copérnico?

6 — EM QUAL DÊSTES SOLSTÍCIOS ESTÁ A TERRA MAIS PRÓXIMA DO SOL:

— Do verão?
— Da primavera?
— Do inverno?

7 — EM QUE SOLSTÍCIO ESTÁ MAIS DISTANTE:

— No do verão?
— No do outono?
— No da primavera?

8 — QUAL A VELOCIDADE DA LUA EM VOLTA DA TERRA, POR MINUTO:

— Dez quilômetros?
— Um quilômetro?
— Cem quilômetros e trezentos metros?

9 — UM HOMEM QUE PESA EM NOSSO MUNDO 70 QUILOS, QUAL SERIA SEU PÊSO NA LUA:

— 711?
— 35 e 800 gramas?
— 11 quilos e meio?

10 — QUANTAS SÃO AS FASES PRINCIPAIS DA LUA:

— Cinco?
— Quatro?
— Três?

11 — QUE QUER DIZER «PRIMEIRA SIZÍGIA»:

— Lua nova?
— Lua cheia?
— Quarto crescente?

12 — QUANTOS DIAS CONTÉM UM MÊS LUNAR:

— 32 dias?
— 29 e meio?
— 27 e um quarto?

13 — QUE SIGNIFICA A PALAVRA «AREOGRAFIA»:

— Descrição de Marte?
— Estudo dos ventos?
— Ciência da aviação?

14 — QUAL DÊSTES PLANETAS POSSUI OS SATÉLITES DENOMINADOS FOBOS E DEIMOS:

— Mercúrio?
— Urano?
— Marte?

15 — QUAL O MAIOR PLANÊTA DO NOSSO SISTEMA SOLAR:

— Júpiter?
— Netuno?
— Plutão?

(Respostas na pág. 51)

CONVERSA DE MULHER

O último cartaz feminino dos EE. UU.



NOS Estados Unidos o público tem o vício de se interessar por figuras humanas como certos leitores de romance gostam de eleger personagens literárias. O último vulto feminino que alcançou repercussão em plano nacional naquele país, e portanto, graças à divulgação das publicações e do cinema norte-americanos, já ressoa no mundo, é uma bela mulher originária da Hungria. Chama-se Zsa Zsa Gabor e tem pouco mais de trinta anos, é uma beleza carregada do mais indiscutível *sex-appeal*, tem uma personalidade feita de vivacidade intelectual e "humour". Os ditos de Dona Zsa Zsa são àvidamente colhidos pelos jornalistas e lançados pela imprensa.

● Como não podia deixar de ser, Zsa Zsa foi contratada para um programa de televisão, em que se apresenta como especialista de problemas amorosos com espetaculares resultados. Uma espôsa aflita escreveu-lhe perguntando o que deveria fazer com o marido pirata. Zsa Zsa, fulgurante de brilhantes verdadeiros, vestida com peculiar elegância, sacudiu com energia a formosa cabeça loura e aconselhou com firmeza:

— "Dê-lhe um pontapé na canela."

Uma jovem indagou se precisaria ou não devolver o anel de um noivado rompido.

— "Depende do tamanho do anel" — respondeu Zsa Zsa com amadurecida lógica feminina.

Por falar em anel, essa fabulosa criatura usa um com um brilhante de 25 quilates, que brilha mais que um farol. Mesmo sem brilhantes — e possui uma coleção — o brilho se irradia de sua pessoa. Como estilo, o seu é o grandioso.

Sua mãe, *née* Jolie Kane, era a herdeira de uma cadeia de ourives e joalheiros espalhada por Budapest, Viena e Berlim e que a guerra desmantelou. A família vivia suntuosa numa mansão em Pest, fronteira a Buda, de onde é separada pelo Danúbio, possuindo uma vivenda de verão no Lido. Jolie foi e ainda é, muito de acôrdo com seu nome, um tipo de beleza, formando um quarteto notável com suas lindas filhas Magda, Eva e Zsa Zsa.

● Aos quatorze anos Zsa Zsa, por uma brincadeira de sua mãe, foi vestida com roupas maternas e das irmãs mais velhas e apresentada num concurso de beleza, conquistando o primeiro lugar. Foi entretanto desclassificada após a concessão do prêmio por ter sido descoberta a fraude de sua idade. Com quinze anos Zsa Zsa punha pílulas soporíferas no copo de água noturno de sua governante e fugia com companhias boêmias para cafés e outros lugares noturnos de Paris, onde se encontrava. Repreendida por seu pai, resolveu conquistar a independência da seguinte maneira: quando menina, um diplomata turco, com um tipo que mesmo hoje ela classifica de "infernal", dando um ares de Charles Boyer suficientemente mefistofélico, brincava dizendo que quando ela crescesse a pediria em casamento — pois bem, ela tomou a dianteira e o procurou, oferecendo-lhe a sua mão.

— "E que pensam vocês? — conta ela hoje. — Levei bem uma meia hora para convencê-lo."

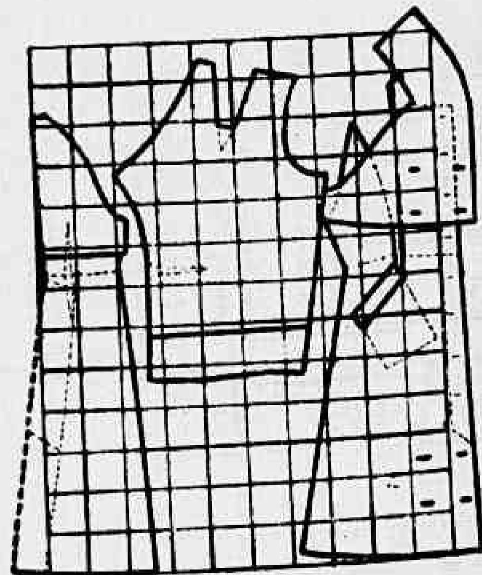
Êsse casamento durou quatro anos, por entre banquetes diplomáticos com grandes figuras européias e no convívio de realezas.

● Veio então a fase do exílio das quatro mulheres Gabor para os Estados Unidos. (O pai, já se tendo divorciado então de Jolie, permaneceu na Hungria, onde recebe afetuosa correspondência e carinhosos presentes das filhas e mesmo da espôsa, que depois da separação sempre manifestou por êle grande aprêço). Aí, apesar das jóias nunca ausentes e dos ricos vestidos, o quarteto às vêzes sentia falta de moeda corrente. Zsa Zsa inclinava-se naturalmente pelos homens muito mais velhos, não achando graça nos rapazes muito jovens. Um dia, assim como havia solicitado o diplomata em casamento, Zsa Zsa sugeriu que o milionário, banqueiro e hoteleiro, Conrad N. Hilton, como o primeiro cêrca de vinte anos mais velho que ela a desposasse. O magnata encantou-se com a sugestão e tornou-a sem perda de tempo uma realidade. Dêsse matrimônio, que durou seis anos, Zsa Zsa tem uma filhinha, atualmente com cinco anos e muito bonita, Constance Francesca. O único marido que não foi pedido por Zsa Zsa é o atual, o ator de cinema George Sanders.

— "Com êste, — diz ela — eu casei porque êle ameaçou meter uma bala na cabeça se eu não o fizesse."

● George Sanders, entretanto, parece não aprovar nada certas atitudes da mulher. E muitas vêzes tem feito a valise e abandonado a casa, voltando outras tantas e sempre invariàvelmente telefonando todos os dias para saber notícias da mulher. Atualmente está fora de casa. Segundo a espôsa, é o mais opiniático e preconceituoso dos homens.

— "Uma mulher pode passar sem marido, — declara Zsa Zsa — mas não por muito tempo. — **ISOLETTE**

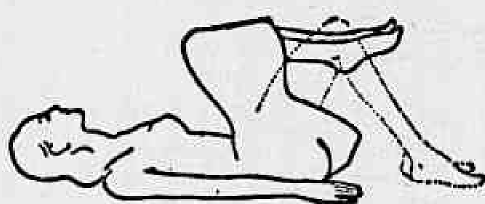


Diagramas dos modelos

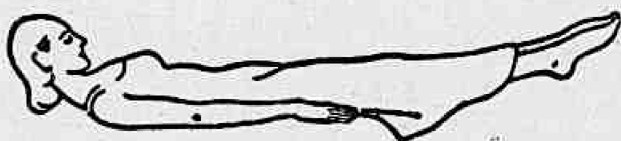
ROTINA DE BELEZA

RECUPERE A LINHA LOGO APÓS O NASCIMENTO DO BEBÊ

● ENQUANTO AINDA ESTIVER NA MATERNIDADE

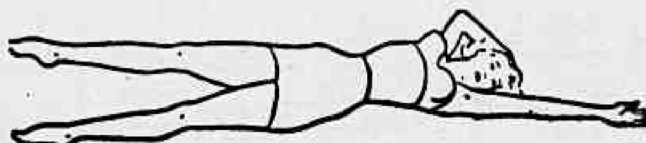


Deitada na cama, sem travesseiro e com os braços ao longo do corpo, erga a cabeça e encoste o queixo no peito. Repita vagarosamente, a princípio 5 vêzes, depois vá fazendo mais duas vêzes cada dia, até chegar a 15 vêzes.

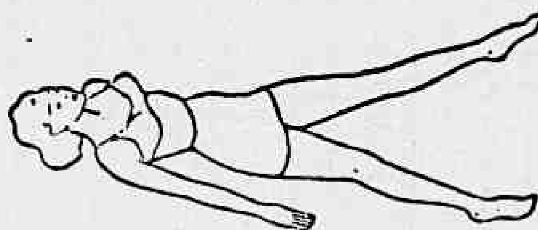


Volte à posição inicial. Dobre as pernas fazendo os joelhos chegarem à altura do peito; com as pernas dobradas, encoste os pés na cama. Repita duas vêzes no primeiro dia, depois vá fazendo mais duas vêzes cada dia, até chegar a dez vêzes.

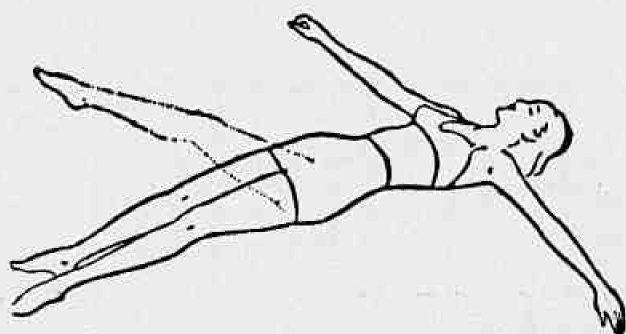
● FAÇA-O NO CHÃO QUANDO O MÉDICO O PERMITIR



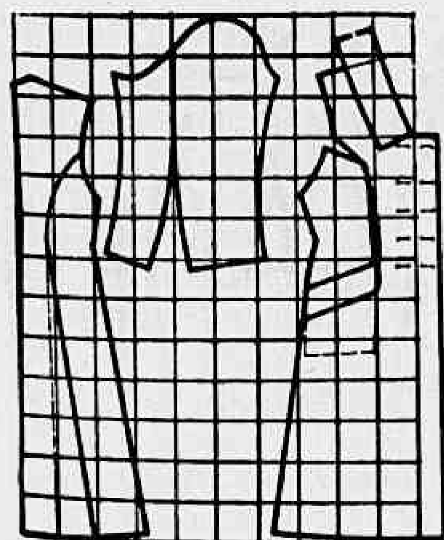
Com os braços dobrados e as mãos na cabeça, estique o braço esquerdo e levante sem dobrar a perna direita, virando a cabeça para o lado do braço que esticou. Descanse, volte à posição inicial, repita com o outro lado. Faça duas vêzes no primeiro dia, vá fazendo mais duas vêzes cada dia até chegar a dez vêzes.

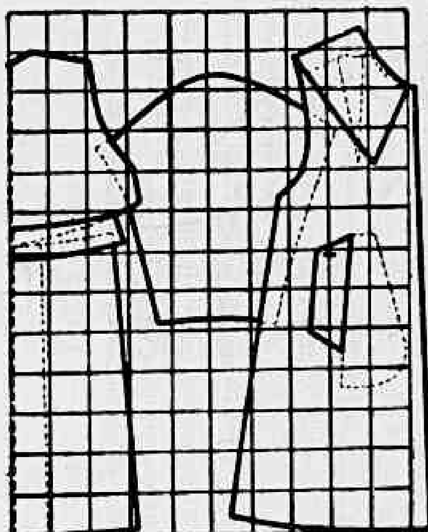


Com os braços ligeiramente abertos e estirados ao longo do corpo, levante cada perna tão alto quanto puder. Comece com duas vêzes cada perna, vá aumentando duas vêzes para cada perna cada dia, até chegar a dez vêzes cada. Depois passe a fazer o mesmo exercício erguendo as pernas simultâneamente.



Deitada de costas, com os braços em cruz, erga cada perna para tentar tocar a mão do braço do outro lado, alternadamente. Repita duas vêzes para cada perna no primeiro dia, depois vá aumentando duas vêzes por dia até fazer dez vêzes com cada perna.





...delos apresentados nas páginas 36 e 37.

PASSATEMPO

LIDERGRAMA Nº 16

A	Palermas, homens sem energia →	104	12	37	65	135	78	24	
B	Interêsses, ações de empenhar →	2	17	122	36	100	48	20	115
C	Peregrinos, os que vão em romaria →	9	129	42	70	62	53	15	127
D	Fulgor, qualidade do que é nítido →	77	99	35	106	112	137	63	
E	Tornar antiquado →	14	73	82	126	79	8	120	26
F	Toquemos levemente →	13	121	32	6	133	68	21	
G	Donairosos, graciosos →	22	105	1	93	44	41	5	
H	Depósitos de mercadorias para venda →	23	50	92	18	54	80	132	66
I	Dou uma sova →	97	33	45	43				
J	Vento sul →	34	49	136	102				
K	Que não deixam atravessar a luz →	10	11	108	40	72	89		
L	Contração de vossemecê →	84	87	16	3	134	107	81	
M	Perspicácia, intensidade →	90	7	55	38	83	28	114	
N	Ato de fomentar (pl) →	128	58	75	27	118	98	52	
O	Comprido, dilatado →	47	76	91	95	60			
P	Calculem, façam orçamento →	96	130	86	46	59			
Q	Artigos de jornal no pé da página →	71	103	61	31	25	4	110	
R	Igualei (tentos no jôgo) →	85	124	51	39	131	117	64	
S	Divisão de repartição pública →	116	56	19	67	113			
T	Não mais têm →	119	74	109	101	29	88		
U	O mesmo que acará →	94	57	125	30	111	69	123	

G 1	B 2	D 3	■	Q 4	■	G 5	F 6	M 7	E 8	C 9	K 10	■
K 11	A 12	F 13	E 14	■	C 15	L 16	■	B 17	H 18	S 19	B 20	F 21
■	G 22	H 23	A 24	Q 25	E 26	N 27	M 28	T 29	U 30	■	Q 31	■
F 32	I 33	J 34	D 35	B 36	A 37	M 38	R 39	■	K 40	G 41	C 42	■
I 43	G 44	■	I 45	P 46	O 47	B 48	J 49	H 50	■	R 51	N 52	C 53
H 54	M 55	S 56	■	U 57	N 58	P 59	O 60	■	Q 61	C 62	D 63	R 64
A 65	■	H 66	S 67	F 68	■	U 69	C 70	Q 71	K 72	E 73	T 74	N 75
O 76	■	D 77	A 78	■	E 79	H 80	L 81	■	E 82	M 83	L 84	R 85
■	P 86	L 87	T 88	■	K 89	M 90	O 91	H 92	G 93	■	U 94	O 95
P 96	I 97	N 98	D 99	B 100	T 101	J 102	■	Q 103	■	A 104	G 105	D 106
■	L 107	K 108	T 109	Q 110	U 111	D 112	S 113	■	M 114	B 115	S 116	R 117
N 118	T 119	E 120	■	F 121	■	B 122	U 123	■	R 124	U 125	E 126	C 127
■	N 128	C 129	P 130	R 131	H 132	F 133	L 134	A 135	J 136	D 137	Otaner	

EXPLICAÇÃO — Para se achar a solução do LIDERGRAMA, escrevem-se as respostas aos conceitos no quadro vertical que se encontra à frente dos mesmos, cada letra numa casa. Depois se transportam para o quadro de baixo as letras das palavras achdas, colocando-se cada uma delas na casa correspondente ao seu número. Lendo-se, de cima para baixo, as letras iniciais das palavras do quadro vertical, veremos que se formou o nome de um autor e o título de uma de suas obras. E no quadro de baixo, uma vez completo, lendo-se da esquerda para a direita, teremos um trecho da mesma obra. As casas pretas separam as palavras.

SOLUÇÃO DO LIDERGRAMA N.º 15: CICERO, DE SENECTUDE. "A inteligência, a reflexão e o discernimento residem nos velhos, e se nunca tivesse havido velhos nenhum estado poderia ter existido."

Aventuras do Capitão Rob

Uma Aposta Temerária







55 Despertando do fundo do caixão em que a depositaram, Willy percebeu certo ruído a um recanto do cubículo. De súbito, viu que um estranho vinha em sua direção, afastando uns barris. Era Bill, o inimigo de Larry e seu ex-tripulante no "Memphis". A jovem ficou gelada de pavor. Mas o novo habitante daquele porão a acalmou. Não lhe queria fazer mal nenhum. Pelo contrário: era seu intento dar uma lição ao canalha que a raptara e estava fazendo tantos males à regata através do Pacífico. Willy perguntou o motivo por que Larry a raptara assim. Bill explicou: Ela é refém; Larry quer dinheiro.



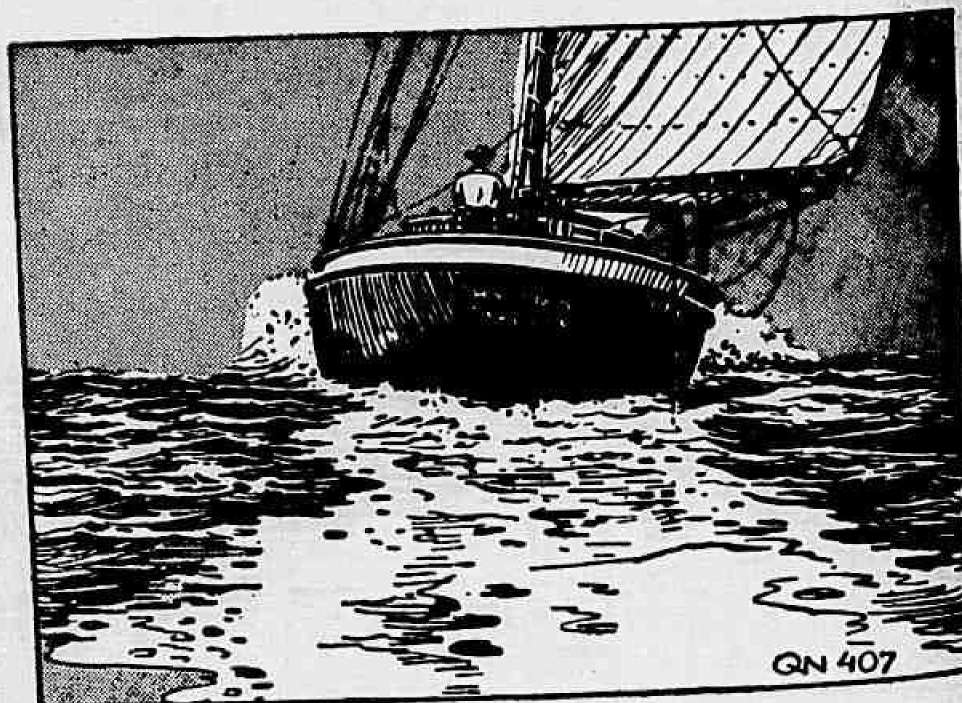




56 Larry, ao aportar a umas ilhas no trajeto, procura imediatamente mudar o nome do "Memphis" para "Hydra". Embora houvesse zarpado do último pôrto com andecedência dos demais, justamente para poder jogar com a vida de Willy, êle temia que os barcos viessem em sua perseguição, especialmente a lancha a gasolina de Marga, a companheira de Willy. Tudo pronto, o "Memphis" já com outro nome para despistar, Larry se fêz ao mar em direção ao ponto marcado para receber os 500 mil dólares do resgate exigido. Nils foi ao encalço do "Hydra", e procurou informações sôbre o "Memphis".







57 Chegando-se para perto do "Hydra", Nils gritou: "Não viram, por acaso, um veleiro de nome "Memphis"?" — O navegador que dirigia o "Hydra", de óculos escuros e chapéu Panamá, que não era outro senão Larry em pessoa, respondeu que sim. E indicou o rumo que tomara o "Memphis": o de volta! Nils foi ludibriado. Procurava o "Memphis" e estava com êle diante dos olhos, a dez metros, e não o reconhecia! Já ia tomando a direção indicada, quando notou que, de uma das escotilhas do "Hydra", jogavam à água um objeto. Era uma garrafa! Nils reparou no barco e achou que já o vira antes...

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA: — Rob disputava com vários outros navegadores a travessia do Pacífico, façanha que daria ao vencedor o prêmio de 500 mil dólares instituído pelo milionário de S. Fransisco, John Brookfeller, o qual pilotava um barco. A viagem foi sem novidades até Honolulu, etapa ganha pelo Cap. Rob no seu "Liberty II". Mas, de Honolulu em diante, começaram a surgir acidentes e atentados misteriosos. O autor intelectual de tudo era Larry, que jurara ganhar os 500 mil dólares. Acompanhando a caravana marítima iam as duas moças Marga e Willy. Eram muito amigas de Rob e com êle já haviam feito muitas viagens de aventuras pelos mares da China e no próprio continente. Quando um comparsa de Larry pretendeu fazer explodir o iate "Viking", de Nils, Willy filmou uma cena do atentado. Prêsa pelos capangas de Larry, é levada para bordo do veleiro "Memphis", como refém. Mas Larry tinha um feroz inimigo: — Bill, ex-tripulante de seu iate e que jurara vingar-se dêle.

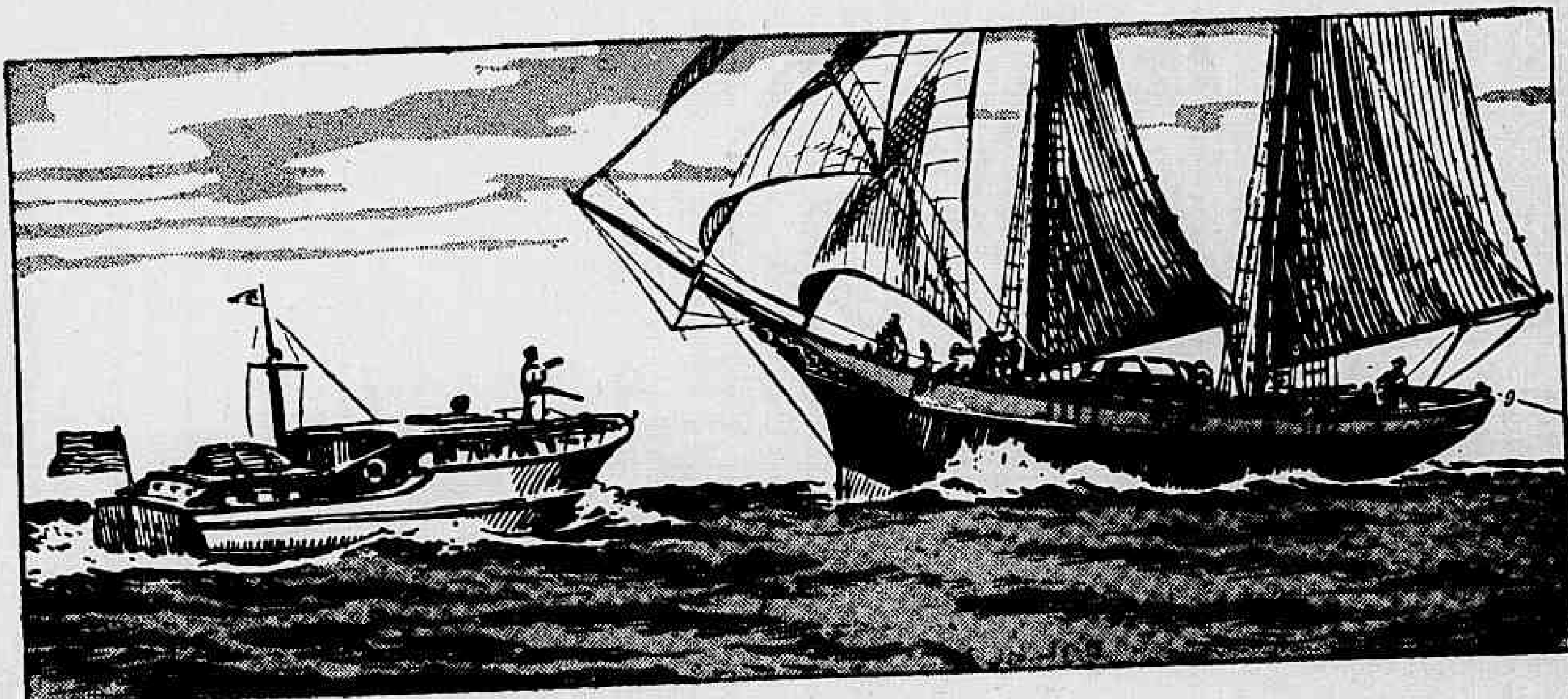






58 Nils apanha a garrafa e, com imensa surprêsa, desarrolha-a e lê a mensagem que vem no bôjo. Não há tempo a perder. Aquêle barco é o "Memphis", e está ali, prisioneira, a encantadora Willy! Corre à cabine do rádio e dá sua posição, passando a perseguir o "Hydra" a algumas milhas de distância. Larry, percebendo a manobra de Nils, prevê que tôda a sua artimanha estará destruída se Nils continuar a persegui-lo ou vigiá-lo. E decide desfazer-se dêsse galgo do mar: fuzilá-lo quando estiver em posição de boa mira. Larry possui uma metralhadora a bordo e dispõe-se para o ataque.

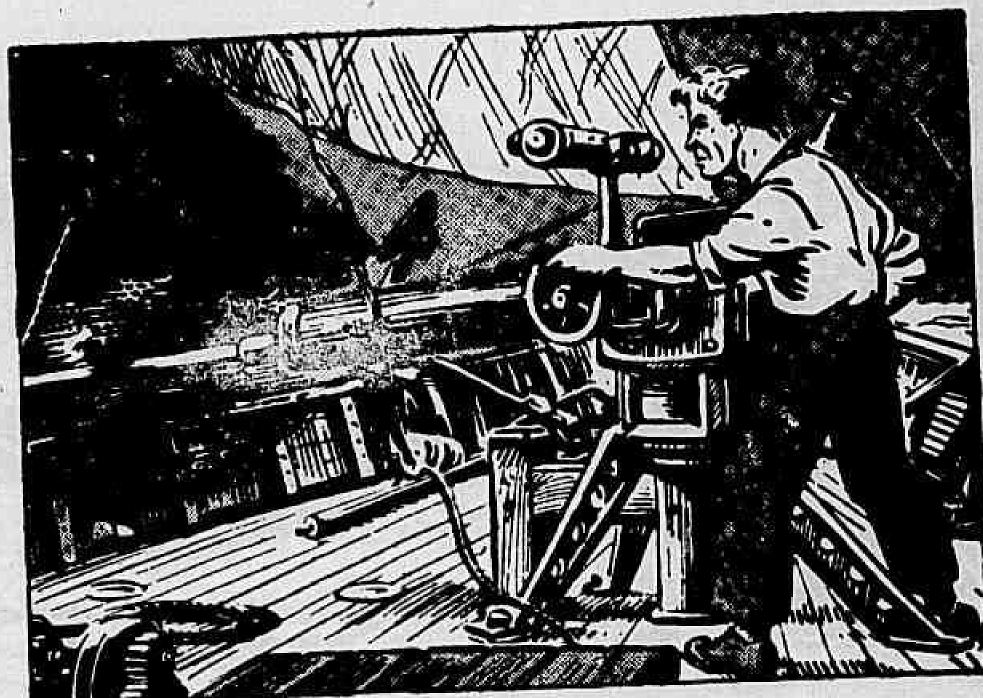




59 O radiograma de Nils é captado por Marga, a bordo da lancha "Pandora". Seu tio Frank Morris, que se passara para seu bordo desde que Larry incendiara o seu barco, decide ir em perseguição do "gangster". Larry levava muita distância, mas a velocidade da "Pandora" era muito maior, e, dentro em pouco estaria ao seu lado. Logo que a tal "Hydra" foi avistada, Morris preveniu à sobrinha: "Precisamos ter cautela, Marga". Êle sabia que Larry era traiçoeiro. Armado de rifle, grita para o "Hydra": Alô, Larry! Seu jôgo está descoberto. Considere-se prêso!". Não responderam. Mas, incontinente...







60 Para amedrontar Larry, Frank Morris dispara sua arma. A bala passa raspando o chapéu de Larry, que está ao timão do "Hydra". Então Larry ordena que abram fogo contra a lancha, para matar. A metralhadora de Larry, verdadeira arma de guerra, superava em muito o riflezinho de Frank. Contudo, Frank respondeu ao cerrado fogo da arma de Larry. A descarga da metralhadora atingiu a lancha um pouco abaixo da linha d'água. A água começou a invadir a casa do motor. Outra descarga atingiu o tanque de gasolina e o barco começou a incendiar-se. Morris e Marga estavam fora de combate.

SEMANA LITERÁRIA

UM AUTOR

W. H. AUDEN



AUDEN é um dos mais interessantes poetas atuais da América do Norte. Inglês, naturalizado nos Estados Unidos, desde seus tempos de Oxford foi sempre um esteticista, um talento crítico a que se reunia o talento ou o dom poético. Essa agudeza de inteligência, seu espírito irreverente e inconformista, o gôsto do humor sardônico levaram-no por outros caminhos que os de Eliot ao mesmo resultado: a impopularidade, sobretudo na Inglaterra, onde consideram sua ortodoxia, como sua expatriação, sinais de decadência daquele que vira, antes, como um poeta promissor.

Com tantos outros valores que são denominados esquisitos, pela incompreensão do público e por falta de u'a mais profunda penetração crítica, como é o caso por exemplo de Dylan Thomas, Auden tem se dedicado à sátira, cultivando o brilho que muitos consideram prova de decadência consciente. Muito pelo contrário, o poeta de "Nones" nada revela em seus poemas que se ajuste ao conceito de decadência. E' um espírito vivo e penetrante, de um lirismo que, por muito fácil e cotidiano, poderá levar à impressão de fraqueza. Entretanto, isso demonstra o seu valor sem artificialismo, sua espontaneidade, sua "vis poética". Wystan Hugh Auden publicou recentemente êsse volume de poemas a que nos referimos. O livro despertou o interêsse do público e mesmo o da crítica, pois revelava no poeta u'a maturidade de espírito que determinava, apesar do humor de seus poemas, qualidades de pensador, como de artista.

Os objetos

(Inédito)

As coisas monótonas repetem-se ao clima habitual:
um retângulo de janela, o cinzeiro, uma bilha, a paisagem
(Algumas vêzes, o céu administra pássaros que, ao
instalar-se, no espaço, anunciam, outra imagem)

Apelo às lâmpadas domesticadas, cuja luz
intervém em meu procedimento mínimo e forte.
Mas os objetos têm uma certa serenidade que produz
em tempo disponível, na alma, os pânicos da morte.

Vejo-os diários, metódicos, sólidos e agressivos,
por sua íntima certeza de símbolos urgentes
dominando o real absurdo, onde trazem, cativos,
os abstratos homens, ilógicos e impotentes.

Sou a única atitude na inércia das pedras mortas
recìprocamente solidárias, a transcorrer.
E já me resta apenas o recurso de cerrar tôdas as portas
aguardando a ideal identificação: morrer.

LAGO BURNETT

Por êsse mundo das letras

★ A revista mineira "Acaiaca" publicou uma edição antológica com "Os cem mais belos sonetos da Língua Portuguêsa". Como sempre, muitos dos sonetos ali reunidos nem mesmo são belos, quanto mais "os mais" belos... Por exemplo: Gregório de Matos e Cláudio Manoel da Costa entram ali só por motivo cronológico... Então deviam ficar para uma antologia dos mais antigos sonetos feitos no Brasil. De Machado de Assis, escolheram o "À Carolina", muito longe do conceito antológico. De Bilac, aparece, com outros, o "Maldição", com a sua terrível rima em **ão**. E vem um sonêto de Ronald de Carvalho, uma negação para o gênero. E vem o "Duas Almas", de Alceu Wamosy, e mais dois sonetos de Florbela Espanca que não são dos mais belos nem mesmo do livro da poetisa portuguêsa.

★ Ouvido por um jornal, a respeito da cremação de cadáveres, Henrique Pongetti declarou que é pela mumificação. — Mumificação, Pongetti?

— Dos cadáveres, é preciso esclarecer, não dos escritores...

★ Nelson Rodrigues é um escritor de muitas modalidades. Não apenas é o grande teatrólogo que se conhece, nem apenas o jornalista que escreve todos os dias, na "Última Hora", sôbre um fato banal de polícia, verdadeiros contos cheios de humor e de lirismo. Nelson se consagrou como Suzana Flagg, autora do melhor romance-folhetim que se escreveu no Brasil, "Meu Destino é Pecar". Mas teve também um "consultório sentimental" que era assinado por Malu... E, agora, ao que tudo indica, é ainda êle a Mary que está fazendo boas crônicas de cinema para o jornal de Samuel Wainer.

★ Manuel Bandeira deu uma entrevista a "O Globo", falando em poesia. Queriam saber dêle se a poesia está em crise. Crise nada! — afirmou o poeta... E esclareceu que os leitores é que andam em crise, isto é, que a poesia vai bem, obrigado, mas há pouca gente capaz de ouvir e de entender estrêlas, a não ser as do cinema, naturalmente...

★ A conferência de Érico Veríssimo, explicando como e por que escreveu "O Tempo e o Vento", foi um sucesso, como se esperava. O romancista gaúcho é um dos mais lidos do Brasil, com a particularidade de ter seus livros também editados nos Estados Unidos. Perguntei ao Antônio Olinto que houve de mais interessante na conferência a que, infelizmente, não pudemos assistir. O crítico e poeta declarou:

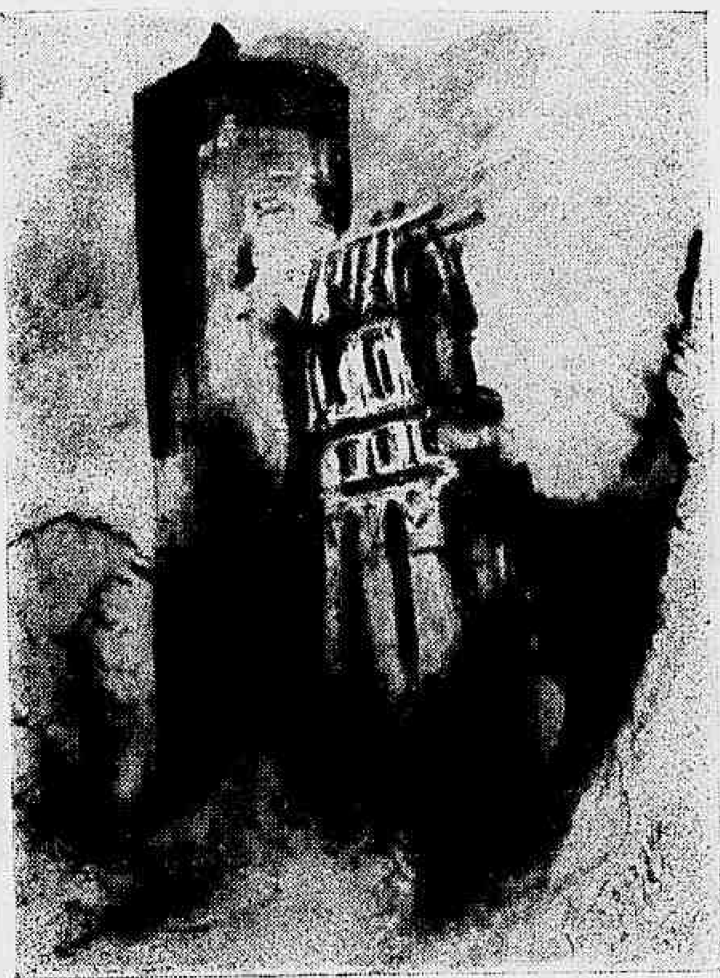
— Em primeiro lugar, a própria conferência... Em segundo, o auditório...

E explicou:

— O Érico Veríssimo tem tantas fãs (e que fãs!) como os artistas de cinema que costumam passar pelo Rio... Assim mesmo, os americanos, pois o Daniel Gelin, perto do Érico, é café pequeno...

★ Gostaria de dizer uma palavra aos redatores dos suplementos literários do interior do Brasil. Nós provincianos procuramos saber, nesses suplementos, o que há de literatura nas nossas províncias. Corre-se aos suplementos e... só encontramos gente daqui do Rio, colaborando, dando entrevistas, assinando poemas... bolas! — **FRADIQUE**

VICTOR HOGO, DESENHISTA



Os cento e cinqüenta anos do nascimento de Victor Hugo têm sido comemorados por tôda a parte e mesmo no Brasil, sob várias formas e principalmente com estudos e comentários sôbre a vida e a obra do imortal escritor. Entre outras publicações que têm sido feitas à efeméride, destacam-se a de seus «Cadernos Inéditos» e a dos desenhos do poeta que pertencem à coleção do museu existente na casa de Victor Hugo, na pitoresca Place des Vosges, em Paris. Oferecemos aqui aos leitores a reprodução de um dêsses desenhos preciosos, a tinta e sépia: «La Tourgue en 1835».

SIMENON, MARIDO IDEAL

A espôsa do famoso escritor de livros policiais, consagrado por Gide e, hoje, famoso, tanto como o seu inspetor Maigret, no mundo inteiro, visitou Paris recentemente e declarou a alguém que Simenon é o marido ideal.

E, como lhe perguntassem como é o marido ideal, ela respondeu encantadoramente:

— E' aquêle que acha que desposou a mulher ideal...

FORA DO PRELO

HOMENS, SÊRES E COISAS — Um novo volume assinado por José Lins do Rêgo, êste, agora editado pelo serviço de Documentação do Ministério da Educação, na série "Cadernos de Cultura". Estão reunidos aqui trabalhos variados que José Lins publicou anteriormente na imprensa e que, embora no tom geral de crônicas, muitas vêzes resultam em excelentes pequenos estudos de muita penetração a que o tamanho não prejudica, antes valoriza. Falta à obra melhor revisão, entretanto, isso não prejudica o livro, que representa não apenas mais um volume na bibliografia do autor, mas e principalmente uma contribuição relevante no conhecimento de muitos homens, sêres e coisas, como está no programa de seu título.

● **SOMBRAS E DEVANEIOS** — Em edição Pongetti, aparece êste volume de versos de Yvonne Azevedo. A poetisa recifense surge com as notações comuns, familiares da poesia feminina, lírica, sentimental, juntando a isso o panteismo aquarelado de saborosa ingenuidade. Os poemas de Yvonne Azevedo se ressentem de certa insegurança de forma, mas isso não prejudica muito sua lírica que é principalmente um breviário sentimental a que a espontaneidade das confissões em tom melancólico por vêzes, dá extrema simpatia.

● **ACALANTO** — Renata Pallottini é de São Paulo, como faz adivinhar seu sobrenome itálico. Embora intitulando os poemas dêste livro com a palavra Acalanto, não é embaladora, tanto como supõe, pelo menos, a sua musa... E' verdade que, preferindo formas tranqüilas de versejar, gostando da reticência e dos têrmos velados e que sugerem nela o intimismo lírico, seus poemas muitas vêzes preocupam e revelam, também, inquietude e insatisfação. Vasando seus versos em formas tradicionais, gostando de inspirar-se em temas singelos e cotidianos (ela escreve um poema sôbre um tostão que achou no Viaduto) Renata Pallottini ensaia a mão neste livro revelando entretanto, desde já, uma vocação imperiosa a que não deve se furtar.

● **SERÕES E VIGÍLIAS** — Augusto de Lima Júnior acaba de publicar êste volume (sôbre o qual falaremos mais extensamente) em que reuniu trabalhos seus, inéditos ou já publicados, de extraordinário valor, tanto pelo interêsse da prosa do escritor, como pelos assuntos de que trata. O livro é evidentemente nostálgico e representa um exercício de evocação. O autor o confessa desde a primeira página, falando na vida que se leva, "nas horas de saudade e de recordação". Entretanto, nem só de recordações, no seu sentido exato, nem só de saudade é feito êste livro. Há aqui, com aquêles traços de biografia que encontramos, por exemplo, no estudo que consagra à infância de Augusto de Lima, o grande poeta que é seu pai — "Menino de Congonhas" — outras de retificações e esclarecimentos históricos do mais subido valor. Edição de Livros de Portugal S. A.

● **NOÇÕES DE POESIA & ARTE** — Êsse é o título do livro de versos de Alcides Pinto que a editôra PONGETTI nos oferecerá em breve em cuidada edição. Alcides Pinto que organizou a "Antologia de Poetas da Nova Geração" e a "Moderna Poesia Brasileira" aparecerá, agora, com poemas sòmente de sua autoria.

UM LIVRO:

"HISTÓRIA E SOLIDÃO DO HOMEM"

ÊSTE livro de ensaios de estética e de literatura que acaba de lançar a Melhoramentos, vem confirmar os créditos que Carlos Burlamaqui Kopke adquiriu com suas obras anteriores.

Realmente as páginas aqui reunidas nos colocam diante de uma organização de crítico muito rara entre nós. E seus ensaios, tanto pela forma sedutora em que os reveste, como, principalmente, pelo conteúdo, representam uma contribuição de inestimável qualidade para o melhor conhecimento de autores e obras, examinados em nível acima do corrente, ao contrário do que é comum, sem qualquer preocupação justificativa e interpretativa.

Carlos Burlamaqui Kopke não se satisfaz em partir de dados conhecidos na avaliação dos elementos em exame. Nem, por outro lado, se limita à determinação de situações genéricas e universais. Cada obra, cada autor, para êle, é um caso especial. E' nesse sentido de investigação profunda e não-programada que êle exercita o descobrimento, tornando válida sua análise, não apenas no plano particular daquele fenômeno, como no plano geral em que êle deve se situar, tamanha é a interdependência dos fenômenos estéticos e literários.

A inserção dos valores na escala universal é uma tarefa menos simples do que, em geral, encontramos no campo da crítica. Partindo de um ponto oposto ao conceito dos chamados desvios da crítica, da crítica pura de Dennison — citado por êle e considera necessárias outras disciplinas relacionadas com ela, para aguçar o instrumento esclarecedor, uma vez que seu conceito de crítica não se limita a considerá-la como simples órgão de registro e transmissão, mas, e principalmente, posta na função de revelar a essência e a finalidade das obras.

Na mesma ordem de idéias, sem reconhecer na crítica o simplicismo de uma tarefa judicativa, a atitude arrogante de decretar o valor ou desvalor das obras, êle assinala ao crítico o papel de sereno pesquisador, em cujo trabalho as conclusões devem ser pospostas às explicações. Outro ponto essencial dêste livro é a atitude intelectual que o ensaista exige do crítico, seu liberalismo, sua isenção, e ao mesmo tempo, seu amor pela missão e pelos fenômenos que examina. Verifica-se que a obra por êle realizada está perfeitamente dentro do que conceitua: "História e Solidão do Homem" é bem o livro de um crítico com a paixão dos problemas de literatura e de estética, sobretudo reconhecendo que cada obra equivale a um fato vivo. Por isso mesmo é que ela fala, com respeito, na exigência de interêsse para penetrarmos no mundo espiritual dos livros. Só interessadamente chegará o crítico ao cumprimento de sua missão, quer dizer, a tarefa de por em relêvo os valores humanos da obra de arte.

Edmundo Lys



O Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, palestra animadamente na Tribuna de Honra do Hipódromo da Gávea com os Senhores João Carlos Vital, Prefeito do Distrito Federal, Danton Coelho, Mário Ribeiro e Humberto Ramos, os dois últimos Presidente e Diretor do Jockey Clube Brasileiro.

O GRANDE PRÊMIO BRASIL DE 1952



Aspecto do jantar-dançante da Noite de Gala do SWEEPSTAKE, durante o sorteio de brindes. Vêem-se, ao centro, os Drs. Mário Ribeiro e Tude de Lima Rocha.

MAIS um Grande Prêmio Brasil, a famosa prova internacional de corridas de cavalos, reuniu a população carioca na sua maior festa. A tarde maravilhosa do primeiro domingo do mês foi uma admirável moldura para o acontecimento máximo do turfe brasileiro. Céu muito azul, sol claro e brilhante, sem excessos, fêz afluir para o belo Hipódromo da Gávea uma multidão entusiasta, ávida por assistir às peripécias da grande carreira, que afinal se constituiu na presença do extraordinário "crack" Gualicho, que dominou amplamente à falta de competidores a altura da sua incontestável classe. A sociedade elegante, que todos os anos abrilhanta o nosso "Sweepstake", lá estava "au grand complet". A beleza das mulheres, desabrochando das "toilettes" deslumbrantes, emprestava ao ambiente aquela nota de distinção e encantamento que são o ponto alto do Derby nacional. A variedade de côres e de modelos, leve uns, pesados outros, contribuiu para a delícia do espetáculo, tão agradável de ser visto. E se a temperatura um tanto cálida fêz reter em casa as peles custosas, tivemos a nota provocante e audaciosa dos decotes, a graça das capas afuniladas, de golas largas e mangas sôltas, que se prendem aos ombros e caem em amplos "godets". E os chapéus em estilos diversos, predominando o oriental, ornamentavam as cabecinhas louras e negras.

O Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, compareceu ao Hipódromo Brasileiro, sendo recebido pela diretoria da sociedade, tendo à frente o presidente Mário de Azevedo Ribeiro, que tributou, juntamente com o quadro social, grandes homenagens ao primeiro magistrado. Embaixadores, ministros, encarregados de negócios, políticos, generais, brigadeiros e almirantes, ministros de Estado, reuniam-se com a diretoria do Jockey e os delegados das associações congêneres nacionais e estrangeiras, nessa festa que comemorou de maneira tão brilhante o vigésimo aniversário do Grande Prêmio Brasil. Os salões do Jockey, originalmente ornamentados em estilo brasileiro, com as orquídeas, as avencas, os bicos de papagaio e as grandes folhagens, apresentavam deslumbrante aspecto. Teve o turfe carioca o seu grande dia. Um dia claro e luminoso, um dia perfeito. A vitória de Gualicho, seguido de Panther, foi saudada com entusiasmo por um público imenso, que enchia literalmente o belo Hipódromo, onde a beleza e a elegância feminina rivalizavam com a opulência do cenário e o panorama envolvente. Tudo muito belo, harmoniosamente belo. Assim foi o Grande Prêmio Brasil de 1952.



Após a chegada do Grande Prêmio, GUALICHO, que venceu espetacularmente a impressionante corrida, é fotografado com Olavo Rosa, que o conduziu à vitória, e o seu proprietário, Sr. Almeida Prado (à esquerda).



Um interessantíssimo flagrante colhido pela nossa objetiva durante a eletrizante disputa do Grande Prêmio Brasil de 1952, no Hipódromo Brasileiro.

O GRANDE PRÊMIO BRASIL DE 1952



As figuras mais representativas da sociedade carioca compareceram ao Hipódromo da Gávea na tarde de 3 do corrente, tomando parte na encantadora Parada de Beleza e Elegância ali realizada. Nesta página estampamos dois expressivos flagrantes, vendo-se no de baixo a Exma. espôsa do Presidente Mário Ribeiro.





Magníficos flagrantes obtidos pela nossa reportagem na "pelouse" e nas ar quibancadas do Hipódromo Brasileiro na tarde esplêndida e memorável [illegible]
SWEEPSTAKE de 1952, vendo-se nas duas fotos que aqui aparecem graci osos grupos de elegantíssimas senhoras e senhoritas da sociedade brasile[illegible]



A SAÚDE DO BEBÊ

RAZÕES DO DESMAME

DR. SABÓIA RIBEIRO

COMO quer que esteja sendo criado o menino, ou ao peito, ou à mamadeira, uma noção que cumpre não esquecer é a de que, sòmente até os seis, ou no máximo sete meses, pode o leite ser considerado capaz de cobrir tôdas as necessidades nutritivas do bebê. Usado como elemento exclusivo depois daquelas idades aparecem logo na criança sinais de carência alimentar, e mesmo antes há mister ver se as condições congenitais da criança não obrigam, já, a outras intervenções reforçando as qualidades do leite, o que só o exame direto da criança permitirá decidir.

Como regra, podemos dizer absoluta, por volta do terceiro mês, há necessidade de, nos intervalos do leite, dar também ao bebê alguma vitamina, o que se faz dando-lhe caldo de fruta (lima, laranja lima, etc.). Diremos, a êsse propósito, que, ao princípio, dar-se-á uma colherinha, e assim, aumentando aos poucos, chegar-se-á a duas ou três colheres das grandes, puro ou diluído, geralmente adoçado.

Alguns mestres pediatras entendem, por outro lado, que, mesmo o leite, salvo naturalmente o de peito, não deve dispensar nunca o acréscimo de farinhas, de modo que cada mamadeira levará uma a uma e meia colher das de chá bem cheias destas, cozidas prèviamente a fogo brando, uns sete minutos.

Em particular, todos os pediatras conhecem um estado carencial do lactente, bem caracterizado como doença, ligado à alimentação láctea prolongada e exclusiva, e sem aquêles cuidados.

E' a chamada **anemia ferropriva**, que se explica justamente pela deficiência em ferro e vitaminas do leite.

E' um estado que surge após os primeiros meses, e não antes, porque o bebê nasce com bons depósitos de ferro e vitaminas, de modo que só mais tarde, esgotados os mesmos, não compensam o ferro e as vitaminas do leite, existentes parcamente neste. Diante, então, da carência em ferro e vitaminas do leite (e isto se agrava principalmente quando o leite é o de vaca), resulta a formação insuficiente da hemoglobina, que é, como se sabe, o elemento corante do sangue — e daí a anemia.

Verdade seja que, hoje, a maioria dos bons produtos industrializados de leite em pó trazem na sua fórmula o refôrço dêsses elementos, mormente as vitaminas.

Como quer que seja, são acordes todos os pediatras que, completados os seis meses, há necessidade de introduzir, no regime da criança, refeições de outro tipo, mas substancialmente prevenindo contra as deficiências daqueles elementos.

E' então que começa o chamado período de ablatação (por outros também chamados de **desmame**), durante o qual se vai iniciar a administração de alimentos complementares, progressivamente acrescidos ao regime da criança, permitindo mais tarde, até os 11 ou 12 meses, o desmame completo.

Convém, entretanto, fazer lembrado que não é fácil, muita vez, fazer o bebê aceitar essa substituição, ao ser iniciada. Mas, é preciso insistir e vencer pela arte a relutância do menino.

Todo o modo de conduta pode ser resumido no seguinte trecho de um eminente pediatra, o Prof. Martagão Gesteira: "Na maioria dos casos é preferível, e dará mais seguros resultados, não ceder ao capricho da criança e cancelar no dia a refeição rejeitada, de modo a vencê-la pela fome. Outras vêzes será necessário confiar a uma pajem inteligente e prèviamente instruída ou, melhor, a uma enfermeira treinada a alimentação da criança, por alguns dias, afastando dêsse cuidado a mãe ou a avó."

O certo é que, vencida a relutância para o primeiro alimento estranho ao regime a que a criança estava habituada, de ordinário os outros serão mais fàcilmente aceitos.

Noutro artigo abordaremos algumas fórmulas usadas na época do desmame, e seu modo de preparo.

CORRESPONDÊNCIA DAS MÃES

M. C. (Caçapava) — Há realmente casos difíceis como o de seu menino, porém fazendo algumas concessões, pelos meios hábeis, é preciso, todavia, insistir. Assim, a começo a sopinha poderá ser um tanto diluída e com acréscimo de algum leite e açúcar. Dar-se-á, então, algumas colheres antes do seio ou da mamadeira, até conseguir impor a sopinha como o alimento exclusivo, de vez.

CORAÇÃO EM DÚVIDA

(Continuação da pág. 26)

conseguiria se fazer suficientemente alegre, inteligente e vivaz para prendê-lo. De súbito, começou a chorar.

— Querida — disse êle consternado. — Você está chorando... Por quê?

«Pronto», pensou ela, «já comecei».

Êle continuava a ampará-la, segurando-a por baixo dos braços, mas afastada para poder observá-la.

— Tenho umas impressões esquisitas, às vêzes — desculpou-se ela. — De que o que é bom vai acabar...

— Bobinha — murmurou Joel aconchegando-a ao peito. — E sabes que eu também sou um bôbo, pois essas coisas me prendem mais a ti?

Quando passou pelo quarto dos pais a caminho do seu, a porta dêles estava fechada mas deixava passar luz. E êles a chamaram. Ana entrou. Estavam deitados, seguindo fielmente o regime para conservar a mocidade e que consistia, além das coalhadas e do trigo completo, em evitar fadigas. A mãe vestia uma camisola azul, combinando com a côr de seus olhos. E o pai, com um ar **blasé** no pijama corretamente listrado, os óculos de tartaruga loura sôbre as grossas sobrancelhas, tinha na mão o livro que estivera lendo em voz alta. Perguntaram a Ana se havia gostado da dança.

Respondendo sem passar da soleira da porta, Ana considerou que êles nunca sabiam muito bem o que lhe dizer e que sempre pareciam aliviados quando ela se afastava! Se falavam no casamento da filha era gracejando e o pai havia dito à mãe: «Terás que usar um daqueles horrorosos vestidos de renda beije com um chapéu de quadro, ou não ficarás nada apresentável». Mas Ana não tinha ressentimentos — apenas sentia que junto aos dois se achava sempre só.

Acordou mal disposta, chorando, debaixo da impressão de um mau sonho que tivera. Resolveu permanecer no quarto e deixou recado para Joel, quando chegasse, não contar com ela para o passeio de lancha.

O rapaz mandou dizer pela empregada que sentia muito e que assim que regressasse com seus companheiros voltaria a procurá-la. Mas às cinco da tarde ainda não havia aparecido e Ana, despeitada, pediu ao pai:

— Vou sair... Se Joel aparecer queres lhe dizer que só virei para o jantar?

Talvez êle nem viesse, imaginou. Estaria se divertindo com Bombom.

Ana retornou a casa magoada, trazendo no rosto o vestígio das lágrimas que não contivera em seu passeio solitário. Mas foi recebida inesperadamente pela mãe, na porta:

— Minha filha, vá lavar o rosto e se arrume... Use o meu «pancake»... Não podes mostrar má fisionomia: Joel está aí e disse a teu pai e a mim que, se nós consentirmos, vai te pedir que cases com êle o mais breve possível...

Quando Ana entrou na sala, tão refeita quanto possível, a mãe e o pai se haviam retirado a um pretexto qualquer e Joel estava só. Êle se levantou, observou-a longa e meigamente, depois estendeu-lhe os braços, onde ela se refugiou.

— Querida, não vim mais cedo porque tivemos um acidente com a lancha, felizmente sem conseqüências. Mas é preciso que não tenhas a menor dúvida de que sou teu e te adoro. Há em ti qualquer coisa que não permite que compreendas que os outros te amem, e muito...

Quando a mãe e o pai voltaram, declararam muito naturalmente que iam jogar de mano uma partida de canastra. Mas em sua expressão Ana percebeu um ar ao mesmo tempo de preocupação e de esperança: então também êles a amavam, havia sido uma tolinha... Mas a todos haveria de compensar largamente no futuro, por suas dúvidas infundadas, com um excesso de dedicação e carinho.

DILEMA

(Continuação da pág. 23)

ela não ouvia conselhos nem aceitava ponderações. Deu entrevista aos jornais, prestou depoimentos comprometedores... E, no final de tudo, obteve o desquite, enquanto o infeliz Júlio era condenado a 15 anos de prisão.

Tivemos de ir passar uma temporada fora, até que o caso fôsse esquecido. Nelita voltou a morar conosco. Estava radiante com a situação de desquitada. Retornara depressa a alegria despreocupada do tempo de solteira, e nem se lembrava do marido na prisão, pagando o crime de haver confiado em amigos.

Nem mesmo quando nos chegou a notícia do suicídio dêle, ela conseguiu emocionar-se!... Ao ver que eu e papai chorávamos a morte do pobre rapaz, sorriu despreocupada e ponderou:

— Afinal, não compreendo por que vocês lamentam com lágrimas o suicídio de meu marido! Acho que êsse



BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 60,00

era o único gesto capaz de amenizar o escândalo que êle provocou.

★

Ao regressarmos à nossa casa na cidade, eu já esperava o que aconteceu. Fingi-me alheia aos fatos prenunciadores, porque não adiantava fazer cenas desagradáveis pelo que estava consumado. Era apenas uma questão de dias. Êles não poderiam resistir muito tempo àquela situação de expectativa, ùnicamente pelo remorso de serem covardes.

Deixei que ambos fugissem. Não esbocei nenhuma reação de protesto. Papai, revoltado ante tanta covardia, quis interceder pelos meus direitos de espôsa. Mas eu o persuadi a desistir. Disse-lhe que esperava o nascimento de um neto, e êle exultante de alegria pareceu compreender minha atitude.

Acredito que Nelita e meu marido estivessem apaixonados quando fugiram. Êles sempre se entenderam muito bem na camaradagem que dera origem àquele amor. Parecia terem nascido um para o outro, e como tal me fizera prever que seriam felizes. — Puro engano de imaginação: a felicidade é exigente. Impõe condições que na maioria das vêzes não podemos satisfazer. Eis por que êles não puderam fugir à regra... Tiveram de pagar seus tributos à decepção.

Quisera poder compadecer-me do sofrimento de minha irmã! Ela tem razão para estar desesperada.

Hoje, quando a vi chegar inesperadamente, fiquei surprêsa. Desde a sua partida na aventurosa fuga, ela não havia voltado à nossa casa. Papai ficou trêmulo de emoção, sem poder balbuciar o nome da filha caçula. Fui eu que tive de salvar a situação, aparentando uma naturalidade que estava longe de sentir.

Nelita não se fêz de rogada para dizer porque veio. Descontrolada e nervosa, relata-me a odisséia de sua vida ao lado de meu marido. E' eloqüente o desespêro que demonstra! Diz-me que Álvaro não é o mesmo homem com quem me casei. Sua transformação moral é indescritível! Vive nos piores ambientes. Não se importa com coisa alguma. Tornou-se brutal, exigente, incapaz de um gesto de ternura!... Embora ela ainda o ame com a mesma intensidade e tenha vindo suplicar-me para não o aceitar de volta, confessa-me que êle tem chegado ao cúmulo de maltratá-la, pelo fato de a julgar culpada por estar separado da família e nem sequer conhecer o filho.

Deve ter chegado para êles a derrocada do que chavam de «grande amor». Sinto com isso uma espécie de satisfação vingativa, mas não me vanglorio pelo desfecho que começo a prever.

Preferia sabê-los felizes longe de mim. Não poderei receber de braços abertos, o marido que não soube cumprir os deveres do casamento. Olvidei a humilhação do abandono, mas não poderei perdoar-lhe a falta de domínio sôbre o instinto. O amor deve ser controlado pelo bom senso, para não perder êsse elo de beleza sentimental que humaniza as criaturas! Quem erra por amor, não é digno de comiseração. Merece expiar a culpa por todo mal que tenha causado aos outros.

★

Por tudo isso, estou indecisa ante o dilema que a situação me impõe.

Nelita, ameaça suicidar-se, caso eu aceite a volta do homem a quem ela diz amar com desespêro de louca!... Sei que Álvaro quer vir conhecer o filho e pedir o meu perdão. — Que fazer em tal circunstância?

Enquanto meu pensamento se debate à procura de uma solução para o caso, ouço um riso infantil vindo da sala de jantar. — E' o meu Julinho brincando com o avô!... Essa expansão de alegria, mostra-me um novo horizonte!... Já não importa o desespêro de minha irmã, nem o meu sacrifício em aceitar a volta do marido que não amo. Acima de tudo isso, está a facilidade de meu filho! Haja o que houver, êle conhecerá o pai. — E assim, está encontrada a solução do dilema.

A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Pense no dia de amanhã, e comece a usar diàriamente a «Água de Junquilho». Proteja-se hoje de cravos, espinhas, sardas, panos, acnes, manchas e poros dilatados, com êste bálsamo da cútis e estará garantida sua beleza futura.

Dist. Araujo Freitas
Rio



Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

MOLDES DE CAMISAS FRANCESES

Moldes de camisas passeio e esportes, cuecas, pijamas, róbes e bluzinhas, importados da França pela Distribuidora de Moldes Franceses — Av. Rio Branco, 277, Grupo 606 — Rio — Enviamos pelo Reembôlso.

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL



USAR DURANTE TRÊS MESES.

Respostas ao teste

1—111 quilômetros e 195 metros
2—Do sul
3—Trinta quilômetros por segundo (aproximadamente)
4—933 milhões de quilômetros
5—Copérnico
6—Do inverno
7—Do verão
8—Um quilômetro
9—Onze quilos e meio
10—Quatro
11—Lua Nova
12—29 e meio
13—Descrição de Marte
14—Marte
15—Júpiter.

À LUZ DA PSICANÁLISE

PELO AMOR DE UM CÃO

DR. LUIZ FRAGA

RESPOSTA A JANICE — Falando demasiado em seu cãozinho a senhora não pôde esconder o sentimento de despeito pelo fato de seu marido "viver mais para a sociedade que para a espôsa".

E' um fato que merece a nossa atenção: Deus deu aos animais inteligência suficiente para servir-nos; mas não a bastante para dominar-nos. Os animais foram criados para o homem; por isso que lhe são indispensáveis, e daqui resulta êste fato digno de atenção: desde os primeiros dias da criação o homem era previsto. A nossa existência está ligada à dos animais. Sem se elevarem até nós, rodeam-nos por todos os lados: a natureza, e essa inteligência compreendem-nos e obedecem-nos:

— Êsse cão, que a senhora ama, que a entende, e em que achou um amigo, confunde-a pelo poder do seu amor e oprime-a com o seu nada.

Tôdas as vêzes que uma verdade nos inquieta, negamo-la, como se o nosso testemunho pudesse aniquilá-la: algumas vêzes acontece que espíritos superiores lhe opõem um sistema e imaginam ter salvo a humanidade; mas a verdade existe; é mister que chegue o seu dia, porque todos os olhos a buscam na terra. Que importam então os erros sistemáticos de Descartes, de Bossuet, de Locke! O gênio não tem autoridade para a mentira.

Êste mêdo da verdade procede da ignorância duma verdade superior; mas a verdade é sempre boa; precisamos pois adotá-la, logo que ela se apresente, quaisquer que sejam, aliás, as aparências penosas, de que nos rodeam os nossos prejuízos...

Debalde para salvarmos a alma e a arrancarmos à matéria, apelamos para a extensão de nossa inteligência, para a superioridade de nossos pensamentos; a isso nos responde o fisiologista, com o escalpêlo na mão, mostrando-nos a superioridade dos nossos órgãos: mede a perfeição da inteligência, com a perfeição do instrumento; passando da concha ao inseto, dêste ao cão, e, dêste ainda ao homem, aponta-nos a inteligência ligada a forma e desenvolvendo-se com êle sempre mais vasta, sempre mais poderosa, à proporção que o animal se eleva na escala dos sêres e que os seus órgãos se aperfeiçoam: para êle — o fisiologista — o homem não passa do primeiro dos animais.

Para a senhora, D. Janice, o seu cãozinho é o primeiro.

CONSELHO

Continue amando o cão, D. Janice, mas não o transforme em canal de separação de seu matrimônio; ao contrário, desperte em seu marido o mesmo amor pelo cãozinho. A vida social é necessária ao homem. Seu marido não a despreza; é preciso atraí-lo com as coisas encantadoras que o lar possui, inclusive o seu cãozinho.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....

PELO DIVÓRCIO

MARIA COTTAS

Há poucos dias, assistindo ao programa «Idéias e Imagens» pela televisão, decepcionaram-nos as opiniões e os motivos apresentados pelos anti-divorcistas em defesa de suas idéias.

Na situação a que chegou nossa sociedade atualmente, somos francamente divorcistas — sem precisarmos pessoalmente do Divórcio nem o querermos para nossas filhas, que desejo vivam eternamente unidas aos seus maridos. Mas, defendemos o Divórcio para aquelas que não tiveram a felicidade de encontrar um companheiro capaz de amá-las e respeitá-las como merecem, transformando o convívio cotidiano num martírio.

Bem sabemos que o Divórcio, sendo um remédio heróico, não deixa de ser também um perigo, dada a falta de orientação moral que vem prejudicando a mocidade de hoje, tornando-a fútil e leviana, mas queremos o Divórcio como medida necessária e rigorosamente imposta, decretada por motivos justos e ponderáveis.

Por que negar-se à mulher que vive, muitas vêzes, prêsa a um homem indigno ou sofrendo afrontas como desquitada, dos maldosos que a julgam sempre capaz de tôdas as fraquezas e leviandades, o direito de divorciar-se e assim poder encontrar o verdadeiro sentido de sua vida, numa situação legalizada?

Quantas vêzes, sofre a mulher horrores até que, cansada de lutar, cai por falta de quem a ampare moralmente, vítima de circunstâncias que a sociedade não quer reconhecer!

Porque — uma mulher desquitada é sempre uma «mulher desquitada»!

Há muita desgraça neste mundo e a leviandade feminina aumenta assustadoramente por culpa, em parte, do homem que tem prazer em se divertir com a infelicidade de jovens inexperientes, esquecendo-se de que sua mãe, irmã, e filha também são mulheres, não mencionando a espôsa que êles trocam com a maior facilidade.

O numero de desquites, atualmente, aumenta de maneira assustadora e os casamentos no estrangeiro são o refúgio dos que pretendem tentar mais uma vez a harmonia conjugal.

Asseveram os anti-divorcistas que o Divórcio seria o desmoronar da família, sem atentar na situação em que fica a mulher desquitada, sem defesa, sem amparo para os filhos, as maiores vítimas dos desajustados no casamento!

E' delicada a situação da mulher desquitada na sociedade atual. Por isso mesmo, o Divórcio seria medida justa, que deixaria de ser o perigo apregoado pelos seus inimigos, se aplicado sob medidas severas, dando-se razão a quem a merecesse e negando-o a quem levianamente lançasse mão dêle para satisfazer caprichos tolos.

Todos conhecemos casos de mulheres jovens, que foram infelizes no casamento, que vivem lutando honestamente para se manter e que, no entanto, não fogem ao conceito desairoso que tem a mulher desquitada.

E' para essas que queremos o Divórcio, para as realmente infelizes, porque as levianas, com Divórcio ou sem Divórcio, continuarão sendo o que são!

(Transcrito do «Correio da Lavoura»).

UM PRÍNCIPE EM MINHA VIDA

(Cont. da pág. 25)

Quando Malique começou a espalhar a ração das galinhas, uma nuvem de pintos, frangos, galinhas e galos afluiu em tôrno dêle, pulando por cima de tudo, correndo aos gritos, na ânsia de chegar primeiro e devorar os grãos espalhados ao solo.

Pareceu-me, um dia, que Manoue estava envelhecendo muito. Nunca imaginei que ela chegasse a ficar velha mesmo, aproximando-se do fim como num inverno muito longo, longo como as noites do outono, sem a beleza da juventude, sem os belos dias de sol. E eu agora a via envelhecida, muito velhinha, e esta observação me assustava.

Ela dormia à sesta os seus sonos pesados com os olhos cerrados; mas o seu sono me parecia o da morte. Entre as pregas de seu vestido, suas mãos manchadas de veias grossas e azuis pendiam lânguidas como as mãos de quem morreu.

Então, para que seus olhos se abrissem novamente, para que seu rosto se iluminasse de vida e continuasse o mesmo, com aquêle ar malicioso e tão conhecido meu, pus-me a cantar, a gritar, a provocar ruídos, derrubando o vaso do poço sôbre as pedras, com o intuito de despertá-la daquele sono que me aterrorizava.

A gatinha se acomodara por entre a relva, indiferente a tudo e à minha preocupação. Uma galinha corre lá de dentro do mato, faz barulho, estira o pescoço, mas Manoue não desperta. Então eu me sentei junto dela e lhe tomei a mão e a beijei. Tôdas as luzernas que ela trazia no avental se espalharam em volta de nós.

Pela primeira vez eu pensei em certos mistérios. E achei que tôdas as coisas deviam mudar de côr e de alma, quando a morte passava sem que ninguém a visse. Olhei o céu, e foi como se o olhasse com um olhar novo. O céu maravilhoso estendido soberbo e tão alto sôbre as dores do mundo sem pensar em mais nada senão nas auroras luminosas e nos seus crepúsculos coloridos.

E aquêles poços que viram Manoue nascer, não se moveriam quando ela se fôsse? E eu murmurava: «Meu Deus! Para que a gente dedicar tanto amor a estas coisas que nos viram nascer com a maior indiferença, e que nos verão morrer com a mesma indiferença com que nos viram viver?»

Eu mesma já me sentia envelhecer. Nesse instante eu vi que Manoue abria os olhos, os seus olhos que me censuravam quando eu fazia traquinadas, e me absolviam com o amor de mãe. Pareceu-me que tinha uma luz estranha nos mesmos, como se visse de outros mundos.

E resmungou:

— Ora vejam! Estou agora a adormecer a qualquer momento, sem saber como! E' que eu já me sinto muito velha, menina, e já me aproximo do fim.

Eu fiquei irada com o que via. A gatinha estava a rolar nos canteiros que eu havia plantado. Sem nenhum respeito pelo trabalho alheio, ela ficou de pernas para o ar, deliciando-se com o calor do sol. Seu ventre muito branco e nu, parecia um pedaço de neve. Ela era feliz, cheia de bem-estar.

Eu disse para Manoue:

— Veja a gatinha, vovó. Olhe como ela se aproveita da luz e do calor do sol. — Depois, olhei para Manoue e disse emocionada:

— Não! Não estás velha, não! Você nunca ficará velha. Você terá sempre êsse rosto de boneca.

Mas Manoue sorriu e disse:

— E porque a gente procurar esconder o que é? Para que lutar contra o tempo? Não é uma desgraça ficar velho. Não é uma desgraça. E' uma vitória.

Suspirou e prosseguiu com voz tranqüila:

— E' um longo caminho, minha filha, da juventude à morte! No final, as pernas estão cansadas e o coração doente. Mas você está com ar de quem mendiga, com os olhos a chorar. Será que eu já estou morta? Todos nós, no seu devido tempo seremos recebidos no seio da terra. Quanto a mim, eu desejaria que minha hora fôsse numa tarde assim, tôda florida.

Malique veio ao poço a fim de encher os vasos. Ela o chama e o fita com olhos de alegria íntima:

— Você, meu filho, não abandonará jamais nosso cantinho! Não deixará jamais nosso sitio! Eu o recebi aqui quando ainda era dêste tamanho, com as calças curtas e de fundo roido...

Manoue pára. A cabeça inclinada como se quisesse rever a cena da adoção de Malique. E seus olhos brilharam com aquêle velho e malicioso jeito de dizer as coisas, como se os olhos também sorrissem.

E como tocada por um pressentimento:

— Malique! Porque espera você? Porque não escolhe logo uma mulher? Que está a esperar, Santo Deus!

Malique sorriu e voltou ao poço. Mas eu vi nos olhos de Manoue um clarão de inquietude e ternura, quando ela me fitou firmamente.

Anoitecia. As sombras que subiam sôbre os montes e os longos do horizonte tinham uma coloração fresca e azulada. As colinas e os prados tinham o ar de pétalas de violeta. Aquela frase de Manoue não me saia da mente:

«Ah! Eu desejaria que minha hora fôsse numa tarde assim, tôda florida...»

(Cont. no próximo número)

ADEUS AO «MINAS GERAIS»

(Cont. da pág. 31)

tornou professor. Foi na companhia dêsse homem simples e bom que completamos nossa reportagem a bordo do "Minas Gerais".

Com aquêle linguajar arrastado e característico de nordestino, Antônio Bispo, nos foi dando os detalhes pormenorizados do armamento de sua antiga embarcação: tem o "Minas Gerais" 12 canhões de 305 m/m, sistema Armstrong, montado em seis tôrres, quatro delas axiais e duas laterais. 22 canhões de 120 m/m, tiro rápido, constituindo o armamento secundário, isto é, anti-torpédico. Êste armamento secundário mais tarde foi reduzido para 14 canhões. 8 canhões de 47 m/m, semi-automáticos, destinados a operações ou proteção a desembarques e à saudação por salvas de acôrdo com o cerimonial marítimo internacional.

Falando sempre com certa unção de saudade e respeito de reminiscências, citando nomes de colegas e referindo-se com respeitosa veneração aos seus antigos comandantes, Antônio Bispo era naquele momento, o símbolo de todos que por ali passaram no sagrado desempenho de um dever para com a pátria. Era também o símbolo do adeus de tôda a Armada Brasileira ao encouraçado "Minas Gerais", prestes a zarpar para sempre, rumo ao destino final de seus dias.

O velho navio de guerra será vendido com todos os seus pertences. No entanto, há uma preciosidade histórica que fêz parte do encouraçado e que continuará pertencendo à Escola Naval de Guerra. E' o busto do Barão do Rio Branco. O inolvidável diplomata de nossa primeira República, muito se empenhou para que o Brasil mantivesse a sua supremacia naval, que sempre tivera durante a monarquia. Verdadeiro estadista de visão larga, o insigne plenipotenciário fazia apoiar a Justiça no arsenal da fôrça, como meio preservativo da soberania das nações.

Por isto a nossa Marinha lhe havia prestado aquela homenagem pondo seu busto de bronze no salão nobre do Encouraçado "Minas Gerais". Afora esta preciosidade não nos foi possível desvendar outras relíquias. Procuramos, outrossim, inquirir sôbre o valor dos quadros que ornam as dependências do "Minas Gerais". São quase todos relativos à vida e paisagens do mar. Apesar de artisticamente acabados, não encerram valor maior. À nossa indagação a respeito do Diário de bordo, tivemos que nos contentar com a resposta dada: é particular da Esquadra e reservado ao Almirantado.

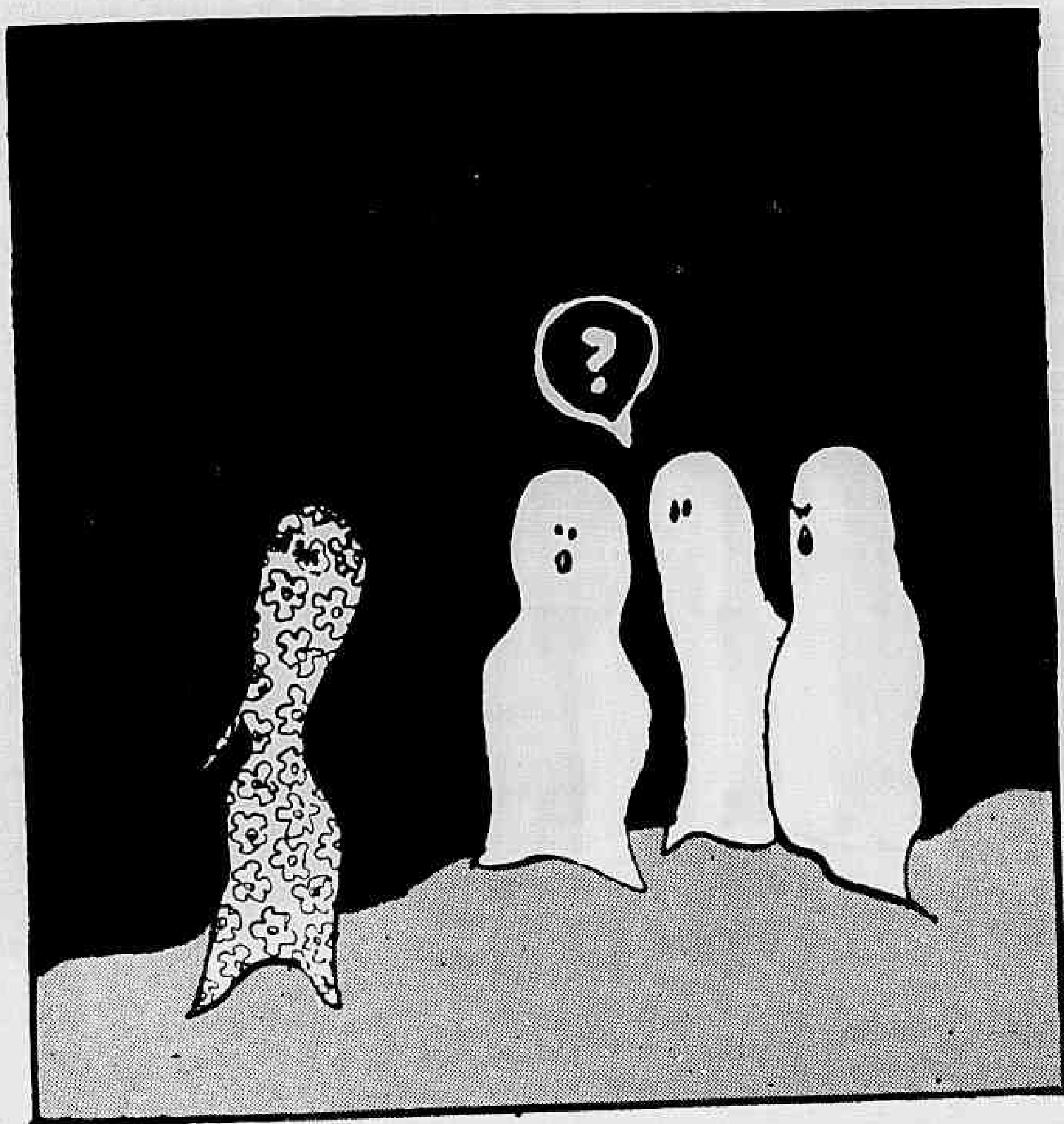
CONTOS PARA A "REVISTA"

Em face do grande acúmulo de contos, a redação resolveu suspender o recebimento de novos originais. Os que foram recebidos até agora serão julgados e os aprovados serão publicados.

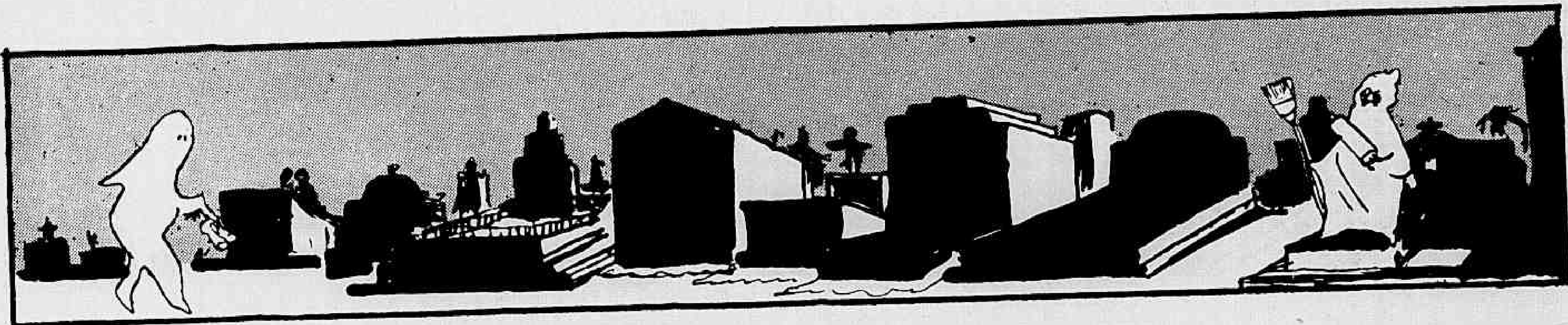
ESTE MUNDO E O OUTRO

OH! OS FANTASMAS!

Criação de DARCY











QUE BICHOS SÃO ÊSSES?

NÃO é apenas a erosão sôbre rochas de arenito que desenha figuras estranhas à sensibilidade de nossa vista. Também no reinc vegetal a Natureza cria imagens de impressionantes aspectos e da mais variada forma. Nesta página oferecemos aos leitores alguns exemplares encontrados nos sertões da Califórnia, onde as cactáceas crescem e se desenvolvem apresentando verdadeiros "shows" espetaculares. Em nosso país, lá para o interior do nordeste, nos sertões áridos, os "ceréus", em tôdas as suas formas, desde as quipás aos chique-chiques, também poderão ser objeto de muita curiosidade em face das formas de que se revestem.

Mm. Camela e seu filhinho (à esq.) saboreando ramos de sua preferência, com penachos em dia de gala.



Graciosa e elegante bailarina, em pleno deserto, exibe os seus últimos números de ballet aos pássaros.



Não tem que ver uma foca de pescoço estilizado a pedir ao zelador do Zoo: "Mande-me o peixe!".

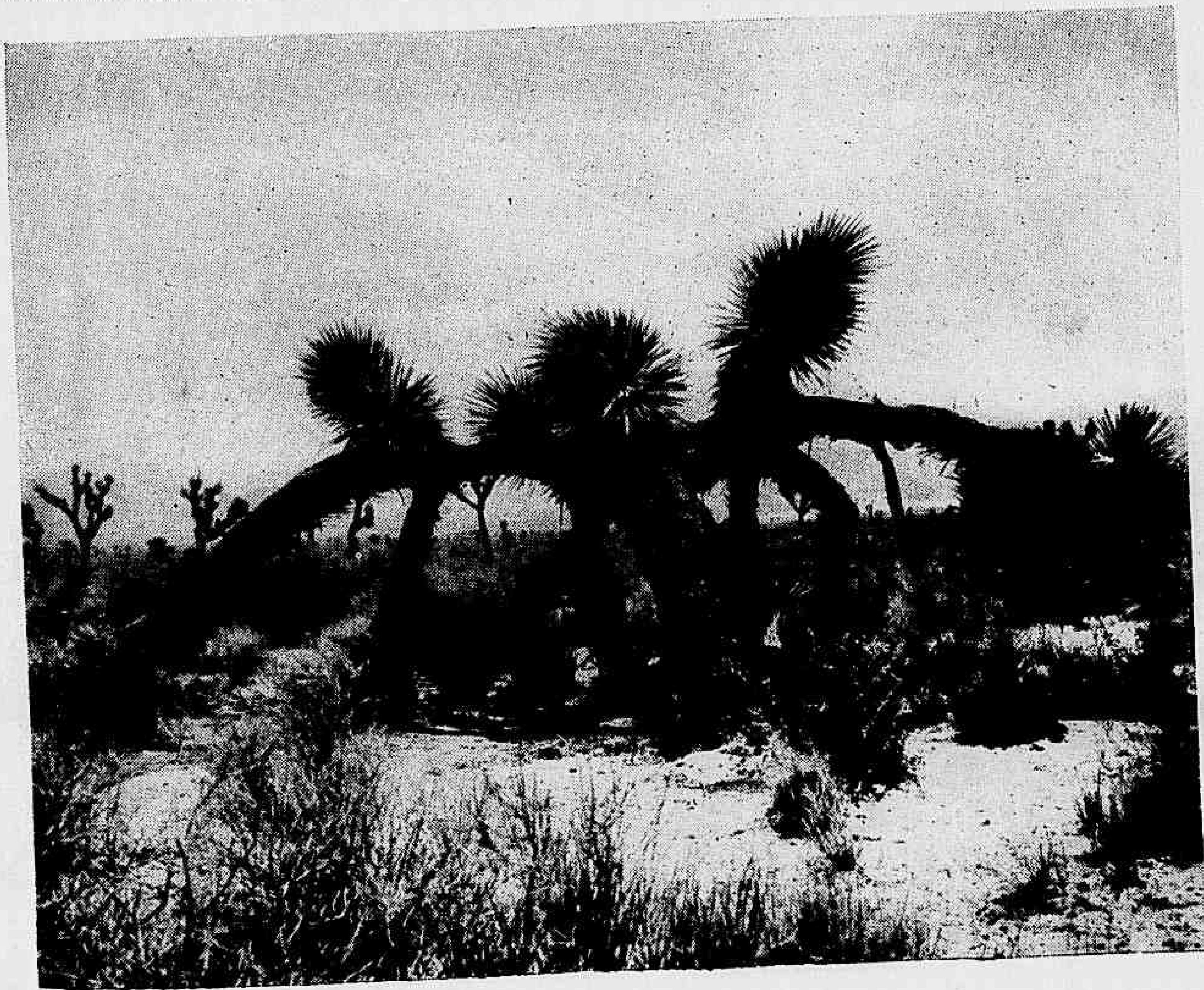


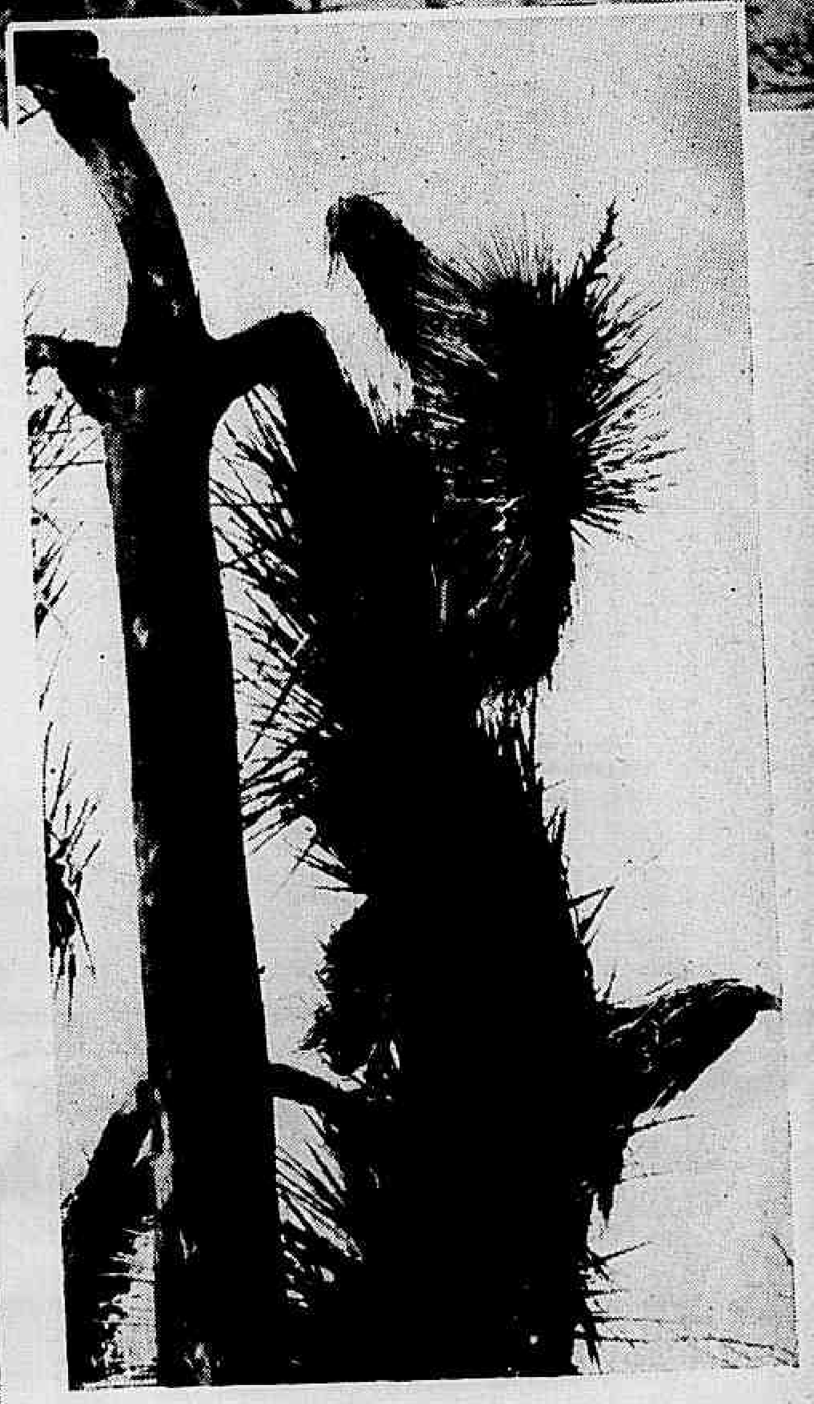
Esta parece uma avestruz um tanto emagrecida pelos seus esforços na luta pela vida no grande deserto.



O animal (ao alto) ainda sem classificação, ao ser fotografado perfilou as orelhas. Não gostou na certa.

Dinosauros (embaixo) procurando no solo ressequido restos de comidas deixados por algum troglodita.





Um "poodle francês (à direita), cãozinho de estimação, banca o "tatu subiu no pau", com estilo.

A Madame Sans Gêne nacional servindo os pombos e as galinhas

A LAVADEIRA DO ESTUDANTE GETÚLIO VARGAS

DEIXOU BONS FLUIDOS NAS ROUPAS DO RAPAZ ★ MADAME SANS GÊNE TEVE MAIS SORTE ★ UMA CHALEIRA, UMA TERRINA... E UMA HISTÓRIA...

Reportagem de CARLOS ALENCAR e JOSÉ SÁTIRO FILHO ★ Fotos de ALVIMAR DE FREITAS

Belo Horizonte, julho de 1952.

PUBLICAMOS a curiosa história de Isaac Lourenço da Silva, um macróbio de 107 anos, morador de Belo Horizonte, e que apresenta a particularidade de ter filhos menores, inclusive uma menina de apenas um ano e sete meses de idade. E' novamente desta admirável e pacata capital das Minas Gerais que enviamos nova reportagem não menos interessante de outra criatura idosa, uma mulher quase centenária, chamada Maria Damas de Lima, simpática e bondosa, com seus cabelos inteiramente alvos e uns olhos cândidos que impressionam a todos que a conhecem.

Dna. Maria nos recebeu amàvelmente, não se negando a contar-nos sua vida e sua história, mau grado a quase absoluta surdez, outro presente do tempo, que a impede de nos ouvir bem. Quando lhe perguntamos sua idade, foi remexer num pequeno baú onde havia objetos miúdos e alguns papéis, e nos trouxe uma certidão de batismo pela qual verificamos que nasceu no dia 29 de junho de 1854, na cidade mineira de Congonhas do Campo, tendo, por conseguinte completado 98 anos no mês passado. Em 28 de março de 1903, consorciou?se com o sr. Sinézio de Souza Lima, paraibano de nascimento, homem muito trabalhador e honrado, que ao falecer em 1938, deixou-lhe alguns recursos, dos quais foi despojada por pessoas inescrupulosas. Ficou, portanto, apenas com uma pensão de Cr$ 143,00 que lhe paga a Imprensa Oficial do Estado.

Procuramos esclarecer como havia perdido os seus haveres, descobrindo a identidade dos covardes que a furtaram tão ignominiosamente, porém ela nada nos quiz revelar, preferindo o silêncio, como quem confia mais na justiça Divina do que na dos homens... Verificamos mesmo que o assunto em questão não lhe era agradável e passamos imediatamente a lhe inquirir sôbre Ouro Prêto, a cidade monumento, hoje sob o contrôle do Patrimônio Histórico Nacional, lugar onde se respira os ares do passado e se relembra acontecimentos admiráveis da história pátria. Aliás, todo brasileiro deveria saber ou procurar conhecer o que para nós representa esta velha Vila Rica de Ouro Prêto. Admirar suas velhas igrejas sôbre as quais muito se pode escrever e já se tem escrito. Esta cidade foi teatro, para citar sòmente um exemplo, do amor de Gonzaga por Marília, que lhe inspirou o estro mavioso e romântico. Aliás, com relação à casa onde residiu o infeliz poeta conta-se um incidente engraçado que se passou entre um senhor chamado Vicente Raciopi e estudantes locais. Foi o seguinte: aquêle senhor, estudioso e amante das coisas de Ouro Prêto, especialmente do que diz respeito a Gonzaga, instalou na histórica ex-casa do poeta um museu no qual passou a residir (a casa é de propriedade federal). Tudo corria bem para o referido senhor, que assim aliava o útil ao agradável; aconteceu, entretanto, que os estudantes cismaram de fundar um centro de cultura e escolheram a casa para sede. Houve o choque e as coisas esquentaram de tal jeito que findou na justiça e enquanto durava a pendência, o dr. Raciopi andou naturalmente sofrendo as alfinetadas dos rapazes. Uma destas brincadeiras nasceu do fato de no frontispício do prédio haver uma tabuleta nestes têrmos: «Nesta casa morou Gonzaga»; os estudantes completaram-na escrevendo em baixo: «... sim, mas pagava aluguel!»

Dna. Maria Damas viveu quarenta anos na velha cidade, ainda no tempo em que era a Capital do Estado. Lá trabalhou sempre como lavadeira dos estudantes que ali freqüentam estabelecimentos de ensino. Ela se lembra perfeitamente da guerra do Paraguai, e recorda com muita satisfação uma visita do imperador D. Pedro II à cidade. Refere sua figura simpática, bondosa e jovial e faz comentários sôbre o grande entusiasmo do povo durante a visita imperial. Faz um parêntesis para comentar que naquela época era mais fácil a alegria pois vivia-se folgadamente com o pouco que se ganhava; tudo custava barato e havia fartura de alimentos, tanto que ela ganhava cêrca de cinco mil réis (que saudade do mil réis!) por mês lavando roupa para a rapaziada que estudava e vivia em «repúblicas». Com tão irrisória quantia jamais teve apertos financeiros...

Fala-nos com vivacidade das festas da Semana Santa. Estas eram as de que mais gostava, pois

Dona Maria na cozinha. A chaleira e a terrina ambas de estimação.

profundamente religiosa e, além disso, são comemorações que em Ouro Prêto se revestem de características grandiosas, atraindo porisso mesmo muitas pessoas de outras regiões do Estado. São atualmente as solenidades irradiadas pelas emissoras de B. Horizonte que as descrevem minuciosamente, transmitindo a palavra de eminentes e apreciados oradores sacros.

Ela não perdia nada disto e é com imensa saudade que recorda os bons tempos passados na antiga Capital.

Passa então a nos falar do então estudante Getúlio Dorneles Vargas e de seus irmãos Viriato e Protásio, que moravam numa destas «repúblicas».

Lavou suas roupas durante muitos meses, assim como de outros estudantes sulinos, pertencentes a abastadas e distintas famílias gaúchas. Isto foi nos começos do século e Getúlio nem poderia imaginar viesse a se tornar o Presidente de outra república que não era aquela de seus tempos de rapaz... Se ninguém podia prever semelhante coisa, muito menos sua humilde lavadeira que hoje entrevistamos e que se mostra sempre interessada em falar de seu ilustre ex-freguês e sôbre quem não perde as notícias, com indisfarçável vaidade...

Ela deseja que o Presidente a ajude na sua velhice, no fim de sua vida, quando realmente mais necessita de ser amparada, porém teme que não se lembrará dela aquêle que há tanto tempo não a vê e provàvelmente nem saiba que ainda existe. Fato curioso é que Dna. Maria guarda até hoje uma chaleira e uma terrina que lhe foram presenteadas por Getúlio naquela ocasião. E' na referida chaleira que esquenta a água para preparar o cafèzinho de que tanto gosta e que tivemos o prazer de provar. E' uma das relíquias da velhinha.

Madame Sans Gêne, a lavadeira de Napoleão, teve mais sorte. Porém não viveu tanto. E Maria pediu que não nos esquecêssemos de apelar para o Presidente da República. Realmente, o «fato histórico» não está rendendo nada para ela; os Cr$ 143,00 que recebe não dão, como é lógico, para coisa nenhuma nos tempos que correm, de aperturas cada vez maiores. Ela gosta muito de ter sempre café em casa, açúcar para adoçá-lo, assim como de uns cigarrinhos de palha e de um pouco de rapé. Nisso vão embora os parcos «caraminguás». Não mais é possível trabalhar para aumentar a renda, uma vez que não tem mais saúde nem fôrças suficientes. Entretanto, sai de vez em quando a passear por perto de sua residência para se distrair e conversar um pouco com os vizinhos. Mora num quarto, nos fundos da casa nº 226 da rua Montes Claros, bairro do Carmo, graças à generosidade do sr. Modesto Ferraz e sua espôsa Neste lugar reside há já doze anos.

Da família de Dna. Maria só resta um sobrinho do qual nos diz não ter notícias desde que ela perdeu seus haveres. Seu único filho, que se chamou Francisco Cordeiro, é falecido. Está, portanto, só neste mundo de Deus e na miséria, contando felizmente com a bondade de algumas pessoas caridosas que procuram minorar seus sofrimentos e sua solidão.

E é em meio a esta situação melancólica que ela relembra com emoção, saudosamente, o dia de seu casamento, o dia mais feliz de sua vida, nos diz, e dos bons tempos em que era lavadeira em Ouro Prêto, quando serviu humildemente ao estudante Getúlio Dorneles Vargas, hoje Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil!



DONA MARIA SORVE COM PRAZER A SUA TRADICIONAL PITADA DE RAPÉ.



ÚLTIMO FLASH

A agitação que vinha caracterizando a vida interna do Egito cumulou com o recente afastamento do Rei Faruk que, agora, se acha exilado na Itália. Êste flagrante, tomado em Anacapri no dia 1 do corrente, mostra o ex-soberano tendo ao colo o seu filho e sucessor de seis meses de idade, Ahmed Fuad II, e sua espôsa Narriman Sadeck. O movimento em aprêço foi capitaneado pelo Exército egípcio e teve causas diversas, umas de ordem política, outras de interêsse militar e até de ordem privada. O Egito está sob o govêrno de um Conselho de Regência.

No próximo número daremos uma ampla reportagem sôbre o assunto.

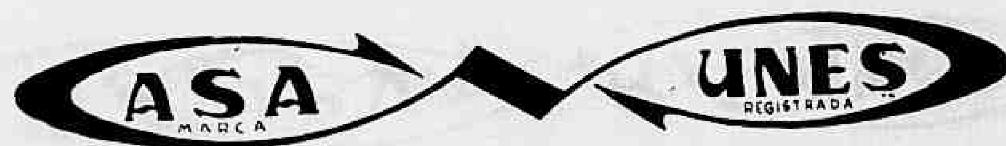
MÓVEIS E DECORAÇÕES



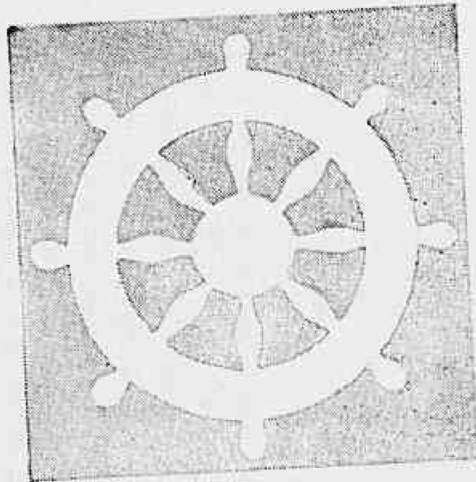
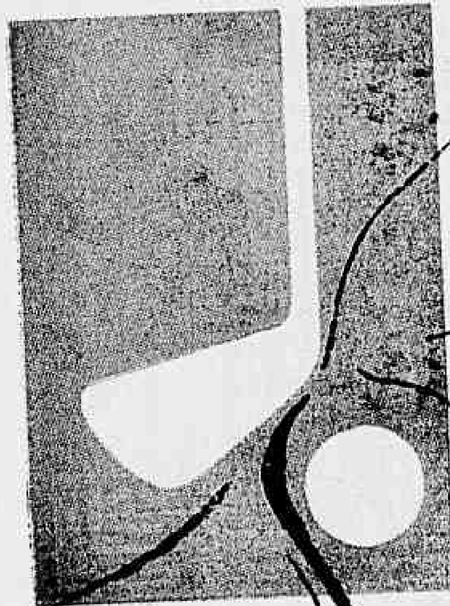
TAPÊTES e
PASSADEIRAS de FORRAÇÃO

durante as obras
a PREÇOS DE ARRASAR!

GRUPOS ESTOFADOS
especialidade de nossas oficinas



65, rua da CARIOCA, 67 - RIO



o mais procurado em sua classe!



O prestígio ímpar
dos cigarros Hollywood
é o resultado
da consagração unânime
das pessoas
de bom gosto... amantes
da arte e dos
esportes aristocráticos.



cigarros
Hollywood
uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.093